

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS

**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
APLICADAS**

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO –
MESTRADO**

RENATO GONÇALVES BORGES

**EGRESSOS DO PROUNI DE UMA UNIVERSIDADE
DO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO DO
ANO 2008 ATÉ O ANO DE 2016: TRAJETÓRIAS
DE EX-BOLSISTAS DO PROGRAMA BOLSA
FAMÍLIA**

**LINHA DE PESQUISA: POLÍTICAS PÚBLICAS EM
EDUCAÇÃO**

ORIENTADOR PROF. DR. ANDRÉ PIRES

CAMPINAS

2018

RENATO GONÇALVES BORGES

**EGRESSOS DO PROUNI DE UMA UNIVERSIDADE
DO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO DO
ANO 2008 ATÉ O ANO DE 2016: TRAJETÓRIAS
DE EX-BOLSISTAS DO PROGRAMA BOLSA
FAMÍLIA**

**Trabalho de conclusão de curso,
Dissertação, apresentada como
exigência para obtenção do Título de
Mestre em Educação, ao Programa de
Pós-Graduação em Educação, do
Centro de Ciências Humanas e
Sociais Aplicadas, da Pontifícia
Universidade Católica de Campinas.**

Orientador: Prof. Dr. André Pires

PUC - CAMPINAS

2018

Ficha catalográfica elaborada por Marluce Barbosa CRB 8/7313
Sistema de Bibliotecas e Informação - SBI - PUC-Campinas

t370.981 Borge, Renato Gonçalves.
B732e Egressos do ProUni de uma universidade do interior do Estado de São Paulo do ano 2008 até o ano de 2016: trajetórias de ex-bolsistas do Programa Bolsa Família / Renato Gonçalves Borges. - Campinas: PUC-Campinas, 2018.
158 f.

Orientador: André Pires.
Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Pós-Graduação em Educação.
Inclui anexo e bibliografia.

1. Educação - Brasil. 2. Ensino superior - Bolsas de estudo. 3. Direito a educação. 4. Políticas públicas - São Paulo (SP). 5. Educação - Financiamento - Brasil. 6. Programa Bolsa Família (Brasil). 7. Educação inclusiva. I. Pires, André. II. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Pós-Graduação em Educação. III. Título.

CDD – 22. Ed. – t370.981

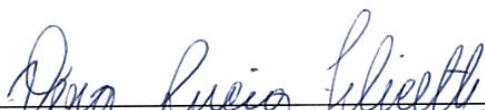
RENATO GONÇALVES BORGES

**EGRESSOS DO PROUNI DE UMA UNIVERSIDADE DO INTERIOR
DO ESTADO DE SÃO PAULO DO ANO 2008 ATÉ O ANO DE 2016: TRAJETÓRIAS DE
EX-BOLSISTAS DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA**

Este exemplar corresponde à redação final da Dissertação de Mestrado em Educação da PUC-Campinas, e aprovada pela Banca Examinadora.

APROVADO: 15 de Fevereiro de 2018.

Prof. Dr. André Pires
(Orientador - PUC-CAMPINAS)



Profa. Dra. Vera Lúcia Felicetti
(UNILASALLE - RS)

Profa. Dra. Mônica Piccione Gomes Rios
(PUC-CAMPINAS)

A minha amada esposa, Luciana,
Por sua paciência e apoio incondicionais,
às minhas filhas, Luiza e Beatriz,
por me inspirarem nesta realização e esperando que elas
trilhem sempre os caminhos continuados da educação,
meus pais, Deli e Avelina,
pelos exemplos morais, crenças e saber que tive,
meus colegas e agora amigos do mestrado
que muito me ensinaram e
ao Prof. Dr. André Pires,
pelas orientações e conhecimentos
muito além deste projeto de pesquisa
acompanhados sempre de esmero, inteligência e polidez.

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Dr. Adolfo Ignacio Calderón,

Pela confiança e ensinamentos no meu estágio docente e por me permitir a honra de conhecer os rankings.

Ao Prof. Dr. Artur José Renda Vitorino,

Pelas aulas onde nos mostrou por meio da história quem somos e quem podemos ser, e compartilhou bons momentos regados a café.

À Profa. Dra. Monica Piccione Gomes Rios,

Por propiciar a visão de horizontes ampliados com sua postura telúrica e coerente.

Ao amigo Paulo César Ricci Romão,

Que tornou mais fácil esta jornada com sua sabedoria e inteligência, esperando que tenhamos outras jornadas juntos.

Ao Prof. Dr. Samuel Mendonça,

Pelas suas posições firmes, seu conhecimento, sua força e seus ensinamentos.

Ao Sr. Max Lichtenecker,

Por seu apoio incondicional no meu desenvolvimento e sua espiritualidade.

A todo o corpo de professores e funcionários do Nupex, em especial ao Diego, ao SBI, ao CCHSA e de todas as áreas da PUC Campinas que nos orientam e auxiliam todos os dias, com zelo e dedicação profissional.

Aos egressos pesquisados neste texto, em especial aqueles que se manifestaram além das respostas dos questionários, agregando valor a esta pesquisa com suas manifestações e declarações sobre suas experiências e percepções.

“Não nos esqueçamos de que ninguém
é maior do que o seu próximo.
É uma coisa que deve ser sentida.
Ajude os outros na prática.
Todos remamos no mesmo barco.
Se não nos esforçarmos em conjunto,
as nossas plantas irão sentir-se extremamente sós”.

Trecho do Livro Muitas Vidas, Muitos Mestres.

Brian Weiss

(1944 -)

RESUMO

BORGES, Renato Gonçalves. Egressos do ProUni de uma Universidade do Interior do estado de São Paulo do ano de 2008 até o ano de 2016: trajetórias de ex-bolsistas do Programa Bolsa Família. 2018. 149f.. Dissertação de Mestrado em Educação – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Programa de Pós-Graduação em Educação, Campinas, 2018.

Esta pesquisa analisou a situação de ex-bolsistas do Programa Universidade para Todos (ProUni) do Governo Federal brasileiro que frequentaram curso de educação superior em uma Universidade do interior do Estado de São Paulo, graduados a partir do ano de 2008 até o ano de 2016. Em sentido complementar, objetivou compreender a importância conferida à graduação na educação superior e à participação no ProUni dos ex-bolsistas em relação à melhoria ou não de suas vidas, bem como um olhar mais específico para aqueles com famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família (PBF). A pesquisa está baseada nas respostas disponibilizadas por 274 alunos graduados que responderam ao questionário disponibilizado no Google Docs. Entre as conclusões da pesquisa destacou-se os esforços pessoais para a superação da situação de vulnerabilidade social e econômica por meio da trajetória acadêmica, que pelas referências consultadas nos permite pensar em ineditismo ao utilizarmos o referencial dos beneficiários do PBF em conjunto com o do ProUni. Incentivados por uma política pública afirmativa, os egressos expuseram a importância dos programas destinados a quebra do ciclo da miséria. Mostrou-se no estudo a evolução pessoal, profissional e social obtida pelos integrantes do grupo pesquisado que, diante das dificuldades, multiplicaram os resultados de suas trajetórias de forma positiva, ocorrência nem sempre observada em seus progenitores. Notou-se no grupo do PBF, com maior vulnerabilidade, a percepção de maior participação percentual de negros e pardos, grupos com mais dificuldades sociais. Nestes grupos as dificuldades de colocação laboral em atividades formais foram maiores, o que valoriza os resultados pessoais na obtenção de melhor situação econômica. Os egressos do PBF dedicaram-se às licenciaturas em percentual maior do que o grupo somente ProUni, multiplicando as transformações conquistadas com o trabalho docente. Também os cursos escolhidos pelos egressos na educação superior se mostraram coerentes com os rumos profissionais escolhidos, onde se priorizou a vocação antes da legitimação social por meio da graduação. A desejada evolução social e econômica ocorreu naturalmente após o desenvolvimento acadêmico. A satisfação dos egressos PBF também foi maior que dos egressos apenas ProUni. Mesmo com maiores dificuldades a serem superadas e condições de vidas iniciais menos favorecidas, o grupo de beneficiários PBF mostrou

maior satisfação e realização de seus objetivos. Este texto visa contribuir com a compreensão sobre a importância dos programas que facilitam a inserção dos indivíduos na educação superior para a quebra do ciclo intergeracional da miséria e a elevação da população vulnerável economicamente a melhores patamares sociais.

Palavras-Chave: Educação; Políticas Públicas; ProUni; Egressos; Programa Bolsa Família.

ABSTRACT

BORGES, Renato Gonçalves. Graduates of the ProUni in a São Paulo State's Country Town University from the year of 2008 to the year of 2016: trajectory of ex-scholarship of Bolsa Família Program. 2018. 149f . Master's Degree Dissertation in Education - Pontifical Catholic University of Campinas, Center for Human and Applied Social Sciences, Program of Postgraduate in Education, Campinas, 2018.

This survey aimed to explore the situation of ex-scholarship of Universidade para Todos Program (ProUni) of the Brazilian Federal Government who attended a Graduation course in a university in the interior of the State of São Paulo, graduated from 2008 until 2016. In a complementary sense, the objective was to understand importance conferred by graduates in higher education and participation in ProUni of former scholarship holders in relation to the improvement of their lives, as well as a more specific look at those with families benefited by Bolsa Família Program (PBF). The survey is based on the answers provided by 274 graduate students who answered the questionnaire provided in Google Docs. Among the conclusions of the research, personal efforts to overcome the situation of social and economic vulnerability through the academic trajectory were highlighted, that by the references consulted allows us to think of novelty when using this reference of PBF in conjunction with the ProUni. Encouraged by an affirmative public policy, the graduates exposed the importance of programs designed to break the cycle of misery. The study showed the personal, professional and social evolution acquired by the members of the group that, in the face of difficulties, multiplied the results of their trajectories in a positive way, an occurrence not always observed in their parents. It was observed in the PBF group, with greater vulnerability, the perception of greater percentage participation of blacks and browns, groups with more social difficulties. In these groups, the difficulties of job placement in formal activities were greater, which values personal results in obtaining a better economic situation. The graduates of the PBF dedicated themselves to the degrees in a greater percentage than the group ProUni only, multiplying the transformations conquered with the teaching work. Also the courses chosen by the graduates in higher education were coherent with the chosen professional paths, where vocation was prioritized before social legitimation through graduation. The desired social and economic evolution occurred naturally after academic development. The satisfaction of the graduates PBF was also higher than that of the graduates only ProUni. Even with greater difficulties to overcome and lower initial life conditions, the group of PBF beneficiaries showed greater satisfaction and achievement of their objectives. This text aims to contribute to the understanding of the importance of programs that facilitate the insertion of individuals in higher education to break the intergenerational cycle of misery and raise the economically vulnerable population to better social levels

Keywords: Education; Public policy; University for All Program; ProUni; Graduates; Bolsa Família Program.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Artigos, Teses e dissertações selecionados na revisão bibliográfica	30
Quadro 2 – Artigos e dissertações da revisão bibliográfica relacionados aos objetivos desta pesquisa	47
Quadro 3 – Relação dos instrumentos de pesquisa com egressos do ProUni	54

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Sua família foi beneficiária do Programa Bolsa Família (PBF)?	64
Tabela 2 – Gênero dos respondentes	66
Tabela 3 – Distribuição etária no momento da pesquisa.....	67
Tabela 4 – Distribuição étnica declarada	68
Tabela 5 – Constituição de grupo familiar	69
Tabela 6 – Onde e com quem você mora atualmente?	71
Tabela 7 – Quantas pessoas de sua família moram com você?	71
Tabela 8 - Grau de escolaridade dos pais (maior nível concluído).....	72
Tabela 9 – Tipo de escola onde cursou o ensino médio	74
Tabela 10 – Modalidade do ensino médio concluído	74
Tabela 11 – Participou do Pronatec?	75
Tabela 12 – Trabalhava antes do acesso à Universidade?	76
Tabela 13 – Atividade profissional antes do ingresso na IES	77
Tabela 14 – Fez curso pré-vestibular antes do ingresso em IES?.....	79
Tabela 15 – Processo seletivo em outra Instituição de Ensino Superior além da IES.....	80
Tabela 16 – O curso da IES foi sua primeira opção?	81
Tabela 17 – Incentivo para cursar a graduação	82
Tabela 18 – Cursos por prestígio.....	83
Tabela 19 – Quantidade de egressos por curso/prestígio	84
Tabela 20 – Quantidade de egressos por curso na pesquisa	85
Tabela 21 – Seu curso foi?.....	86
Tabela 22 – Ano de início – Egressos que responderam à pesquisa.....	87
Tabela 23 – Período de realização do curso.....	88
Tabela 24 – Ano de Conclusão – Distribuição dos egressos que responderam à pesquisa	89
Tabela 25 – Condicionalidade de acesso ao ProUni.....	90
Tabela 26 – Recebeu algum auxílio permanência?	91
Tabela 27 – Recebeu alguma bolsa acadêmica?	92
Tabela 28 – Qual era sua situação de trabalho durante o curso de graduação?.....	93
Tabela 29 – Atividade profissional durante o curso de graduação na IES	94
Tabela 30 – Situação de atividade atual.....	97
Tabela 31- Atividades atuais	98
Tabela 32 – Seu trabalho é relacionado com sua formação acadêmica?	101
Tabela 33 – Seu curso de graduação facilitou seu desenvolvimento profissional?	102
Tabela 34 – Satisfação com o trabalho atual	103
Tabela 35 – Se você pudesse começar novamente, faria o mesmo curso?.....	104
Tabela 36- Iniciou outra graduação?.....	105
Tabela 37 – Iniciou pós-graduação?.....	106
Tabela 38 – Relação da Pós-Graduação com a atividade atual ou com a graduação	107
Tabela 39 – intenção de fazer pós-graduação	108
Tabela 40 – Dificuldades relatadas pelos egressos	109
Tabela 41 – Sua experiência como bolsista do ProUni incentivou outras pessoas do seu convívio a continuar os estudos?	113
Tabela 42 – Renda total de sua família	115

Tabela 43 – Elevação da renda após a graduação	116
Tabela 44 – Aumento da renda vs. Atividade na formação	117
Tabela 45- Sua condição de vida foi influenciada pelo curso de graduação.....	118
Tabela 46 – Realizou turismo por meio de transporte aéreo após a graduação?	119
Tabela 47 – Adquiriu veículo próprio após a graduação?	120
Tabela 48 – Nos últimos dois anos adquiriu alguns dos seguintes eletroeletrônicos?	121
Tabela 49 – Adquiriu ou montou negócio próprio após a graduação?	122
Tabela 50 – Adquiriu imóvel próprio após a graduação?	123
Tabela 51 – Atividades que passou a realizar após a graduação?	124
Tabela 52 - Qual a relevância destes itens na sua vida?	125
Tabela 53 - Tabela dos cursos de Pós-graduação.....	147

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Abraes - Associação Brasileira para o Desenvolvimento da Educação Superior
 BD – Banco de dados
 BDTD - Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações
 Bireme - Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde
 Capes – Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior
 CEDIN - Centro de Direito Internacional
 Ceréq - *Centre d'études et de Recherches sur les Qualifications*
 CLT – Consolidação das Leis do Trabalho
 EAD – Educação a distância
 EJA - Educação de jovens e adultos
 Enade – Exame nacional de desempenho de estudantes
 ENC - Exame Nacional de Cursos
 ESAB – Escola Superior Aberta do Brasil
 ESAMC - Escola Superior de Administração, Marketing e Comunicação
 FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo
 FEA – Faculdade de Economia e Administração
 Febraban – Federação Brasileira de Bancos
 FGV – Fundação Getúlio Vargas
 FIES - Fundo de Financiamento Estudantil do Ministério da Educação
 FMU – Faculdades Metropolitanas Unidas
 FOP - Faculdade de Odontologia de Piracicaba
 Ganep - Grupo Apoio Nutrição Enteral Parenteral
 HESA - *The Higher Education Statistics Agency*
 IBEC - Instituto Brasileiro de Engenharia de Custos
 IBET - Instituto Brasileiro de Estudos Tributários
 IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
 ICTQ - Instituto de Ciência, Tecnologia e Qualidade
 Idisa - Instituto de Direito Sanitário e Direito Educacional Aplicados
 IES – Instituto de Ensino Superior
 IFSP - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 INCHER - *International Centre for Higher Education Research*
 INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
 IPOG – Instituto de Pós-graduação e Graduação
 KAOB – *Kooperationsprojekt Absolventenstudien*
 LCD – *Liquid Crystal Display*

MBA - *Master in Business Administration* (Mestre em Administração de Negócios)

MDS – Ministério do Desenvolvimento Social

MEC – Ministério da Educação

OECD - *Organisation for Economic Co-operation and Development*

Paiub - Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras

PC – *Personal Computer*

PET – Programa de Educação Tutorial

PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

PPGE PUC Campinas – Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC-Campinas

Pronatec - Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego

ProUni - Programa Universidade para Todos

PTR - Programas de Transferência de Renda

PUC – Pontifícia Universidade Católica

QSE - Questionário Socioeconômico do Enade

Reuni - Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais

SciELO - *Scientific Electronic Library Online*

Sebrae - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SENAC – Serviço Nacional do Comércio

SFH – Sistema Financeiro Habitacional

Sinaes - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

TALENT - *Training Adult Literacy, English as a Second Language, and Numeracy Teachers*

UAB – Universidade Aberta do Brasil

UCB – Universidade Católica de Brasília

UFABC – Universidade Federal do ABC

UFF – Universidade Federal Fluminense

UFMS – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

UFPI – Universidade Federal do Piauí

UFPR – Universidade Federal do Paraná

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

UFSCAR – Universidade Federal de São Carlos

UNB – Universidade de Brasília

Unicamp – Universidade Estadual de Campinas

Uniderp - Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal

Unimep – Universidade Metodista de Piracicaba

UNIP – Universidade Paulista

Unitau – Universidade de Taubaté

UPE – Universidade de Pernambuco

USP – Universidade de São Paulo

Sumário

Introdução	17
Capítulo I - Pesquisa bibliográfica	23
As pesquisas com egressos da Educação Superior	33
O acesso ao Ensino Superior e seus impactos	39
Transformações socioeconômicas por meio da Educação Superior democratizada	40
Percepções sobre a importância do ProUni.....	42
Capítulo II – Elaboração do instrumento e pesquisa	51
Método	51
A pesquisa de Egressos.....	52
Elaboração do questionário	53
Base de dados	55
Conformidade ética	56
Preparação e envio do questionário.....	56
Período de Campo	58
Um corpus emergente	59
Capítulo III - Apresentação dos resultados da pesquisa	64
Análise dos resultados.....	64
Origens.....	65
Trajetória antes do ingresso	73
Trajetória durante os anos de graduação.....	82
Trajetória após os anos de Graduação.....	96
Inserção no mercado de trabalho e continuidade acadêmica após a graduação....	101
Percepções sobre dificuldades durante a graduação.....	108
Evolução das condições socioeconômicas na vida dos egressos	114
Percepções nas melhorias das condições de vida e evolução socioeconômica dos egressos.....	118
Conclusão	127
Apêndice 1 – Carta Convite	132
Apêndice 2 - Questionário	134
Apêndice 3 – Cursos de Pós-Graduação dos Egressos	147
Apêndice 4 – Benefícios do PBF	153
Referências	155

Introdução

Temas de discussões nos dias atuais no país são as reflexões acerca dos resultados das políticas sociais focalizadas nos mais pobres, trazendo-nos questões acerca da efetividade das mesmas, ou seja, se atingem seus objetivos, se são positivas, propiciando melhorias aos seus beneficiários, se a gestão destes processos é bem administrada e se as políticas se destinam à população que realmente é carente destes recursos (ROCHA, 2013).

Sejam aquelas destinadas à transferência de renda, as de erradicação da miséria ou as de melhoria nas condições sociais e econômicas, várias iniciativas estão em curso nas últimas gestões do governo federal. Estas foram incrementadas a partir da Constituição de 1988, onde se inicia uma segunda fase dos Programas de Transferência de Renda (PTR), com a criação do Programa Bolsa Escola em 1990 e depois o Programa Bolsa Família em 2013 (ROCHA, 2013).

Uma das vertentes de programas de combate à pobreza intergeracional tem na área da educação uma atenção especial. Constituem-se de programas de incentivo, de manutenção ou de acesso dos alunos aos diversos níveis da educação. Neste instante cabe uma explicação sobre o conceito de pobreza intergeracional.

A pobreza, enquanto conceito multidimensional, pode ser vista na perspectiva de diferentes formas e ser o objeto de várias explicações. A ideia de transmissão intergeracional da pobreza e das desigualdades constitui um campo particular que se apresenta no risco de pobreza dos indivíduos reproduzir-se de pais para filhos quando se encontra associado ao contexto social, econômico e educacional da família de origem, ideias abordadas por Paugam (2003, p.23). Em nossa pesquisa vamos compreender as percepções dos egressos do ProUni no sentido de esclarecer se a mobilidade social e escolar intergeracional contribui ou não para a reversão do quadro de pobreza das famílias na qual seus membros, egressos da educação superior tiveram acesso através desta política pública.

Entre os programas enquadrados na categoria de iniciativas visando a redução desta pobreza por meio de programas de educação, podemos

mencionar aqueles que visam facilitar o acesso e a permanência de pessoas economicamente mais vulneráveis na educação superior e no nível médio. Focados no ensino médio temos o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) com o objetivo de expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de ensino profissional e tecnológico no país. Dos programas focados na educação superior temos o Fundo de Financiamento Estudantil do Ministério da Educação (FIES) que financia cursos superiores não gratuitos e com avaliação positiva no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), o Programa Universidade para Todos (ProUni) que oferece bolsas de estudo integrais e parciais (50%) em instituições privadas de educação superior, em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, a estudantes brasileiros sem diploma de nível superior, e Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) cujas ações do programa contemplam o aumento de vagas nos cursos de graduação em Universidades Federais, a ampliação da oferta de cursos noturnos, a promoção de inovações pedagógicas e o combate à evasão, entre outras metas que têm o propósito de diminuir as desigualdades sociais no país.

Em nossa pesquisa abordaremos o ProUni, programa voltado para a Educação Superior, como já mencionado. A definição do programa no sítio institucional do Ministério da Educação é:

[...]O Programa Universidade para Todos - Prouni tem como finalidade a concessão de bolsas de estudo integrais e parciais em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições de ensino superior privadas. Criado pelo Governo Federal em 2004 e institucionalizado pela Lei nº 11.096, em 13 de janeiro de 2005 oferece, em contrapartida, isenção de tributos àquelas instituições que aderem ao Programa.

Dirigido aos estudantes egressos do ensino médio da rede pública ou da rede particular na condição de bolsistas integrais, com renda familiar per capita máxima de três salários mínimos, o Prouni conta com um sistema de seleção informatizado e impessoal, que confere transparência e segurança ao processo. Os candidatos são selecionados pelas notas obtidas no Exame Nacional do Ensino Médio - Enem conjugando-se, desse modo, inclusão à qualidade e mérito dos estudantes com melhores desempenhos acadêmicos.

O Programa possui também ações conjuntas de incentivo à permanência dos estudantes nas instituições, como a Bolsa Permanência e ainda o Fundo de Financiamento Estudantil - Fies, que possibilita ao bolsista parcial financiar parte da mensalidade não coberta pela bolsa do programa.

O Prouni já atendeu, desde sua criação até o processo seletivo do segundo semestre de 2016, mais de 1,9 milhão de estudantes, sendo 70% com bolsas integrais.

O Programa Universidade para Todos, somado ao Fies, ao Sistema de Seleção Unificada (Sisu), ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), a Universidade Aberta do Brasil (UAB) e a expansão da rede federal de educação profissional e tecnológica ampliam significativamente o número de vagas na educação superior, contribuindo para um maior acesso dos jovens à educação superior. (ProUni, 2016)

O Prouni, enquanto política afirmativa e inclusiva, vem retornando resultados entre as políticas públicas voltadas para a educação, compreendendo-se que os resultados em prazos posteriores as graduações impactam em acesso a atividades laborais mais qualificadas, melhoria na situação econômica e cultural dos beneficiários.

Considerando-se seus resultados, é justificável assumir como referência analítica, no presente estudo, que o PROUNI é um Programa que: a) vem apresentando resultados positivos no conjunto de políticas públicas educacionais desde 2005, pois é uma política que propicia o acesso ao ensino superior e amplia o atendimento aos brasileiros a cada ano e cujos efeitos de médio e longo prazo se estendem do econômico ao cultural, com incremento da qualidade no processo produtivo e ampliação do campo de produção e consumo cultural - ambos efeitos de previsível valor para o desenvolvimento econômico e social; b) abrange uma expressiva parcela dos estudantes desse nível, uma vez que três em cada dez alunos do ensino superior privado têm bolsa ou financiamento, sendo que 17,0% são estudantes com bolsas não-reembolsáveis, como as oferecidas pelo Programa; c) tem sentido social forte, à vista do atendimento desses jovens cidadãos que, por razões de ordem socioeconômica, não conseguiriam ingressar no ensino superior, e cuja entrada e desenvolvimento no mercado de trabalho produz importante efeito no desenvolvimento econômico, social e cultural; d) é uma política inclusiva e de ação afirmativa que tem contribuído para a notável mobilidade social verificada no País, na última década e tem expressivo alcance histórico e cultural (CASALI e MATTOS, 2015, p. 685).

O ProUni se coloca então na posição de indispensável como política de acesso à educação superior para os menos favorecidos, portanto cabe aos pesquisadores fornecerem por meio de seus estudos informações que venham a contribuir para o seu desenvolvimento e destaque. Também por meio das pesquisas mostrar a evolução e os benefícios obtidos pelo seu público alvo enquanto no contexto de política que visa buscar a melhoria por meio da inclusão e a transferência de renda para os participantes.

Esta pesquisa também busca relacionar os prounistas com o mesmo público cuja família foi beneficiária do Programa Bolsa Família (PBF) e assim traçar analisando estes dois grupos, como a vulnerabilidade mais acentuada dos beneficiários do PBF pode impactar nas respostas obtidas. No Apêndice 4 apresentamos dados da página do programa no site do governo.

O PBF no contexto dos programas de transferência de renda, aglutinou uma série de iniciativas visando a melhoria do bem-estar social de seus participantes, como o Bolsa Escola, o Bolsa Alimentação, Auxílio Gás, Fome Zero entre outros dentro dos programas voltados a superação da miséria.

O programa é voltado para famílias pobres com renda per capita inferior a 170 reais com elegibilidade administrada por meio das administrações municipais. Os municípios apresentam-se cotizados conforme as estimativas oficiais do número de pessoas em situação de pobreza. Existe uma variação com relação ao benefício concedido conforme as condicionalidades do programa:

Os benefícios variam de acordo com a renda familiar per capita e com a composição do domicílio. As condicionalidades do programa envolvem compromissos assumidos pelas famílias nas áreas de saúde e educação. Com relação à educação, todas as crianças e adolescentes entre 6 e 15 anos devem estar matriculados e com frequência escolar mensal mínima de 85% da carga horária. Já para os estudantes entre 16 e 17 anos, a frequência exigida é de 75% da carga horária mensal. Na área da saúde, as famílias beneficiárias assumem o compromisso de acompanhar o cartão de vacinação e o crescimento e desenvolvimento das crianças menores de 7 anos. As mulheres na faixa de 14 a 44 anos também devem fazer o acompanhamento e, se gestantes ou nutrizas (lactantes), devem realizar o pré-natal e o acompanhamento da sua saúde e do bebê. (MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL, s.d.). Programa Bolsa Família no contexto do estado de bem-estar brasileiro. Em relação ao Programa Bolsa Família, duas características de seu desenho – a focalização nos mais pobres e as condicionalidades exigidas das famílias participantes nas áreas de saúde e educação – permitem-nos relacionar ao contexto mais amplo da formação do estado de bem-estar no Brasil discutido nas páginas anteriores. Em relação às condicionalidades na área da educação, a discussão sobre a eficácia da exigência de frequência escolar como forma de enfrentamento da pobreza intergeracional tem sido discutida por diversos trabalhos que tratam desta temática (PIRES, 2013, p. 98).

Desta forma o problema geral desta pesquisa pode ser descrito da seguinte maneira: como os graduados, egressos do ProUni, avaliam sua condição social?

Em sentido complementar, em que medida que avaliação desses egressos se diferencia quando se considera o grupo que foi beneficiado pelo Programa Bolsa Família?

Considerando o exposto, objetivo principal desta pesquisa foi compreender, a partir do ponto de vista de egressos do ProUni de uma Universidade do interior do Estado de São Paulo, graduados a partir de 2008, qual é a situação econômica e social destes ex-alunos e quais contribuições em relação à melhoria de suas vidas são atribuídas à participação no programa. Especial ênfase será dada em relação aos egressos do ProUni cujas famílias foram beneficiadas pelo Programa Bolsa Família.

A pesquisa nos retorna informações, conforme citamos acima, não apenas dos egressos do ProUni, mas destacou-se neste grupo pesquisado, quais eram as percepções dos participantes que eram beneficiados também por outro programa voltado para a superação das condições sociais e econômicas adversas, o PBF. Neste ponto a pesquisa sugere certo ineditismo, pois por meio de uma busca complementar e posterior nos bancos de dados dos repositórios utilizados, utilizando como descritores o ProUni e o Programa Bolsa Família, não encontramos abordagem semelhante em textos acadêmicos utilizando a comparação de prounistas beneficiados e não beneficiados pelo PBF. Ressaltamos que alguns dos textos retornados são de autoria do orientador desta pesquisa, referência em pesquisas de transferência de renda, porém não apresentando a mesma abordagem desta pesquisa.

Um ponto destacado neste texto foram os caminhos percorridos com uma exigência de esforços superior, sendo a recompensa percebida de forma mais consistente pelos egressos PBF, resultados que foram expostos através do diálogo com os egressos por meio do questionário e de iniciativas de manifestações espontâneas realizadas pelos pesquisados para o pesquisador.

Esta dissertação se divide em três partes, além desta introdução. Na primeira parte trataremos da pesquisa bibliográfica realizada, sobre os textos selecionados e sobre a importância em se pesquisar egressos (capítulo I). Na segunda parte iremos expor os métodos para elaboração do questionário e os demais procedimentos utilizados na pesquisa (capítulo II). Na terceira parte

iremos apresentar os resultados coletados na pesquisa que fundamentou esta dissertação de mestrado (capítulo III).

Capítulo I - Pesquisa bibliográfica

Primeiramente torna-se necessário abordar como se realiza pesquisa na área educação. Tendo esta linha como princípio, temos de levantar dados sobre o assunto e buscar conhecimentos já estabelecidos que possam referendar nossos estudos, apresentado de forma teórica e que possam suprir e esclarecer os dados coletados. No que se refere ao caráter social da pesquisa busca-se “as dimensões entre esta e o pesquisador e seus comprometimentos com a realidade histórica” (LUDKE e ANDRÉ, 1986).

É de caráter especial a aproximação entre o tema da pesquisa, e o cotidiano, situações de vida contemporâneas que se apresentam na vida dos pesquisados e do pesquisador. Neste ponto o papel do pesquisador é servir como meio de transmissão do conhecimento adquirido através das evidências obtidas no trabalho de pesquisa, conforme nos coloca Miranda e Gusmão (2003, p.38).

Por meio da leitura dos vários textos disponíveis observou-se a necessidade de incorporar autores como Bourdieu e suas reflexões sobre a perpetuação das desigualdades sociais. Traz-se também a abordagem de problemas na educação e uma perspectiva aberta para a utilização de dados quantitativos e qualitativos na produção do conhecimento sobre educação “privilegiando o olhar das Ciências Sociais”, “fugindo de catalogações simplificadoras” (PAIXÃO; ZAGO, 2007).

Temos de referenciar também que tais investigações devem esclarecer ou transparecer situações presentes que ainda não foram exploradas em sua plenitude, trazendo a luz dos dados coletados a coerência entre as informações obtidas junto aos pesquisados e a elucidação do questionamento da pesquisa elaborada.

Neste ponto buscamos entender e tentar transparecer como se desenvolve no ambiente da vida acadêmica e pós-acadêmica na IES, impactadas pelas diferenças sociais e econômicas de seus personagens discentes, por meio das respostas obtidas na pesquisa. Diversas pesquisas abordam as questões da educação sobre a ótica das políticas públicas e do

apoio aos indivíduos com menos recursos para o desenvolvimento por meio da educação (LUDKE, 1987).

A pesquisa bibliográfica realizada visou selecionar publicações de teses, dissertações e artigos científicos qualificados que tratassem se temas afins ao da presente investigação. Lima e Miotto (2007, p.38) expõem a importância de utilização de método científico em nossos estudos:

Não é raro que a pesquisa bibliográfica apareça caracterizada como revisão de literatura ou revisão bibliográfica. Isto acontece porque falta compreensão de que a revisão de literatura é apenas um pré-requisito para a realização de toda e qualquer pesquisa, ao passo que a pesquisa bibliográfica implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório.

A revisão da literatura é apenas o primeiro passo da pesquisa (LIMA, MIOTTO, 2007). Porém temos de estar atentos aos diversos tipos de revisões de literatura. Estas podem ser de forma narrativa ou com utilização de critérios menos sistemáticos para a busca e análise crítica da literatura, ou uma revisão sistemática com critérios mais próximos aos de uma investigação científica. Conforme Megid (2011, p.3), alguns passos devem ser observados para que nossos referenciais não sejam incipientes ou vagos.

[...] onde o autor ou autores apresentam o tema ou assunto escolhido para o estudo, as justificativas do trabalho, demonstrando sua importância, a necessidade de sua realização, que pode incluir uma breve revisão bibliográfica apontando a ausência de estudos relacionados com o tema escolhido e que contemplem possíveis soluções para o problema a ser investigado. Caso o autor do projeto já tenha uma linha teórica definida para referencial de análise dos dados, nesta parte pode ser apresentada uma síntese desse referencial.

Torna-se importante a maneira como esta pesquisa bibliográfica nos orienta sobre referências teóricas já analisadas e publicadas. Como os trabalhos científicos iniciam-se com uma pesquisa bibliográfica, não apenas conheceremos o que já foi pesquisado sobre o assunto, mas suas próprias referências nos auxiliarão na busca de novos materiais, ampliando assim nosso leque de informações. Estas pesquisas têm como objetivo recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

É também um ponto de atenção que a revisão bibliográfica nos aponte para deficiências de estudos relacionados ao nosso problema. A falta de estudos e seus resultados estabelecidos são importantes em nossas próprias concepções e análises.

Outra de nossas preocupações diz respeito à escolha do material a ser utilizado. Existe uma grande disponibilidade de materiais em diferentes bancos de dados e isto, por um lado, é um facilitador, porém, também cria dificuldades adicionais se a estratégia adotada por nós na pesquisa estiver falha em seus parâmetros.

A pesquisa em questão, utilizou como referência trabalhos depositados no banco de teses e dissertações da Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior (Capes), Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e artigos e publicações na biblioteca eletrônica *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) consultados em março de 2016. A escolha do primeiro banco de dados como fonte de referência, nos propiciou acesso a um *corpus* de material de produção científica qualificado, selecionados por meio de ferramenta de busca e consulta, com resumos e introduções relativos a teses e dissertações defendidas desde 1987. Tais resumos e/ou versões completas são fornecidas para a Capes pelos Programas de Pós-Graduação, que se responsabilizam pela veracidade dos dados (CAPES, 2016). Estão disponíveis no Banco de Teses informações bibliográficas das dissertações de mestrado e das teses de doutorado defendidas em todo o país. A ferramenta permite a pesquisa por autor, título e palavras-chave.

O Banco de Teses e Dissertações da Capes é uma ferramenta de consulta com aproximadamente 500.000 resumos de teses e compõe o portal de periódicos da Capes, iniciado em 1987 (CAPES, 2016). Os trabalhos são disponibilizados pelos cursos de pós-graduação sendo deles a responsabilidade sobre as publicações. A atualização do banco de dados é anual, porém com alguns atrasos e irregularidades de cronograma. Os maiores atrativos para sua utilização são a simplicidade da ferramenta de pesquisa, que permite a busca por palavras-chave, e a capilaridade dos temas e locais das pesquisas do banco de dados (BRASIL, 2014).

A base Scielo reúne artigos e periódicos acadêmicos analisados por pares e surgiu como resultado de um projeto feito pela Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo (FAPESP) em conjunto com o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme) que objetivou o desenvolvimento de uma metodologia comum para a preparação, armazenamento, disseminação e avaliação da produção científica em formato eletrônico. A base é composta por aproximadamente 600 mil trabalhos, porém o acesso a alguns artigos necessita cadastramento e assinatura. No tocante a periodicidade da inserção de publicações na base, a mesma mantém uma regularidade acompanhando a disponibilização do material pelos associados, o que viabiliza a entrada de novos artigos a cada mês. A busca por temas possui diversos filtros que podem ser utilizados em conjunto (SCIELO, 2015).

A utilização do Banco de Teses e Dissertações da Capes, da Biblioteca *Scielo* e do BDTD foi importante pelas suas características de pesquisa. As três são flexíveis nos critérios de busca e permitem refinamentos e utilização de palavras chaves. Estas bases possuem um conjunto de trabalhos publicados que permitem o acesso às informações e a obtenção dos textos integrais.

Conforme as características das nossas ferramentas de pesquisa, a escolha dos parâmetros também foi uma preocupação. Lima e Mito (2007) apontam a importância da utilização de critérios e parâmetros claros numa pesquisa bibliográfica:

Dentro dessa lógica, a coleta de dados é iniciada com a adoção de critérios que delimitam o universo de estudo, orientando a seleção do material. Isso requer que sejam definidos:

- a) o parâmetro temático – as obras relacionadas ao objeto de estudo, de acordo com os temas que lhe são correlatos;
- b) o parâmetro linguístico – obras nos idiomas português, inglês, espanhol, etc.;
- c) as principais fontes que se pretende consultar - livros, periódicos, teses, dissertações, coletâneas de textos, etc.;
- d) o parâmetro cronológico de publicação - para seleção das obras que comporão o universo a ser pesquisado, definindo o período a ser pesquisado (LIMA e MIOTO, 2007, p. 41).

Em concordância com nossas pretensões devemos conhecer a produção qualificada sobre o tema e estas produções podem ajudar a

estabelecer caminhos a serem trilhados nos procedimentos da pesquisa. A leitura inicial de alguns destes textos por meio dos seus resumos nos propiciou outro ponto de vista para a utilização dos descritores. Passamos a utilizar as palavras “ProUni”, “Programa Universidade para Todos” e “Egressos” como descritores.

O descritor ProUni foi utilizado com a intenção de limitar a pesquisa a beneficiários deste programa governamental. Para tanto e para não restringir nosso material de referência, utilizamos também a frase “Programa Universidade para Todos”. O descritor egressos, também utilizado, limita nossa pesquisa a alunos que já concluíram a Educação Superior. Achamos este descritor mais adequado que a utilização das palavras “graduado” e “graduação” pois empiricamente estas traziam resultados distantes das propostas de nosso texto, como graduados no ensino médio.

Definidos os bancos de dados e os descritores mais adequados, a definição do marco temporal se faz a seguir. O Programa Universidade para Todos foi criado em 2004 e institucionalizado em 2005. Apesar da ampla discussão e propostas anteriores ao referido tema podemos dizer que é a partir de 2005 que começamos a ter nossos primeiros beneficiários pelo programa em uma curva crescente de beneficiados. Como nosso foco são alunos egressos do ProUni com a graduação concluída, podemos considerar a relevância de utilizarmos estudos a partir de 2005¹, ano previsto para a conclusão dos primeiros alunos no nível superior. Se tratando também de um projeto nacional, limitaremos a pesquisa a produção em bases de dados nacionais.

Em função da seleção destes parâmetros acima, adicionados a condição de alunos graduados beneficiados pelo ProUni, o volume de resultados obtidos por meio destes recursos foi de 399 textos no Banco de Teses e Dissertações da Capes e 5 (cinco) na biblioteca *Scielo*, resultados obtidos em março de 2016, abrangendo na pesquisa trabalhos a partir do ano de 2009². Cabe lembrar que as características dos dois bancos de dados são distintas,

¹ Sendo o primeiro ano do ProUni 2005, no mesmo ano existiam alunos elegíveis ao programa e que cursavam o último ano da graduação, condição permitida pelas regras.

² Poucos trabalhos anteriores ao ano de 2009 foram relevantes em nossas pretensões para a pesquisa, sendo os analisados com data posterior a este ano mais alinhados com o objeto pretendido da pesquisa.

sendo que o Banco de Teses e Dissertações retorna um maior volume de pesquisa dos descritores e tem uma base maior. A base *Scielo* retorna um número menor visto que seus artigos estão atrelados às publicações que enviam seu material para inclusão na base.

Tivemos que empreender a leitura dos resumos e partes dos trabalhos a fim de delimitar quais seriam os mais adequados para a pesquisa. Na seleção do material, procurando o estreitamento dos conteúdos mais alinhados com nossos objetivos, optamos por descartar aqueles que apresentaram textos que abordavam assuntos diferentes de nossa pesquisa em educação, não obstante terem sido selecionados de acordo com os descritores. Selecionamos artigos que privilegiavam a pesquisa com egressos do ProUni. Destes trabalhos sobre egressos demos preferência aos que abordam as mudanças do ponto de vista social e econômico dos beneficiários, conforme os objetivos de nossa pesquisa.

Para a seleção dos textos que seriam utilizados e quais seriam descartados, com base nos resumos, identificamos estudos que apesar de se relacionarem com os descritores selecionados, não se referiam especificamente aos alunos beneficiários do ProUni. É o caso da tese de doutorado de Adelina Bizarro - *Formação do Pedagogo: um olhar sobre a trajetória profissional dos/as egressos/as do curso de licenciatura em pedagogia da UPE - Campus Garanhuns de 1996 a 2010*. O trabalho citado apresenta também um período temporal distinto dos beneficiários do ProUni. Outro texto que apresenta a mesma análise é a tese de mestrado de Maria de Fátima Assis, intitulada - *O processo de absorção de egressos pelo mercado de trabalho do curso de Serviço Social a distância da Universidade Anhanguera – Uniderp em Mato Grosso do Sul*.

Outros motivos de descarte foram a não relevância do estudo em relação aos nossos objetivos, como por exemplo, o trabalho do mestrado em Saúde pública na Fundação Oswaldo Cruz de Dalva Assis, intitulado - *Avaliação do Programa de Treinamento em Epidemiologia Aplicada aos Serviços do Sistema Único de Saúde – Episu: Perfil dos Egressos e Inserção no SUS*, explica nossa ponderação em não utilizar este e outros trabalhos. Outro exemplo

é a tese de mestrado de Ricardo Alves, defendida na Universidade Presbiteriana Mackenzie, intitulado - *Análise Empírica sobre a Gestão e a Avaliação de Marcas em Empresas Brasileiras*, que apesar do retorno nos descritores não é aproximada aos temas da nossa pesquisa. Em seu tema este trabalho aborda o lado mercadológico de marcas e a administração destes portfólios, distante do foco de nossos estudos.

Também cabe colocarmos mais um exemplo de descarte de trabalhos pela distância com nossa pesquisa, como a tese de mestrado, da Universidade Federal Fluminense (UFF) de Vincentina Cardoso, que versou sobre *A formação profissional do engenheiro químico: percepções docentes, concluintes e egressos* datada de 2012. Destaca-se que além do nosso trabalho não se restringir a abordar uma única formação (busca elucidar a situação atual sócio econômica destes egressos), esta tese de Cardoso (2012) não aborda os bolsistas do ProUni.

Outro critério para seleção das amostras foi focar em produções que tratam de alunos que já concluíram a educação, foco de nossa pesquisa. Um exemplo de descarte em função do critério estabelecido foi a tese intitulada *A Compreensão do Sujeito Bolsista em Relação ao Programa Universidade Para Todos ProUni, à Luz do Pensamento Complexo* em Educação na Universidade Nove de Julho, em São Paulo, de José Ferreira, defendida em 2012. Este estudo considera alunos que ainda não concluíram a educação superior e inclui egressos do ensino médio.

Assim como mencionado anteriormente, o critério que nos levou a descartar alguns trabalhos foi o fato de que a expressão “egressos” nos trouxe trabalhos sobre alunos que ainda não concluíram a educação superior ou não eram beneficiários do Programa Universidade para Todos.

Devido aos critérios e parâmetros que utilizamos para a seleção ou exclusão dos textos, a quantidade de referências foi reduzida consideravelmente. Esta redução é vista com normalidade e esperada neste tipo de pesquisa. Após a filtragem trabalhada em cima dos resultados de nossa pesquisa nos bancos de dados, selecionamos nove dissertações e teses e nove artigos importantes para referência a este trabalho, elaborados entre os anos de

2011 e 2015 em instituições de ensino superior (IES), em sua maioria comunitárias³ ou privadas⁴.

Nossa escolha pelos trabalhos que usaram a metodologia da pesquisa por meio do envio e coleta de questionários compatíveis com nossos objetivos ocorreu por motivos justificados. Essa metodologia nos auxiliará a compreender os resultados pretendidos em nossos objetivos e estamos priorizando o estudo das referências que nos apontam caminho similar aos métodos que aplicaremos em nosso estudo.

Diversos trabalhos foram publicados sobre o tema egressos e ProUni. Abrimos aqui uma ressalva: os textos que abordam os alunos Prounistas ainda em fase de estudos nas IES são em maior volume que os trabalhos e pesquisas abordando aqueles alunos Prounistas já graduados, seja pelo Programa Universidade para Todos ou outro programa oficial de fornecimento de bolsas de estudos, como o FIES. Ou seja, pesquisas e artigos com alunos já graduados na educação superior ainda são em menor número comparadas àquelas feitas com alunos em trajetória acadêmica de graduação não concluída em seus cursos e, quando se trata de Prounistas, sendo este número de 18 para as 399 pesquisas e artigos obtidos na base da Banco de Teses e Dissertações e *Scielo* (Quadro 1).

Dos artigos, teses e dissertações selecionados nenhum dos trabalhos abordou egressos do ProUni que participaram do PBF, o que torna esta pesquisa singular neste aspecto.

Quadro 1 – Artigos, Teses e dissertações selecionados na revisão bibliográfica

Título	Autor (es)	Ano da Publicação	IES do autor quando da publicação	Tipo	Técnica de Pesquisa / Instrumentos
ENADE 2005: Perfil, desempenho e razão da opção dos estudantes pelas Licenciaturas	Márcia Regina F. de Brito	2007	Unesp	Artigo	BD ENADE 2005

³ LEI Nº 12.881, DE 12 DE NOVEMBRO DE 2013, dispõe sobre a definição, qualificação, prerrogativas e finalidades das Instituições Comunitárias de Educação Superior - ICES.

⁴ Das 18 produções selecionadas, apenas 7 são oriundas de IES públicas. Na pesquisa de textos de referência encontramos neste tipo de IES menor quantidade de publicações, o que mostra-se coerente pois o ProUni é um programa destinado ao acesso as IES Comunitárias e Privadas.

Financiamento de bolsas de estudos para o ensino superior: o Programa Universidade para Todos (ProUni) em Mato Grosso do Sul, no período de 2005 a 2010	Eduardo Henrique de Oliveira da Silva	2011	UFMS	Dissertação Mestrado	BD ProUni 2005 a 2010
Estímulo, acesso, permanência e conclusão no ensino superior de alunos bolsistas do programa Universidade para todos (ProUni): Contribuições para o Enfrentamento do Processo de Inserção	Eni de Faria Sena	2011	PUC-SP	Tese Doutorado	Questionário
Programa Universidade Para Todos (ProUni): mudanças e possibilidades na vida dos sujeitos bolsistas	Paulo Roberto Rodrigues Simões	2011	PUC-SP	Tese Doutorado	Questionário
Comprometimento do estudante: um elo entre aprendizagem e inclusão social na qualidade da educação superior	Vera Lucia Felicetti	2011	PUC-RS	Tese Doutorado	Questionário
Ações afirmativas no ensino superior: análise do perfil socioeconômico e da experiência universitária de bolsistas do ProUni na PUC-Rio	Clarissa Tagliari Santos	2012	PUC-RJ	Artigo	Questionário
O ProUni e seus egressos: uma articulação entre educação, trabalho e juventude	Fabiana de Souza Costa	2012	PUC-SP	Tese Doutorado	Questionário
Programa Universidade para Todos: uma avaliação sobre efetividade da política pública	Nara Torrecilha Ferreira	2012	UNB	Dissertação Mestrado	Bibliográfica
Políticas Públicas para o ensino superior: estudo sobre a inclusão e o desempenho acadêmico	Terezinha Cristina da Costa Rocha	2012	PUC-MG	Dissertação Mestrado	Questionário

dos bolsistas do ProUni em uma IES privada de Minas Gerais						
Programa para Todos (PROUNI): quem ganha o quê, como e quando?	Universidade (PROUNI):	Márcio Rodrigo de Araújo Souza Monique Menezes	2013	UFPI	Artigo	Análise Bibliográfica
A Pesquisa com Egressos como Fonte de Informação Sobre a Qualidade dos Cursos de Graduação e a Responsabilidade Social da Instituição		Marilene Sinder	2013	UFF	Dissertação Mestrado	Questionário
O ProUni como política de inclusão social: uma avaliação por meio do ENADE		Ana Paula de Siqueira Gaudio	2014	UCB	Dissertação Mestrado	ENADE 2007 e relatórios do INEP
O Novo perfil do campus brasileiro: uma análise do perfil socioeconômico do estudante de graduação		Dilvo Ristoff	2014	UFSC	Artigo	BD ENADE
Alunos ProUni e não ProUni nos cursos de licenciatura: evasão em foco		Vera Lúcia Felicetti Paulo Fossatti	2014	Universidade LaSalle	Artigo	BD IES 2007 a 2009
Comprometimento do aluno ProUni: acesso, persistência e formação acadêmica		Vera Lúcia Felicetti	2014	Universidade LaSalle	Artigo	Questionário
Análise de estudos e pesquisas sobre o sentido social do programa Universidade para Todos (PROUNI)		Alípio Márcio Dias Casali e Maria José Viana Marinho de Mattos	2015	PUC-SP	Artigo	Análise Bibliográfica
Equidade na Educação Superior no Brasil: Uma Análise Multinomial das Políticas Públicas de Acesso		Cristina B. de S. Rossetto Flávio de O. Gonçalves	2015	UFPR	Artigo	Análise econométrica
Os herdeiros e os bolsistas do ProUni na cidade de São Paulo		Wilson Mesquita de Almeida	2015	UFABC	Artigo	Questionário

Fonte: BDTD da Capes e Scielo (elaboração do autor)

No Quadro 1 esclarecemos que alguns dos autores não estão citados, direta ou indiretamente, no texto, porém os estudos de seus trabalhos foram relevantes na elaboração e composição de nossa pesquisa. O Quadro referencia os trabalhos, os autores, ano de publicação dos textos e a instituição dos autores quando da publicação.

As pesquisas com egressos da Educação Superior

Além dos textos selecionados na referida pesquisa bibliográfica, incluímos o texto de Paul (2015) que apresenta um histórico sobre o mapeamento e acompanhamento dos egressos da educação superior. O referido artigo nos propiciou contextualizar a evolução destes estudos, iniciados há quase meio século, por iniciativas governamentais ou de forma mais independente através de instituições autônomas, sempre com o objetivo de clarificar a complexidade da educação superior. O texto mostra a importância destes estudos no sentido de avaliar os resultados do sistema educativo (PAUL, 2015). Iniciando-se de forma mais ocasional nos Estados Unidos na década de 1930, o acompanhamento de egressos da educação superior ganhou força a partir dos anos 60 com maior presença nos Estados Unidos e na França, sendo que neste último país as pesquisas ganharam um caráter mais amplo e nacional (PAUL, 2015).

Tais acompanhamentos visam compreender a transformação que a educação superior causa no indivíduo e sua inserção no mercado de trabalho. Os estudos que o autor cita em seu trabalho cronologicamente acompanham o crescimento do ensino superior neste período e de forma mais acentuada desde 1985. Como exemplo, podemos citar o crescimento de quinze vezes no Brasil das matrículas no ensino superior de 1985 a 2015 (citado pelo autor). Na América Latina este número foi de onze vezes e na França este número triplicou, considerando o mesmo período. Acompanhado este cenário, a complexidade das estruturas acadêmicas também se incrementou, tanto pelo tipo como são representadas e por meio de seus diversos estatutos, pela organização, prestígio

e outros. No caso do Brasil podemos ainda acrescentar a vinda de instituições privadas de grande porte vinculadas a grupos internacionais de educação ou não, possuidoras de capital aberto, cotados em bolsa de valores (PAUL, 2015).

Outra referência importante é a diversidade de títulos associados aos diplomas⁵. Também se verifica, em nível mundial, que as formas de obtenção de diplomas se multiplicaram. No Brasil é notada a presença da educação a distância (EAD) e estágios no exterior, estes também presentes no cenário mundial (PAUL, 2015).

Um interessante estudo realizado por Sinder e Pereira (2013) apresentou esclarecimentos sobre como a pesquisa com egressos possibilita conhecer a qualidade dos cursos e o comprometimento das instituições de nível superior com a sociedade. Sinder e Pereira realizaram um estudo de grande abrangência por meio de questionários eletrônicos enviados a 13.056 alunos formados em um período de 5 anos (2007 a 2012), abordando temas que serão trabalhados também em nossa pesquisa, tais como mercado de trabalho, formação e percepções sobre os cursos. Conforme os autores afirmam, a pesquisa com egressos é um importante procedimento de avaliação dos cursos de graduação, capaz de fornecer informações necessárias ao planejamento de ações para a correção de distorções que possam ocorrer desde o planejamento até o desenvolvimento e evolução desses cursos. Também permite verificar o grau de inserção da Universidade na sociedade, um indicador da representação que a instituição universitária ou acadêmica adquire na sociedade em que está inserida (SINDER e PEREIRA, 2013).

As pesquisas com egressos permitem obter informações necessárias para a avaliação das instituições de educação superior, a qualidade dos cursos oferecidos na modalidade de graduação e sua focalização nas demandas profissionais dos egressos.

Estudos realizados de forma menos abrangente, focando apenas em um segmento ou apenas um curso, também são úteis para a visualização do cenário dos alunos egressos de IES. Um destes estudos, realizado em conjunto

⁵ O exemplo da França, onde existem mais de 300 títulos de graduação diferentes, fez com que os órgãos governamentais buscassem a redução destes títulos.

pelos professores Ana Cristina Lousada da Universidade do vale do Itajaí e Gilberto de Andrade Martins da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo (FEA/USP) em 2015, pesquisou os alunos egressos de cursos de ciências contábeis e indica a importância das pesquisas com egressos para aprimoramento das instituições na qualidade do ensino, pois para os autores, a pesquisa com egressos:

[...] tem como objetivo mostrar a importância do planejamento e desenvolvimento de sistemas de acompanhamento de egressos como um dos mecanismos que permita às Instituições de Ensino Superior (IES) a contínua melhoria de todo o planejamento e operação dessas organizações, particularmente do processo de ensino aprendizagem. Sendo uma das finalidades das IES inserir na sociedade diplomados aptos para o exercício profissional, deve ter ela retorno quanto a indicadores da qualidade dos profissionais que vem formando, principalmente no que diz respeito à qualificação para o trabalho. Para cumprir o objetivo, tornou-se necessário proceder-se a verificações empíricas no que tange às percepções e motivações dos dirigentes das IES, particularmente dos Cursos de Ciências Contábeis, a fim de se conseguirem elementos da realidade para compor a descrição e compreensão do fenômeno sob investigação. Os resultados apontaram o reconhecimento da necessidade de institucionalização e prática do acompanhamento dos egressos nas IES, visando à melhoria da qualidade dos serviços educacionais prestados (LOUSADA e MARTINS, 2005, p. 1).

A importância destes estudos se amplia quando abordamos as possibilidades e potencialidades na gestão dos egressos, partindo de seu período anterior a graduação e buscando formas de gestão que potencializem a qualidade dos cursos e dos resultados obtidos com os graduados (MICHELAN, HARGER, *et al.*, 2009).

Os autores indicam a necessidade de políticas institucionalizadas que monitorem o acompanhamento dos egressos das IES, suas dificuldades e a inserção no mercado de trabalho. A identificação dos pré-requisitos necessários para elaboração desta política e o sistema de informação para gestão do conhecimento são pontos a serem explorados para melhor efetividade das ações institucionais, gerando benefícios às IES, à sociedade e especialmente aos egressos. O universo destes pré-requisitos citado nesta pesquisa nos mostra uma educação superior complexa, porém em movimento evolutivo constante. Por meio dessa situação se faz necessário trazer à transparência estas instituições de educação superior e a forma como elas influenciam a formação

dos profissionais. Não podemos esquecer neste contexto que a formação do profissional por meio da vida acadêmica não encerra o processo evolutivo ao que os indivíduos estão submetidos. Temos que entender os impactos sociais e econômicos nas vidas dos personagens inseridos nas pesquisas e nos estudos sobre os egressos das instituições de nível superior (MICHELAN, HARGER, *et al.*, 2009).

A responsabilidade que estas instituições têm sobre os diferentes pontos de vista, sociais, econômicos, acadêmicos e outros mostra a importância destes acompanhamentos. Retornando as considerações do artigo de Paul (2015), o Brasil apresenta similaridades quanto a essa responsabilidade que pesa sobre as instituições, da mesma forma em que elas se apresentam nos outros países citados no texto. Para tanto o governo brasileiro instituiu diversas iniciativas, como por exemplo, a avaliação efetuada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) a partir de 1977 e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) iniciado em 2004 com caráter de avaliação institucional, que surge de uma proposta política assumida pelo Programa de Governo, do então candidato a presidente do Brasil Luiz Inácio Lula da Silva, no contexto do pleito eleitoral de 2002, tratando-se de uma revisão do atual sistema de avaliação que incluía o Exame Nacional de Cursos (ENC) ou Provão – e implantar um sistema nacional de avaliação institucional a partir, entre outras, da experiência do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (Paiub) (RISTOFF, 2014).

Porém, estas avaliações ainda não atendem em sua totalidade o contexto quando nos referíamos à vida pós-acadêmica e à inserção dos profissionais ao mercado de trabalho. É por meio de estudos focados neste objetivo que queremos realizar nossa pesquisa.

Os estudos realizados com egressos e a sua colocação na vida social e econômica de uma nação são de tal importância que os Estados Unidos, país com consolidadas estruturas de nível superior e de nível secundário, tem buscado, por meio de projetos, adquirirem maior transparência dos resultados e uma abrangência de alcance da população pesquisada. Mesmo nesse país, o mapeamento e o acompanhamento de egressos da educação superior são

inferiores aos realizados nas outras etapas de ensino (PAUL, 2015). Nesta direção nasceu o projeto *Training Adult Literacy, English as a Second Language, and Numeracy Teachers* (TALENT) que busca compreender como são os mecanismos de escolha de carreira e as relações entre a formação acadêmica e a inserção no mercado profissional, abordando o projeto estudantes da *high school*, o ensino secundário americano. Tal estudo iniciou-se em março de 1960 abrangendo quase meio milhão de alunos, universo limitado a apenas 5% de alunos do ciclo das escolas secundárias americanas. O projeto realizou durante dois dias testes específicos fez acompanhamento por períodos de 1, 5 e 11 anos após a graduação destes alunos. O TALENT tornou-se útil no conhecimento da evolução dos estudantes do ensino superior e em conjunto uma ferramenta de construção de um guia de formação profissional (PAUL, 2015).

Outras pesquisas com egressos foram realizadas na França, Grã-Bretanha, Itália e Alemanha, citadas brevemente no decorrer deste texto. A pesquisa francesa, o *Centre d'études et de Recherches sur les Qualifications* (Ceréq), tem sido causa de questionamentos quanto ao seu viés político, uma vez que assuntos que abordam etnias e situações sociais, como as dos egressos de ascendência familiar estrangeira, não são bem vistas de algum modo (PAUL, 2015).

A agência britânica *The Higher Education Statistics Agency* (HESA) executa o trabalho de mapeamento, surgido da cobrança de dados sobre estatísticas educacionais. A agência estuda amostras de estudantes e auxilia outras instituições por meio do compartilhamento dos procedimentos adotados, propiciando a estas outras IES realizarem trabalhos estruturados na pesquisa sobre estudantes (PAUL, 2015).

Já a Alemanha, por conta da descentralização do sistema federal, começou tardiamente e de maneira pouco efetiva estes mapeamentos. Para recuperar o tempo perdido, o Ministério Federal Alemão da Educação está financiando o projeto do *International Centre for Higher Education Research* (INCHER-Kassel) de modo a aumentar o âmbito do mapeamento dos egressos. Um dos exemplos citados pelo autor é projeto *Kooperationsprojekt Absolventenstudien* (KAOB). Nesse projeto, cada uma das universidades

afiliadas à rede elabora um questionário a partir de um modelo comum estabelecido pelo INCHER-Kassel, responsável por compilar os resultados e realizar uma síntese geral. Segundo o autor, este mapeamento da forma como está estruturado tem qualidades, mas também apresenta lacunas a desenvolver. Podemos citar para esclarecer esta afirmação que os resultados permitem estabelecer relações entre as condições iniciais de inserção nas IES e a continuação da carreira profissional, porém observa-se a não participação de algumas regiões do país, que se traduz no percentual de pouco mais de 50% de todos os graduados da Alemanha participarem do projeto (PAUL, 2015).

Outro caso que merece comentários é o da Itália. Criado em 1994 por iniciativa do *Observatorio Statistico dell'Università di Bologna* (Observatório Estatístico da Universidade de Bolonha), o *AlmaLaurea* experimentou um crescimento exponencial e reúne, atualmente, 78% dos graduados universitários italianos. A ausência da Itália entre os países que mapeavam graduados foi revertida pelo projeto e o sistema italiano hoje é considerado um dos mais eficientes (BOLOGNA, 2017). Tendo índices altos de participação dos ex-alunos e Universidades e IES, a base de dados italiana traz consistência a um banco de dados onde a taxa de resposta aos questionários é próxima ou superior aos 90%. Reconhecida por entidades internacionais e também pelo mercado de trabalho como ferramenta de captação e estruturação, sua força está em conseguir aglutinar no trabalho de mapeamento e seus resultados empresas e comunidade acadêmica (PAUL, 2015).

No caso brasileiro as pesquisas têm se mostrado mais limitadas e menos abrangentes. Uma crítica de Paul (2015) é quanto ao uso dos resultados das pesquisas, que tem sido pouco explorada.

Em 1982, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) desenvolveu uma pesquisa com graduados de 5 cursos (administração, biologia, educação, medicina e química) de 48 IES para os anos 1972, 1975, 1978 e 1980. Infelizmente, é difícil achar análises no Brasil que utilizaram os resultados dessa pesquisa. Uma exceção é a dissertação de mestrado de Simões (1985) (PAUL, 2015, p. 319).

Mesmo sob as condições acima, os resultados obtidos podem ser aplicados de forma regional ou localizada e também de forma temporal presente,

o que ajudaria no desenvolvimento de políticas públicas educacionais beneficiando grupos com mais vulnerabilidade. Tais colocações podem ainda ser compreendidas em sua limitação como a necessidade de se conhecer urgentemente as diferentes nuances no acesso à educação superior e sua consequente carreira profissional subsequente.

É de mensurável importância a realização destes estudos cuja ressalva é que o volume de resultados produzidos tem se perdido em sua utilização como ferramenta de indicadores. Esta dispersão de trabalhos foi verificada em nossa pesquisa nos bancos de dados de artigos e teses disponíveis. Como já mencionado, do universo de pesquisas com as palavras “ProUni” e “Egressos” retornou um grande volume, 399 trabalhos, um número muito menor é apresentado quando selecionamos estudos específicos ou próximos ao tema de nossa pesquisa, abordando ex-bolsistas beneficiários do ProUni e já graduados.

Também como foco de nosso objetivo, a partir dos delimitadores utilizados na pesquisa do material de referência, analisamos qual a atual situação econômica destes ex-prounistas e seus pontos de vista com relação às mudanças de suas vidas, sejam nos âmbitos socioeconômicos, este abrangendo a vida profissional, ou no desenvolvimento pessoal, seja com relação a avaliação que fazem estes graduados sobre os cursos que realizaram.

O acesso ao Ensino Superior e seus impactos

Dentre os estudos que nos apontam a relação entre vida acadêmica e acesso na vida profissional estão os de Felicetti (2011). A autora aborda as diferentes dimensões da ampliação do acesso à Universidade para alunos oriundos de grupos minoritários e aponta o comprometimento como fator de superação de dificuldades encontradas no percurso acadêmico, indicando a relação positiva entre empregabilidade, trabalho e satisfação, além de apontar a influência positiva às pessoas do núcleo familiar e, por extensão, à sociedade, no que diz respeito à continuidade dos estudos. A pesquisa da autora envolveu

134 graduados no ano de 2010 a partir de uma base inicial de 198 graduados Prounistas pertencente a uma Instituição comunitária do Rio Grande do Sul.

A abordagem da relação entre a vida acadêmica e a vida profissional dos egressos mostra-se essencial para o desenvolvimento da visão do nosso trabalho. Neste referencial a nossa pesquisa visa compreender sobre qual a visão dos pesquisados sobre a vida acadêmica, suas dificuldades no decorrer do curso e sua satisfação com a conclusão deste. Também vamos procurar informações que nos possibilitem saber como a vida profissional está inserida nos pesquisados, a realização de seus objetivos e a utilidade dos conhecimentos adquiridos na execução de tarefas após a graduação.

Tais resultados foram observados nesta pesquisa após a tabulação das respostas devolvidas. Perguntas elaboradas para compreender esta transformação dos egressos em suas vidas econômicas e sociais.

Transformações socioeconômicas por meio da Educação Superior democratizada

Ainda em nosso objetivo específico de compreender a partir do ponto de vista dos egressos do ProUni de uma IES do interior do Estado de São Paulo qual é a situação econômica e social destes ex-alunos prounistas, bem como as contribuições em relação à melhoria de suas vidas são atribuídas à participação no programa, buscamos outras referências que nos ajudam com relação à estruturação da pesquisa. Um dos pontos que destacamos é a transformação, que pode ou não ser verificada após a pesquisa com egressos, decorrente da participação nos programas destinados aos mais vulneráveis e carentes. O acesso à educação superior olhado como transformador social.

O artigo de Almeida (2015) faz exatamente esta reflexão sobre a democratização do ensino. Sua pesquisa nos proporciona referenciais importantes sobre as perguntas necessárias e a abordagem sociológica da desigualdade em transformação pela melhoria das condições de vida. Das muitas contribuições que o artigo traz, muito importante citar o papel do ProUni como incrementador da inclusão nos cursos de maior prestígio, porém em menor

escala, e de acesso aos cursos de licenciatura e de menor prestígio, não tirando o mérito do programa. Cabe aqui a colocação da democratização necessária aos programas de acesso nas IES (ALMEIDA, 2015).

Esta pesquisa também objetivou compreender as transformações que os alunos Prounistas passaram, comparados o antes e o depois da vida acadêmica. O artigo citado apresenta trajetórias dos ex-bolsistas, sua tipificação e origens familiares. Nossa pesquisa também buscou compreender, por meio dos objetivos secundários, a importância e a percepção deste grupo sobre a melhoria das condições de vida propiciada pela participação no programa, compreender as expectativas e as aspirações destes graduados, inseridos ou não no mercado de trabalho e para aqueles que foram beneficiários do Programa Bolsa Família compreender suas trajetórias durante e posterior a graduação. Estes caminhos percorridos entre o período da vida acadêmica e sua continuidade na vida profissional foram explorados por meio de perguntas constantes no questionário.

Entre os estudos com egressos do ProUni que utilizaram como método a coleta de dados por meio de questionários selecionamos o de Santos (2012), que apresenta positivamente os resultados do programa como um mecanismo de inclusão na instituição de grupos historicamente excluídos da educação superior, e Felicetti (2011; 2014), já citado anteriormente, além de Sena (2011). Este último apresenta em sua tese visão muito semelhante aos nossos objetivos específicos que é o de traçar os fatores contribuintes e as deficiências do Programa na percepção do bolsista.

Costa (2012), por exemplo, nos traz em sua tese de doutorado uma investigação que visou analisar se o ProUni, como política pública de acesso à educação superior, tem atingido os objetivos dos graduados quanto a inserção no mercado de trabalho. Essa tese articulou uma compreensão entre os temas trabalho e educação superior por meio da referência do ProUni. Mais importante do que suas contribuições ao tema sobre trabalho, ensino e juventude são as considerações da autora à importância dos programas de inclusão na educação superior.

O estudo de egressos ainda buscou referenciais nos trabalhos já citados anteriormente, tais como Sinder e Pereira (2013), Almeida (2015) e Rocha (2012) sobre a abordagem da situação econômica e social dos egressos por meio de questionário, semelhantes aos de nosso trabalho. Em suas considerações a relevância das transformações socioeconômicas dos pesquisados, egressos e ex-bolsistas, sua inserção no mercado de trabalho, suas dificuldades no decorrer do curso. Ainda buscam através das perguntas solicitadas informações sobre as qualidades do curso de graduação e suas responsabilidades sociais.

Percepções sobre a importância do ProUni

Simões (2011) aborda o ProUni e sua relação com as mudanças na trajetória de seus beneficiários. O autor parte da hipótese de que o acesso, a permanência e a conclusão do curso superior para o público atendido pelo ProUni, promovem mudanças sociais que alteram as expectativas e possibilidades na vida dos bolsistas (SIMÕES, 2011).

A reflexão que fizemos mostra que o acesso ao ensino superior e a apropriação de bens culturais via Universidade pode possibilitar mudanças na vida dos sujeitos. Seja em relação a sua atuação no mercado de trabalho, seja no desenvolvimento da pessoa. Há evidências, conforme discutimos, de que o ProUni é, de modo geral, bem avaliado pelos beneficiários da bolsa, e que para muitos trouxe benefícios concretos na vida e no trabalho. Claro que há necessidade de aprofundar a questão da mudança real de qualidade pessoal no trabalho, na vida social, institucional, que a vivência e aprendizagens em instituições que oferecem cursos superiores muito desiguais em sua qualidade, podem concretamente propiciar a esses estudantes. Entretanto, isso não torna menos importante, nem menos válida a ação concreta do ProUni como facilitador de acesso ao ensino superior. [...] Toda essa discussão nos mostra a importância e a relevância social, que se relacionam com o papel político da educação superior para o exercício da cidadania, da qualificação profissional e do desenvolvimento humano. Assim, o Estado, via ProUni, busca cumprir o seu dever constitucional de garantir a todos o direito à educação e ao pleno exercício da cidadania, possibilitando mudanças sociais (SIMÕES, 2011, p. 6).

Ainda com relação ao corpus analisado, alguns trabalhos pesquisados não utilizaram questionário, mas utilizaram bases de dados do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade). São os casos das pesquisas de Márcia Brito (2007), Cristina Rosseto e Flávio Gonçalves (2015),

Dilvo Ristoff (2014) e Ana Paula Gaudio (2014), que abordam questões como o acesso e a democratização da educação superior e suas políticas públicas, o Programa Universidade para Todos e a escolha dos cursos de menor ou maior prestígio.

Na dissertação de Gaudio (2014), utilizada em nossas referências, o ProUni é destacado como ferramenta social de importância única:

O ProUni é um dos programas prioritários do governo federal no âmbito educacional, com o objetivo de democratizar o acesso dos estudantes de baixa renda na educação superior, garantindo-lhes a permanência e a inclusão social (GAUDIO, 2014, p. 126).

Nossas considerações também visam compreender se no nosso grupo pesquisado transformações sociais são visíveis e consistentes mostrando a evolução da melhora de vida dos participantes do ProUni.

A visão do ProUni em sua dimensão educacional e a avaliação deste como política de inclusão social constitui uma das análises estudada em nossa pesquisa. Em nossa referência consultada no portal do ProUni do Ministério da Educação (MEC) é exposto que os alunos bolsistas do ProUni, apesar das restrições a que estão colocados, chegam ao final do curso em condições iguais ou superiores de avaliação comparados aos alunos não bolsistas. As condições de permanência do programa exigem aprovação em 75% das matérias cursadas por período/semestre (PROUNI, 2016).

Em sua tese sobre o comprometimento dos alunos do ProUni, Felicetti (2011) cita o sucesso no resultado dos alunos beneficiados pelo Programa através de seus depoimentos, entre eles:

[...] “Desfrutei o máximo que pude. Esforcei-me muito durante o curso, e ao final, no dia de minha formatura, fui homenageado como o melhor aluno da minha turma. Um grande orgulho para mim e para minha família” (E64M).

A autora argumenta que:

O sucesso e a permanência na instituição são reflexos do comprometimento do estudante ao passo que a falta de comprometimento é ponto central para a evasão do aluno (Tinto, 1987). Para o autor, a conclusão da universidade exige, inevitavelmente, algum esforço (FELICETTI, 2014, p. 208).

Em outra dissertação utilizada como referência em nossa pesquisa, Ferreira (2012) também tece suas considerações sobre o desempenho dos alunos prounistas em relação aos não prounistas, o que converge em suas considerações:

Quando consideradas as notas médias dos estudantes, os alunos com bolsa integral do PROUNI apresentam nota média superior aos outros grupos (PROUNI parcial, FIES, outros tipos de financiamento e nenhum financiamento) em todas as provas (formação geral, objetiva e discursiva; e componente específico, objetiva e discursiva). As notas médias das provas dos bolsistas integrais são em torno de 6% superiores às dos alunos sem nenhum tipo de bolsa em 2006; 10% em 2007; 20% em 2008; e 21% em 2009 (conforme Gráfico 5.7). Já os bolsistas parciais em 2006 apresentaram desempenho médio 11% inferior aos alunos do grupo de controle. No entanto, em 2007, as notas médias dos bolsistas parciais praticamente alcançaram o grupo de controle (apenas 2% inferiores), e, em 2008 e 2009, passaram a superá-lo (cerca de 5% superiores). As notas médias dos alunos com FIES ou outros tipos de bolsas não expõem a mesma situação e quase sempre se apresentam ligeiramente inferiores aos alunos sem bolsa ou financiamento (FERREIRA, 2012, p. 77).

Uma vez que o ProUni é uma ferramenta de maior aplicação em IES privadas ou comunitárias, temos poucos trabalhos abordando o tema, dentro dos parâmetros que definimos para nossa pesquisa, oriundos de Universidades públicas. Porém, é relevante citar a dissertação em Administração de Ferreira (2012) que versa sobre a efetividade da Política Pública, nosso campo de pesquisa no Mestrado em Educação, o que a torna correlata aos nossos temas.

Mota (2008), ex-secretário de Educação Superior do MEC, defendia que o PROUNI é, dentre todos os programas, aquele que melhor sintetiza os pressupostos básicos da educação superior, que se baliza pela expansão da oferta de vagas, garantia de qualidade, promoção de inclusão social pela educação, ordenação territorial, e desenvolvimento econômico e social. Nesse sentido, segundo Mello e Silva (2008), o PROUNI foi criado sob um contexto de integração das políticas de expansão da educação superior, com foco na ampliação do acesso com qualidade. Para eles, o PROUNI conjuga inclusão à qualidade e mérito dos estudantes com melhores desempenhos acadêmicos. Para Maculan et al. (2006), o PROUNI promove uma mudança significativa no acesso à universidade e muda o panorama da educação superior no Brasil. Com opinião oposta, Trigueiro (2004), professor do departamento de sociologia da Universidade de Brasília (UnB), afirma que o PROUNI trata de uma medida meramente paliativa, que não ataca o cerne do problema em questão: a demanda pela ampliação do acesso ao ensino superior brasileiro. Nesse sentido, editorial do jornal Folha de S. Paulo (UNIVERSIDADE..., 2004) defende que o governo buscou caminhos alternativos, se conformando com as dificuldades para investir na melhoria e ampliação do ensino universitário público. Figueiredo (2004), presidente do Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo (Semesp), defende que a ideia de garantir isenção tributária em troca da oferta de vagas nas universidades particulares é uma

alternativa inteligente, pois permite o acesso à formação acadêmica de uma enorme parcela da população que, de outra maneira, não teria condições de se matricular em uma faculdade (FERREIRA, 2012, p. 36).

Assim como nosso estudo, as referências de nossa pesquisa também se valem dos resultados e questionários do Enade como parâmetro (BRASIL, 2014). É válido citar que nas colocações sobre os resultados divulgados no site, o estudo dos beneficiários do ProUni (parcial) e do Fies obtiveram resultados de avaliações semelhantes, por meio da base pesquisada, Enade, ficando o questionamento se ambos os programas trabalham com público alvo semelhantes. Cabe a ressalva que no estudo os alunos com bolsa do ProUni integrais tiveram desempenho superior aos anteriores. Tais considerações são importantes no desenvolvimento de nossa visão e futuras considerações.

No site governamental Portal Brasil, material divulgado em 2014 nos confirma as colocações anteriores por meio de resultados mapeados pelo Enade em estudo da Associação Brasileira para o Desenvolvimento da Educação Superior (Abraes):

Pesquisa mostra que alunos que contam com bolsa integral para estudar em faculdades particulares têm média de acertos de 49,35 na avaliação, enquanto média geral é de 43,19 pontos. Alunos de faculdades particulares com bolsas integrais do Programa Universidade Para Todos (ProUni) possuem as maiores notas gerais médias do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), revela estudo da Associação Brasileira para o Desenvolvimento da Educação Superior (Abraes). Os resultados dos Prounistas são superiores à média nacional e dos alunos de faculdades públicas. A pesquisa mostra que quem recebe o benefício tem média de acertos de 49,35 na avaliação do governo federal com concluintes do ensino superior, enquanto a nota dos alunos de ensino público é de 47,87. A média geral ficou em 43,19. O estudo da Abraes cruzou a nota média dos estudantes com dados socioeconômicos. Apesar das condições menos favoráveis, dentro da estrutura de seleção e de incentivos do programa, o bolsista do ProUni na rede privada compensa sua desvantagem com base no esforço individual, se dedicando ao programa e obtendo resultado acima da média (BRASIL, 2014).

Com relação a este estudo intitulado Educação - Bolsistas do ProUni possuem melhores notas médias do Enade (BRASIL, 2014), o mesmo serve de apoio a compreensão do tema apesar de nossa pesquisa não trabalhar com avaliações de desempenho resultados.

Uma das questões que Ristoff (2014) nos apresenta é que o perfil dos alunos nos Campi brasileiros não reflete a composição socioeconômica de

maneira compatível com a realidade populacional do Brasil. Na composição demográfica do país, em que mais da metade da população é composta de negros e pardos, característica que não se reflete nos estudantes de cursos de graduação com marcante maioria de pessoas brancas.

Os brancos, segundo o Censo do IBGE de 2010, representam 48% da população brasileira. A partir da análise dos dados do Questionário Socioeconômico do Enade (QSE) constata-se, no entanto, que o campus brasileiro é cerca de 20% mais branco que a sociedade brasileira (RISTOFF, 2014, p. 730).

Tal situação também é notada na composição socioeconômica do campus, em que apesar da diminuição de alunos oriundos de famílias com renda superior a dez salários mínimos, a distorção entre alunos pobres e alunos ricos ainda é grande. A partir do estudo de Ristoff (2014) podemos afirmar que as famílias de alta renda representam 7% da composição nacional e no campus este percentual se apresenta com constância superior a este número. Na pesquisa em questão, os cursos de maior prestígio como Medicina, Odontologia e Direito possuem respectivamente 44%, 28% e 24%. Até os cursos de menor prestígio se mostram com percentuais acima da composição nacional, como História 7%, Pedagogia 5% e Psicologia 16% (RISTOFF, 2014).

Nossa pesquisa também pondera se as políticas públicas de inclusão são eficientes, sob a vista de nosso grupo de pesquisados.

Diversos dos trabalhos selecionados como referência têm sua origem nas Pontifícias Universidades Católicas espalhadas pelo país. Não nos cabe avaliar o motivo desta origem acontecer nestas instituições comunitárias e confessionais, mas podemos supor que as características que levam a pesquisas os alunos prounistas sejam semelhantes às nossas motivações, que é conhecer e analisar a vida destes egressos. Como hipótese, também o ProUni é um programa destinado a estas IES comunitárias e particulares, assim, seria “natural” que houvesse mais pesquisas nestas IES.

Alguns pontos de nossa pesquisa são aderentes a estes questionamentos e podemos citar entre eles a escolaridade dos pais, realização de atividade laboral remunerada durante o curso, dificuldades determinantes na conclusão do curso, porém em outros pontos nosso questionário é mais focado

em questões como as alterações socioeconômicas. O Quadro 2 relaciona nossas referências com os objetivos propostos em nossa pesquisa. De uma forma estruturada de maneira simples, tentamos transparecer esta relação da revisão bibliográfica com o nosso tema.

Quadro 2 – Artigos e dissertações da revisão bibliográfica relacionados aos objetivos desta pesquisa

Título	Autor (es)	Ano da Publicação	Tipo	Objetivos Relacionados
ENADE 2005: Perfil, desempenho e razão da opção dos estudantes pelas Licenciaturas	Márcia Regina F. de Brito	2007	Artigo	Trajetórias durante e posterior a graduação, inserção no mercado de trabalho
Financiamento de bolsas de estudos para o ensino superior: o Programa Universidade para Todos (ProUni) em Mato Grosso do Sul, no período de 2005 a 2010	Eduardo Henrique de Oliveira da Silva	2011	Dissertação Mestrado	Percepções dos egressos em relação a participação no ProUni, Trajetórias durante e posterior a graduação, inserção no mercado de trabalho
Estímulo, permanência e conclusão no ensino superior de alunos bolsistas do programa Universidade para todos (ProUni): Contribuições para o Enfrentamento do Processo de Inserção	Eni de Faria Sena	2011	Tese Doutorado	Percepções dos egressos em relação a participação no ProUni, Trajetórias durante e posterior a graduação, situação econômica e social dos egressos
Programa Universidade Para Todos (ProUni): mudanças e possibilidades na vida dos sujeitos bolsistas	Paulo Roberto Rodrigues Simões	2011	Tese Doutorado	Percepções dos egressos em relação a participação no ProUni, Trajetórias durante e posterior a graduação, inserção no mercado de trabalho
Comprometimento do estudante: um elo entre aprendizagem e inclusão social na qualidade da educação superior	Vera Lucia Felicetti	2011	Tese Doutorado	Percepções dos egressos em relação a participação no ProUni, Trajetórias durante e posterior a graduação, inserção no mercado de trabalho, situação econômica e social dos egressos

Ações afirmativas no ensino superior: análise do perfil socioeconômico e da experiência universitária de bolsistas do ProUni na PUC-Rio	Clarissa Tagliari Santos	2012	Artigo	Percepções dos egressos em relação a participação no ProUni, Trajetórias durante e posterior a graduação, inserção no mercado de trabalho, situação econômica e social dos egressos
O ProUni e seus egressos: uma articulação entre educação, trabalho e juventude	Fabiana de Souza Costa	2012	Tese Doutorado	Percepções dos egressos em relação a participação no ProUni, Trajetórias durante e posterior a graduação, inserção no mercado de trabalho, situação econômica e social dos egressos
Programa Universidade para Todos: uma avaliação sobre efetividade da política pública	Nara Torrecilha Ferreira	2012	Dissertação Mestrado	Percepções dos egressos em relação a participação no ProUni, Trajetórias durante e posterior a graduação, inserção no mercado de trabalho, situação econômica e social dos egressos
Políticas Públicas para o ensino superior: estudo sobre a inclusão e o desempenho acadêmico dos bolsistas do ProUni em uma IES privada de Minas Gerais	Terezinha Cristina da Costa Rocha	2012	Dissertação Mestrado	Percepções dos egressos em relação a participação no ProUni
Programa Universidade para Todos (PROUNI): quem ganha o quê, como e quando?	Márcio Rodrigo de Araújo Souza Monique Menezes	2013	Artigo	Percepções dos egressos em relação a participação no ProUni, inserção no mercado de trabalho, situação econômica e social dos egressos
A Pesquisa com Egressos como Fonte de Informação Sobre a Qualidade dos Cursos de Graduação e a Responsabilidade Social da Instituição	Marilene Sinder	2013	Dissertação Mestrado	Percepções dos egressos em relação a participação no ProUni, Trajetórias durante e posterior a graduação, situação econômica e social dos egressos
O ProUni como política de inclusão social: uma avaliação por meio do ENADE	Ana Paula de Siqueira Gaudio	2014	Dissertação Mestrado	Percepções dos egressos em relação a participação no ProUni, Trajetórias durante e posterior a graduação, inserção no mercado de trabalho,

					situação econômica e social dos egressos
O Novo perfil do campus brasileiro: uma análise do perfil socioeconômico do estudante de graduação	Dilvo Ristoff	2014	Artigo		Percepções dos egressos em relação a participação no ProUni, Trajetórias durante e posterior a graduação, inserção no mercado de trabalho, situação econômica e social dos egressos
Alunos ProUni e não ProUni nos cursos de licenciatura: evasão em foco	Vera Lúcia Felicetti Paulo Fossatti	2014	Artigo		Percepções dos egressos em relação a participação no ProUni, Trajetórias durante e posterior a graduação, inserção no mercado de trabalho, situação econômica e social dos egressos
Comprometimento do aluno ProUni: acesso, persistência e formação acadêmica	Vera Lúcia Felicetti	2014	Artigo		Percepções dos egressos em relação a participação no ProUni, Trajetórias durante e posterior a graduação, inserção no mercado de trabalho, situação econômica e social dos egressos
Análise de estudos e pesquisas sobre o sentido social do programa Universidade para Todos (PROUNI)	Alípio Márcio Dias Casali e Maria José Viana Marinho de Mattos	2015	Artigo		Percepções dos egressos em relação a participação no ProUni, Trajetórias durante e posterior a graduação, inserção no mercado de trabalho, situação econômica e social dos egressos
Equidade na Educação Superior no Brasil: Uma Análise Multinomial das Políticas Públicas de Acesso	Cristina B. de S. Rossetto Flávio de O. Gonçalves	2015	Artigo		Inserção no mercado de trabalho, situação econômica e social dos egressos
Os herdeiros e os bolsistas do ProUni na cidade de São Paulo	Wilson Mesquita de Almeida	2015	Artigo		Percepções dos egressos em relação a participação no ProUni, Trajetórias durante e posterior a graduação, inserção no mercado de trabalho, situação econômica e social dos egressos

Fonte: Banco de Teses e Dissertações da Capes e Scielo (elaboração do autor)

Podemos assumir que nosso problema de pesquisa (como os graduados, egressos do ProUni, avaliam sua própria condição social), se relaciona com o objetivo geral deste texto que é compreender a importância conferida na educação superior por egressos ex-bolsistas ProUni, com e sem o benefício do PBF, em relação a melhoria ou não de suas vidas. A própria percepção desta transformação na vida dos graduados e suas avaliações pessoais de suas situações de vida presente e passada nos retorna as informações para esta compreensão.

Desta forma estes e os demais objetivos buscados nesta pesquisa: percepções dos egressos em relação a participação no ProUni, trajetória durante e após a graduação, inserção no mercado de trabalho e situação econômica e social dos egressos, relacionam-se com os trabalhos utilizados na pesquisa bibliográfica, porém sem que estes utilizem abordagem semelhante na qual apresentamos a referência dos beneficiários do PBF em comparação com os prounistas que não tiveram acesso a esta política social. Isto nos justifica a colocação de que nossa abordagem neste momento ainda não encontrou trabalhos semelhantes.

Capítulo II – Elaboração do instrumento e pesquisa

Método

Nossa pesquisa adotou uma abordagem quali-quantitativa por esta opção se mostrar mais adequada em nossa busca para atingir os resultados esperados.

Retornando ao nosso objetivo de compreender qual é a situação econômica e social destes ex-alunos e quais contribuições em relação à melhoria de suas vidas são atribuídas à participação no ProUni, temos que nos aprofundar no entendimento do grupo social e da organização onde os indivíduos foram inseridos. Abordar apenas de forma qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria.

A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. Para Minayo (2003), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Aplicada inicialmente em estudos de Antropologia e Sociologia, como contraponto à pesquisa quantitativa dominante, tem alargado seu campo de atuação a áreas como a Psicologia e a Educação. A pesquisa qualitativa é criticada por seu empirismo, pela subjetividade e pelo envolvimento emocional do pesquisador (MINAYO e MINAYO-GÓMEZ, 2003, p. 117).

Em complemento a pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser mensurados em unidades. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato de toda a população alvo da pesquisa. A pesquisa quantitativa se centra na objetividade.

Com suas influências no pensamento positivista onde a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros, a pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente (BAQUERO, 2009).

A combinação dos dois métodos nos apresenta a segurança sobre as análises dos resultados e cria um ambiente confortável para a coleta dos dados pois nos propicia uma amplitude nas questões e flexibilidade em conduzir a pesquisa.

Retornamos no método a um dos objetivos da pesquisa, compreender se os egressos prounistas se diferenciam da parcela do grupo que foi beneficiada no mesmo período pelo Programa Bolsa Família (PBF). Este grupo corresponde a 10,2% do total de respondentes, 28 egressos nesta situação no grupo total de 274 egressos que responderam ao questionário enviado, como será descrito a seguir.

A pesquisa de Egressos

A presente pesquisa realizou o convite para participar de um questionário a 1.613 ex-bolsistas que cursaram educação superior numa Universidade do interior do estado de São Paulo. Os pesquisados foram selecionados a partir do cadastro de informações do Programa Universidade para Todos (ProUni) desta instituição de educação superior. Para facilitar a exposição dos diferentes procedimentos metodológicos relacionados a esta investigação, os mesmos serão apresentados de acordo com as fases que compõe esta pesquisa.

A seleção dos participantes foi feita mediante análise do cadastro com informações socioeconômicas dos ex-bolsistas da Bolsa ProUni da Universidade, fornecida pelos gestores deste programa da Instituição de Ensino Superior selecionada. Com base nas informações coletadas no banco de dados

da instituição, verificamos a distribuição destes ex-bolsistas pelos cursos de graduação da Universidade. Além de permitir selecionar os participantes das pesquisas, as informações do cadastro permitiram traçar o perfil socioeconômico dos ex-bolsistas do ProUni e posteriormente compará-los com os demais bolsistas ProUni em termos de trajetória educacional, rendimentos, composição familiar etc. O cadastro contava em abril de 2017 com informações de cerca de 6.602 alunos bolsistas do ProUni, anualmente atualizado.

Como mencionado, a base inicial fornecida abrangia 6.602 indivíduos presentes no banco de dados da IES que foram beneficiários do ProUni, porém como o critério inicial está focado nos alunos já graduados, com os marcadores no banco de dados como “Utilização Encerrada - Conclusão de curso superior” reduziu este universo para 2.096 indivíduos. Este universo é bastante significativo, porém temos como limitador a necessidade da existência de endereço eletrônico (e-mail) no cadastro para o contato e envio do questionário. Tal limitador reduziu nossa base de 2.096 para 1.613 ex-bolsistas já graduados.

Em uma observação ao nosso projeto de pesquisa, esta base dos 1.613 revela que pouco mais da metade é composta por homens 46% e 54% são mulheres. Os cursos de maior incidência de alunos são os de Administração, Direito e Comunicação Social com respectivamente 12%, 10% e 6% da incidência de alunos. Os demais alunos estão distribuídos por outros 45 cursos.

Existe nesta base uma prevalência no período noturno de 52% em relação ao total, sendo 18% cursando no período integral e 30% o período diurno.

Obedecendo aos critérios de conformidade ética respeitados nesta pesquisa, os egressos não serão identificados pelos seus nomes, sendo apresentados por letra sequenciais (egresso A, egresso B, egresso C, etc) sempre que for necessário referir-se aos ex-alunos prounistas.

Elaboração do questionário

Para elaborar o instrumento desta pesquisa utilizou-se alguns questionários aplicados em investigações e sondagens anteriores realizadas junto aos alunos da educação superior, discutidos no capítulo anterior. O primeiro é o questionário do Enade de 2014. De modo a não perder o potencial de comparação dos itens com as respostas futuras apuradas em nossa pesquisa, as questões trabalhadas com base no questionário do Enade – 2014 possuem grafia semelhante tanto para a pergunta quanto para os itens de resposta.

Os questionários dos trabalhos citados de Costa (2012), Simões (2011), Felicetti (2011) e Almeida (2015) nos referenciaram quais as perguntas mais recorrentes para se avaliar a evolução socioeconômica dos egressos e quais são as principais expectativas, dificuldades e transformações ocorridas na vida dos prounistas.

Presente em todos os questionários acima citados, uma questão recorrente é com relação ao trabalho e a melhora na condição profissional. Outro ponto relevante são as atividades não acadêmicas e não profissionais, como lazer e ocupações extracurriculares. Estas questões abordam a qualidade de vida dos pesquisados (Almeida, 2015). Também a qualidade de vida se torna importante na concepção das perguntas buscando esclarecer a evolução laboral, cultural, social e do próprio desenvolvimento dos egressos e de suas famílias.

Apresentamos abaixo um quadro resumo entre os questionários de referência e nossa pesquisa (Quadro 3):

Quadro 3 – Relação dos instrumentos de pesquisa com egressos do ProUni

Pesquisador / Instituição	Tipo de questionário	Perguntas sobre Egresso	Perguntas sobre a IES, curso e vivência durante curso	Dados Socioeconômicos	Quantidade de Questões
Pesquisa Egressos Trabalho de Mestrado de	Eletrônico, disponibilizado no Google Docs	Idade, Gênero, cor, estado civil, filhos e escolaridade dos pais	IES, curso, início, término, tipo de bolsa, atividade profissional relacionada ao	Renda, renda familiar, acesso programas governamentais, atividade profissional	54

Renato Borges (IES)			curso, satisfação profissional, influências pós curso	pós curso, condição de vida, melhora social e econômica, lazer	
INEP / ENADE 2014	Impresso	Estado civil, cor, nacionalidade, escolaridade dos pais, residência, incentivo, dificuldades, dedicação	Tipo de bolsa, graduação, ensino médio, curso, extracurriculares	Rendimentos, horas semanais trabalhadas, acesso programas governamentais	68
Costa (2012)	Eletrônico, disponibilizado em endereço eletrônico	Idade, Gênero, cor, estado civil, escolaridade dos pais	Curso, atividade profissional relacionada ao curso, satisfação profissional, influências pós curso	Atividade profissional (+pais), renda, atividade profissional pós curso, condição de vida, melhora social e econômica	20
Almeida (2015)	Impresso	Idade, Gênero, cor, estado civil, filhos e escolaridade dos pais, bairro	Ensino frequentado anos anteriores, Tipo de bolsa, graduação, curso, extracurriculares	Religião, nascimento pais, Atividade profissional (+pais), renda, atividade profissional pós curso, condição de vida, melhora social e econômica, lazer	88
Simões (2011)	Impresso + questionário para a IES	Idade, Gênero, cor, estado civil, filhos e escolaridade dos pais, bairro	Ensino frequentado anos anteriores, Tipo de bolsa, graduação, curso, extracurriculares	Atividade profissional, condição de vida, melhora social e econômica, lazer	51
Felicetti (2011)	Eletrônico, disponibilizado no Google Docs	Idade, Gênero, cor, estado civil, filhos e escolaridade dos pais	Percepções durante curso, Leituras, produções	Atividade profissional, renda, satisfação e condição de vida	42

Fonte: Banco de Teses e Dissertações da Capes e Scielo (elaboração do autor)

Base de dados

Com relação ao período de seleção dos egressos já graduados, o presente trabalho utilizou como base de dados os incluídos no programa a partir do ano de 2005 nesta IES até 2016. Cabe um esclarecimento sobre existirem graduados beneficiados pelo programa já no ano de 2008, uma vez que o ProUni foi concedido a alunos que já cursavam o curso superior na IES, sendo que a base apresenta concluintes já a partir deste período. Dados da IES contêm alunos incluídos no ano de 2005 em diante, porém as condições de acesso a estes alunos para convite à pesquisa só apresentam dados para contato a partir do ano de 2008.

Conformidade ética

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi dispensado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da PUC-Campinas uma vez o aluno convidado pode simplesmente não acessar o questionário, sem qualquer ônus ou constrangimento, simplesmente não participando da pesquisa. Todas essas informações foram explicitadas no convite para a participação da pesquisa que se encontra no item.

Os questionários enviados foram precedidos de uma carta convite na qual foram apresentadas informações básicas sobre a investigação e sobre aspectos éticos. A reprodução da carta convite encontra-se no Apêndice 1.

Preparação e envio do questionário

Alunos de iniciação científica, mestrado e doutorado orientados pelo Prof. Dr. André Pires realizaram reuniões específicas para aperfeiçoar e criticar as perguntas do instrumento. Uma preocupação além dos objetivos da pesquisa era se o questionário estava elaborado de acordo com normas formais e se apresentaria de forma interessante aos pesquisados.

O primeiro cuidado foi com relação a se manter uma cronologia nas perguntas. Iniciando-se com os dados de caracterização, mantivemos uma linha de tempo sobre as questões antes do curso de graduação, questões abordando

a vivência durante a graduação e por último as questões relacionadas a vivência após a conclusão do nível superior. Outro ponto a se destacar foi a eliminação de perguntas redundantes e que não acrescentariam informações ao trabalho. Nesta fase destacou-se a importância dos testes realizados no questionário pelo grupo de pesquisa. Nos testes uma versão *alpha* (versão piloto) foi disponibilizada, nas mesmas condições em que seriam colocadas posteriormente o questionário, para o grupo de alunos. Este grupo, apesar do tamanho reduzido, possui o diferencial de contar com três ex-prounistas e pessoas que têm trabalhado os questionários do Enade em seus próprios trabalhos.

A importância dos conhecimentos e comentários fornecidos pelo grupo foi fundamental, agregando ao trabalho a melhoria na redação das questões e a eliminação de perguntas dúbias. A própria compreensão dos itens do questionário foi criticada, bem como o tempo e a objetividades deste. Como resultado obteve-se um questionário no qual a duração total do preenchimento foi de aproximadamente 10 minutos, tempo considerado satisfatório, não entediando os egressos e evitando constrangimentos que alguma pergunta poderia causar.

Também por conta destas reuniões de avaliação, três no total, a clareza das questões foi discutida, sempre com foco nos objetivos da pesquisa, alterando o texto da pergunta sempre que avaliado pelo grupo a necessidade de melhor apresentação. O grupo também auxiliou no formato de apresentação das respostas uma vez que a ferramenta utilizada, *Google Docs*, possui restrições e tratamento diferenciado para cada tipo de resposta, sendo elas obrigatórias, facultativas ou abertas.

O formato final do questionário, disponibilizado no Apêndice II, contou com 58 perguntas, divididas em 45 com respostas de múltipla escolha e 13 de perguntas abertas, incluídas nesta última modalidade perguntas como nome, idade, anos de início e término da graduação, curso e percepções. Nem todas as perguntas necessitam de resposta uma vez que o sequenciamento permite que algumas questões sejam automaticamente “puladas” em resultado das respostas apresentadas.

Outra colaboração importante, no tocante ao uso da ferramenta de coleta de dados e do envio de email, foi obtida junto a doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC-Campinas (PPGE PUC-Campinas), Prof^a. Marina Pontes, Mestre em Educação pela PUC – Campinas, que possui experiência recente de utilização da ferramenta *Google Docs* e do envio de convite para participação em pesquisa por meio de *email*, por ocasião do mestrado no Programa.

Com sua experiência, a Prof.^a Pontes nos auxiliou quanto as peculiaridades da ferramenta de pesquisa via ferramentas de internet, suas deficiências e qualidades e os cuidados que são necessários para segurança do pesquisador e pesquisados. Suas considerações foram de suma importância em relação ao alerta sobre a taxa de retorno sobre os convites realizados por meio dos *emails* fornecidos pelo banco de dados da IES. Seu alerta consiste em uma taxa de sucesso inferior a 5% inicialmente, isto devido a situação em que diversos alunos e ex-alunos não atualizam o *email* após o egresso da Universidade. Isto causa inconsistências e rejeições das mensagens enviadas, uma vez que estes *emails* não são mais válidos ou consultados. Para os endereços eletrônicos atuais, quando possível de localizar, foram necessárias ações adicionais de busca dos endereços eletrônicos destes alunos através das redes sociais abertas.

A reprodução integral das questões do questionário pode ser verificada no Apêndice 2.

Período de Campo

Iniciamos o envio da pesquisa no dia 28 de março de 2017, obtendo as primeiras respostas na mesma data. Estipulamos o período de 1 mês, de 28 de março a 28 de abril, para disponibilização do questionário na *internet*, sendo que findo este período bloqueamos o acesso ao formulário e a colocação de respostas.

Durante o tempo de disponibilização obtivemos retorno de 274 egressos ex-prounistas, 17% dos respondentes convidados. Por se tratar de um

questionário disponibilizado na internet, o que agiliza a coleta das respostas, o método de convite por meio de *emails* tornou-se um ponto de atenção na pesquisa.

O envio dos convites para participação da pesquisa para os 1.613 egressos ex-prounistas que possuíam endereço eletrônico de *email* registrado foi feito por meio do cadastro fornecido pela IES. Considerando a linha de tempo de 2005 (ano com os primeiros egressos⁶) até o ano de 2016, pelo menos 30% dos *emails* declarados retornam com rejeições de inexistência de endereço. Ainda a crescer este número temos um percentual grande de egressos não acessou caixas postais de endereço eletrônico para onde foram enviados os convites da pesquisa.

Baseado em outros trabalhos de características semelhantes no tocante a coleta dos dados, como o de Pontes (2017) com retorno de 102 (16,4%) egressos da base disponibilizada em condições semelhantes às de nossa pesquisa, Costa (2014) que realizou pesquisa com 150 egressos do ProUni⁷, Felicetti (2011) com uma amostragem de 134 (67,7%) dos 198 convidados a responderem o questionário, estabelecemos como meta o percentual de 15% de questionários respondidos, ou seja, nossas necessidades foram de 242 respondentes à pesquisa. Meta esta que ultrapassamos com o resultado de 17,0% da base pretendida de 274 egressos. Cabe lembrar que a meta de 15% foi arbitrada nesta pesquisa e tem como referência um cálculo amostral com 95% de intervalo de confiança e 6% de erro, obtido por meio do site comento (<http://comento.com/blog/calculadora-amostal/>), que possui um aplicativo *on line* para estimativa de amostras.

Um corpus emergente

Importante salientar que a pesquisa conta com caráter voluntário e facultativo, tendo nos preocupado mais uma distribuição equilibrada das

⁶ Alguns egressos foram concluintes no primeiro ano do programa face a migrarem de outros programas de bolsa e outras condições e já estarem cursando o último ano de suas graduações.

⁷ Não é citado no texto a base inicial ou a adesão.

respostas entre os cursos e anos de conclusão do que propriamente uma amostra com resultados estatisticamente representativos

Um retorno inicial e estimulador da pesquisa foi as manifestações espontâneas dos egressos sobre a pesquisa após receberem o convite. O que segue neste trecho do texto são exposições pessoais dos egressos. Destas manifestações algumas são palavras de incentivo pela iniciativa de se realizar a pesquisa, tais como:

Gostaria de parabenizá-lo pela pesquisa, pois trate-se de um assunto extremamente relevante e que a mim tanto diz respeito. Sou literalmente apaixonada pela IES e se não fosse o PROUNI, não teria acesso à esta renomada universidade. Sou originária do Norte de Minas Gerais, de família humilde e sempre estudei em escola pública. Meus pais e professores sempre me incentivaram a estudar e eu via nos estudos uma forma de mudar minha realidade. Na época da graduação morei de favor na casa de parentes, passei por uns mal bocados e demorei para me adaptar na cidade grande. Mas tudo isso nunca impediu que eu me dedicasse cada vez mais aos meus estudos e por fim concluí a graduação com média 9. Após a conclusão da graduação fui aprovada no concurso de docentes do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais e devo essa aprovação á formação proporcionada pela IES. Acabo de concluir o meu mestrado também na área de educação e compartilho com você das inquietações próprias do campo educacional. Muito sucesso na sua pesquisa e mais uma vez, parabéns! (egresso A).

Outras manifestações da relevância de trabalhos que assim como esta pesquisa visam esclarecer as transformações sociais e econômicas de beneficiários de programas de auxílio aos mais vulneráveis foram recebidas com certa regularidade:

Caro Renato,

Muito interessante sua pesquisa. Acredito que precisamos começar a mensurar os resultados deste programa que fez toda a diferença na minha vida e de tantos outros que provavelmente não teriam acesso ao ensino superior.

Se possível me informe quando você defender e publicar. Terei um imenso prazer em ler seu trabalho (egresso B).

As respostas espontâneas foram sempre muito similares, mas com uma percepção individual da importância que o Programa proporcionou em suas formações:

Renato, boa tarde!

Caro pesquisador, é com muito prazer que recebo e aceito seu convite, porém, dada a importância do programa e dos desdobramentos em minha vida, sinto que responder um questionário seria muito raso para o nível de questões que nos envolve. Assim, fica meu convite para que nos encontremos e tenhamos uma conversa ao vivo, assim poderei contar-lhe muita coisa que certamente adensará seu trabalho. Abraço (egresso F).

Atendendo com grande interesse ao seu pedido, realizamos um encontro na IES pesquisada, até por que esta era uma das intenções do egresso, revisitar o local onde tinha aulas na Instituição. Em sua rica trajetória que ele nos contou em um relato de quase 2 horas, conhecemos uma pessoa que saiu de uma posição de vida vulnerável na periferia da cidade de São Paulo e com poucas opções do ponto de vista de oportunidades. Em seu relato inicial ele nos coloca que companheiros de bairro e dos períodos iniciais tiveram trajetórias diferentes e menos construtivas. Nos tempos em que ele trabalhava em um emprego de menor qualificação em uma rede de varejo, sob influência de um dos colegas de maior “noção”, passou a frequentar cursinho popular, abrindo mão do sonho de adquirir uma moto, pensamento comum a um número de jovens que habitam a periferia e contam com pouco acesso a bens de consumo. Já nos causou um impacto no relato inicial que esta influência positiva que ele teve em sua trajetória, o amigo que o incentivava, obteve um resultado em seu destino diferente do esperado, com o encarceramento por condenação, situação que não é desconhecida de muitos jovens dos lugares de maior carência, muitas vezes decorrentes de situações vulneráveis que se encontram pessoas residentes nas periferias mais violentas das grandes cidades.

O início desta trajetória rumo à educação superior no curso popular, em que a maioria dos alunos é proveniente de escolas públicas, trabalha e possui poucas condições de acesso a bens de consumo não foi um “mar calmo”. A própria disponibilidade de tempo e recursos financeiros foi um entrave. Nosso egresso relatou que com esforço da idealização que possuía de melhorar as suas condições de vida, tentou vestibular tanto em Universidades Públicas quanto nas Universidades Privadas, mesmo que para estas últimas não tivesse a certeza se teria condições financeiras de manter-se.

Os resultados de seus esforços foram a princípio decepcionantes, uma vez que ele não conseguiu vaga em uma Universidade Pública. No entanto,

ele obteve sucesso em dois cursos no interior do estado, optando pela IES de nossa pesquisa em um curso de prestígio intermediário, com sua aceitação e orientação de um professor do cursinho popular para tentar a obtenção da bolsa do ProUni, ação que obteve sucesso.

A obtenção da bolsa foi apenas um sucesso em meio a tantas dificuldades enfrentadas: a saída da casa dos pais, a ida para outra cidade sem conhecidos, amigos ou parentes, dificuldade de moradia, alimentação e falta de dinheiro para transporte.

Em seu relato ele nos coloca que cada uma das dificuldades fora superada pontualmente, um passo de cada vez, um degrau por vez, muitas pelo “destino” ou pela ocasião. Porém, o que quase ocasionou a desistência de frequentar o curso, segundo o seu relato, não foram as dificuldades financeiras, mas o preconceito dos colegas e alguns docentes sobre sua condição de vida de origem. Em sua tentativa de encerrar o curso, por influência de um professor de outro curso que o incentivou a ir para a licenciatura, ele continuou os estudos em outro centro e outra graduação. O professor inclusive o orientou em como manter a bolsa de estudos do ProUni.

A partir do narrado, sua situação no momento da coleta de dados da pesquisa é encontrá-lo formado, professor na rede pública do estado de São Paulo. Em suas palavras, transcritas neste texto, ele procura através de seu exemplo inspirar e desenvolver alunos do ensino médio para os quais ministra aulas, sendo que se transformar dois jovens por ano e orientá-los em como frequentar um curso superior, incentivando a pleitearem uma bolsa para facilitar este difícil percurso, sua missão está sendo bem-sucedida.

Outros depoimentos foram disponibilizados ao longo do texto desta pesquisa, relacionados às perguntas abertas do questionário, sendo importante referencial para a compreensão do momento e da percepção dos egressos.

Capítulo III - Apresentação dos resultados da pesquisa

Análise dos resultados

Neste capítulo, expomos ao leitor nossas considerações em relação aos resultados obtidos por meio das respostas ao questionário. Para facilitar a compreensão dos mesmos, separamos estes resultados nos seguintes blocos temáticos: origens sociais dos egressos, trajetórias antes, durante e depois da graduação. Também exploramos através das respostas ao questionário as percepções e transformações em suas vidas.

Considerando que um dos objetivos da pesquisa foi analisar como os egressos se diferenciam quando se considera o grupo que foi beneficiado pelo Programa Bolsa Família, apresentaremos os resultados separando o conjunto de alunos do ProUni e aqueles beneficiários do PBF.

Vejamos a distribuição dos respondentes segundo participação da família no Programa Bolsa Família. Os resultados apresentados na Tabela 1 mostram que do total de 274 participantes da pesquisa, 28 (10% do total) eram famílias beneficiárias ou ex beneficiárias do PBF.

Tabela 1 – Sua família foi beneficiária do Programa Bolsa Família (PBF)?

	Quantidade	%
Sim	28	10,2%
Não	246	89,8%
TOTAL	274	100%

Fonte: Banco de dados da pesquisa e IES (elaboração do autor)

O índice de pessoas que receberam este benefício em família de egressos bolsistas do ProUni nos remete a percepção de que, neste grupo pesquisado, desfavorável socioeconomicamente em relação ao Prouni, ainda é distante o acesso à educação superior, mesmo com as condicionalidades de manutenção dos filhos nos anos de ensino anteriores, como o fundamental e o

médio. Lembramos que no que se refere a renda familiar os bolsistas ProUni possuem condicionalidade de renda familiar inferior a 3 salários mínimos para bolsa de 50% e inferior a 1,5 salários mínimos para obterem a bolsa integral. Para elegibilidade do PBF o critério definido pelo Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) é:

Fazem parte do programa: Todas as famílias com renda por pessoa de até R\$ 85,00 mensais; Famílias com renda por pessoa entre R\$ 85,01 e R\$ 170,00 mensais, desde que tenham crianças ou adolescentes de 0 a 17 anos (BRASIL, 2016).

Conforme Pires (2013) nos aponta que estas condicionalidades são positivas na melhora da frequência escolar dos beneficiários e em termos da adequação idade/curso, observa-se que ao término do período de frequência escolar condicionado pelo programa, existe uma redução nos números relativos à frequência e adequação idade/curso entre os beneficiários (PIRES, 2013):

Duas hipóteses podem ser levantadas para explicar a forte queda da frequência escolar das pessoas com 17 anos ou mais no grupo PBF/Peti. Em primeiro lugar, o fato de não se exigir mais frequência escolar mínima para jovens cobertos pelo programa pode contribuir para a tomada de decisão de sair da escola, pelas mais variadas razões, sem que isso acarrete prejuízo financeiro imediato, seja próprio, seja da família (PIRES, 2013, p. 182).

Origens

Conforme colocações anteriores sobre a origem dos sujeitos da pesquisa, podemos preliminarmente pontuar alguns referenciais importantes para o trabalho. Do total de selecionados para o convite para responderem o questionário de 1.613 indivíduos, 748 (46%) são do gênero masculino e 865 (54%) do gênero feminino, portanto há uma predominância neste item de 8% de pessoas deste gênero. Dos egressos que responderam à pesquisa, 32,1% são do gênero masculino e 67,9% do feminino (Tabela 2), apresentando um maior retorno das pessoas deste gênero ao questionário. Isto corrobora as colocações de Myers (2014):

Em situações mais seguras, como oferecer ajuda com um experimento ou passar um tempo com crianças que têm problemas de desenvolvimento, as mulheres são ligeiramente mais propensas a

ajudar. Em uma pesquisa da UCLA com 272.036 calouros, 63% dos homens - e 75% das mulheres – classificaram “ajudar outros em dificuldade” como “muito importante” ou “essencial” (MYERS, 2014, p. 363)

Quando destacamos o gênero dos respondentes no grupo que recebeu o Bolsa Família (PBF) o percentual de respondentes do gênero feminino é mais presente do que o observado no grupo total, correspondendo a 82,1% dos 28 pertencentes a este grupo, ou seja, 23 indivíduos.

Nos casos das famílias com situação econômica mais vulnerável, como observado para os egressos PBF, este ponto acentua a maior presença de pessoas do gênero feminino, sendo por uma questão cultural mais favorável as oportunidades de acesso deste grupo ao ensino superior, onde, na outra referência, os homens se direcionam ao mercado de trabalho precocemente em maior frequência.

Lembramos que nosso questionário deu a liberdade de colocação do gênero, incluindo uma terceira opção livre, que não foi destacada por nenhum dos respondentes.

Tabela 2 – Gênero dos respondentes

	Egressos somente ProUni	%	Egressos ProUni e PBF	%	Egressos Totais	%
Feminino	163	66,3	23	82,1	186	67,9
Masculino	83	33,7	5	17,9	88	32,1
TOTAL	246	100	28	100	274	100

Fonte: Banco de dados da pesquisa e IES (elaboração do autor)

Os egressos que responderam ao questionário possuem idades entre os 20⁸ e 56 anos, e para melhor compreensão distribuimos as faixas etárias em 4 classes abrangendo o período de 10 anos cada. A maior concentração está entre as idades iniciais, até 29 anos, 63,8% do total dos prounistas que não participaram do PBF e 85,7% para os que foram beneficiários do PBF (Tabela 3). Por ser o ProUni um programa recente, iniciado em 2005 e focado na

⁸ A idade informada pelos respondentes é a mesma que consta no cadastro da Instituição de Ensino Superior

educação superior, a predominância dos egressos na primeira faixa etária mostra-se até certo ponto esperada. Observa-se também que para os beneficiados pelo PBF o percentual etário na primeira faixa é maior que dos que não foram beneficiados, sinalizando que este grupo acessa a educação superior em idade mais precoce.

Tabela 3 – Distribuição etária no momento da pesquisa

Distribuição em classes de idade	Egressos somente ProUni		Egressos ProUni e PBF		Egressos Totais	
		%		%		%
20 a 29 anos	157	63,8	24	85,7	181	66,1
30 a 39 anos	83	33,7	4	14,3	87	31,8
40 a 49 anos	4	1,6	0	0	4	1,5
50 a 59 anos	2	0,8	0	0	2	0,7
TOTAL	246	100	28	100	274	100

Fonte: Banco de dados da pesquisa e IES (elaboração do autor)

Em relação a origem étnica declarada dos pesquisados, 64,6% se declararam brancos e 25,5% se declararam mulatos. O percentual de negros foi de 8,4% e as etnias de origem indígena e amarela (oriental) responderam com menos de 1% cada. Olhando isoladamente os 28 egressos beneficiados com o Programa Bolsa Família (PBF) observamos a queda no percentual de brancos e o incremento do percentual de negros e pardos. Na pesquisa dos egressos Prounistas os que se declararam negros ou pardos compõe somados o segundo grupo de prevalência, conforme podemos observar (Tabela 4).

Em relação a base de dados do Enade 2014 desta instituição, utilizada aqui apenas como uma referência, temos o resultado de 78,9% de alunos que se declararam brancos e a soma entre os que se declaram negros e mulatos apresenta o resultado de 18,7%. Isto evidencia que a predominância de alunos brancos se reduz quando analisamos um grupo com situação econômica mais vulnerável como os egressos PBF. Referindo-se a questão étnica, o ProUni tem contribuído para que parcelas antes historicamente excluídas, como negros e pardos, tenham seu ingresso na Educação Superior (ALMEIDA, 2014). Tal evidência também se aplica em maior grau aos egressos que foram beneficiários do PBF.

Tabela 4 – Distribuição étnica declarada

	Egressos somente ProUni	%	Egressos ProUni e PBF	%	Egressos Totais	%
Branco	163	66,3	14	50,0	177	64,6
Negro	17	6,9	6	21,4	23	8,4
Pardo ou mulato	62	25,2	8	28,6	70	25,5
Amarelo	1	0,4			1	0,4
Indígena	1	0,4			1	0,4
Não responderam	2	0,8			2	0,7
TOTAL	246	100	28	100	274	100

Fonte: Banco de dados da pesquisa e IES (elaboração do autor)

As questões abordando a constituição de grupos familiares busca esclarecer como é a transformação dos egressos pesquisados nos itens: estado civil e filhos. O estado civil dos que contribuíram para a pesquisa teve uma mudança destacada. O número de solteiros no início do curso era de 91,2% e atualmente este grupo está reduzido a 59,5%. Os casados que eram 5,1% hoje estão em 29,2%. Os que declaram “outros” evoluíram de 2,6% para 9,1%.

Neste ponto podemos questionar se a evolução nos números entre o momento antes e depois do curso é decorrente da melhoria e estabilização da situação econômica, além da própria evolução das relações sociais dos pesquisados, esclarecendo que não ocorrem informações mais assertivas para este tipo de conclusão.

Os números apresentados sobre o estado civil mostram que alguns dos egressos já possuíam responsabilidades familiares antes do início do curso, sendo mais acentuado no grupo não beneficiado pelo PBF.

Quanto a questão 9, sobre os egressos possuírem filhos no momento do retorno do questionário, a resposta de 84,3% dos participantes foi “nenhum” (Tabela 5). Aqueles que possuem de 1 a 2 filhos somam 15,0% dos egressos. Nesta questão tentou-se apresentar a constituição de famílias e a natalidade. Porém é interessante uma análise expandida. Se tomarmos a quantidade de

crianças declaradas de 60 filhos (29 egressos com 1 filhos, 12 com 2, 1 com 3 e 1 com 4 filhos), ponderados pelos egressos 274 respondentes da pesquisa, teremos 21,9% de incremento nas famílias de egressos prounistas (Tabela 5). Este número, acrescidos dos possíveis cônjuges e parceiros significam que o grupo familiar se apresenta maior do que apenas o grupo dos 274 egressos pesquisados. Este é um número interessante levando-se em conta que a maioria dos nossos pesquisados são jovens e estão na busca de realizações pessoais e profissionais, o que pode significar escolhas pessoais na composição das novas famílias como a postergação de se ter filhos. O resultado desta conta é que a família média de nosso grupo pesquisado é estimada em 1,6 pessoas (egressos, filhos, casados e possíveis parceiros).

Este número é coerente com os levantamentos oficiais realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, divulgados em 2013, onde a redução no tamanho das famílias apurada foi de 10,7%, sendo a família média para a região Sudeste de 2,9 pessoas:

O tamanho da família brasileira diminuiu em todas as regiões: de 4,3 pessoas por família em 1981, chegou a 3,3 pessoas em 2001. O número médio de filhos por família é de 1,6 filhos. Em 2002, o número médio de pessoas na família se manteve o mesmo em quase todas as regiões e por isso a média para o país se manteve em 3,3 pessoas, segundo a Síntese de Indicadores Sociais 2003. O número médio de filhos apresentou uma diferença mínima em relação do ano anterior: de 1,6 para 1,5 filhos na família em domicílios particulares (IBGE, 2012).

O percentual dos egressos que tiveram filhos foi de 15,7%. Observou-se que a maioria nasceu durante ou depois do curso de graduação. Podemos observar em raro caso o nascimento de filhos antes, durante e depois do curso para um mesmo respondente (Tabela 5).

Tabela 5 – Constituição de grupo familiar

		Egressos somente ProUni	%	Egresso s ProUni e PBF	%	Egressos Totais	
Estado Civil antes do curso	Casado	14	5,7	0	0,0	14	5,1
	Divorciado/ Separado	3	1,2	0	0,0	3	1,1
	Outro	7	2,8	0	0,0	7	2,6
	Solteiro	222	90,2	28	100,0	250	91,2

Estado Civil atual	Casado	73	29,7	7	25,0	80	29,2
	Divorciado/ Separado	5	2,0	0	0,0	5	1,8
	Outro	24	9,8	1	3,6	25	9,1
	Solteiro	143	58,1	20	71,4	163	59,5
	Viúvo	1	0,4	0	0,0	1	0,4
Possuem Filhos?	1	27	11,0	2	7,1	29	10,6
	2	12	4,9	0	0,0	12	4,4
	3	1	0,4	0	0,0	1	0,4
	4	1	0,4	0	0,0	1	0,4
	Nenhum	205	83,3	26	92,9	231	84,3
Tiveram filhos vs. graduação	Nenhum	205	83,3	26	92,9	231	84,3
	Antes	10	4,1	1	3,6	11	4,0
	Durante	26	10,6	0	0,0	26	9,5
	Depois	5	10,2	1	3,6	6	2,2

Fonte: Banco de dados da pesquisa e IES (elaboração do autor)

Relacionando a informação do estado civil com o quadro etário, a primeira faixa que contempla os mais novos, de 20 a 29 anos, 22,7% dos 181 egressos desta faixa etária são casados atualmente, 41 pessoas, o que representa 15,0% sobre o total dos 274 egressos. Entre os beneficiários do PBF casados na mesma faixa etária, 5 possuem estas características, 17,9% dos 28 egressos. Para os prounistas que não são do PBF, 36 dos 246 egressos, 14,6% nestas mesmas características. Neste grupo de prounistas mais novos que não são do PBF, 8 possuem filhos. A constituição de família em alguns casos pode significar responsabilidades adicionais para aqueles egressos no período de acumulação de capital.

Em relação às condições de moradia atuais, os egressos pesquisados têm familiares compartilhando a residência em 77% dos casos respondidos. No caso dos beneficiários do PBF, observa-se que nenhum dos pesquisados mora sozinho, o que nos remete as dificuldades enfrentadas pelos com maior vulnerabilidade em arcar com os custos de moradia. Chama atenção que um quarto dos respondentes PBF assinalou morar em repúblicas (Tabela 6).

Tabela 6 – Onde e com quem você mora atualmente?

	Egressos somente ProUni	%	Egressos ProUni e PBF	%	Egressos Totais	%
Casa/apartamento, com cônjuge e/ou filhos	94	38,2	9	32,1	103	37,6
Casa/apartamento, com outras pessoas (incluindo república)	23	9,3	7	25,0	30	10,9
Casa/apartamento, com pais e/ou parentes	96	39,0	12	42,9	108	39,4
Casa/apartamento, sozinho	30	12,2	0	0,0	30	10,9
Em outros tipos de habitação individual ou coletiva (hotel, hospedaria, pensão ou outro)	3	1,2	0	0,0	3	1,1
TOTAL	246	100	28	100	274	100

Fonte: Banco de dados da pesquisa e IES (elaboração do autor)

Também por meio das respostas podemos observar que o número de pessoas que vivem na mesma residência dos egressos, de 1 a 3 pessoas é de 65,7%. O percentual de 21,2% reside sozinho. O grupo de destaque do PBF possui mais pessoas residindo com 5 pessoas ou mais (Tabela 7).

Tabela 7 – Quantas pessoas de sua família moram com você?

	Egressos somente ProUni	%	Egressos ProUni e PBF	%	Egressos Totais	%
Nenhuma	51	20,7	7	25,0	58	21,2
Uma	81	32,9	10	35,7	91	33,2
Duas	52	21,1	5	17,9	57	20,8
Três	31	12,6	1	3,6	32	11,7
Quatro	19	7,7	2	7,1	21	7,7
Cinco	5	2,0	1	3,6	6	2,2

Seis	3	1,2	1	3,6	5	1,8
Sete ou mais	4	1,5	1	3,6	4	1,5
TOTAL	246	100	28	100	274	100

Fonte: Banco de dados da pesquisa e IES (elaboração do autor)

A escolaridade dos pais transparece o esforço dos egressos na conclusão dos cursos de graduação. Tanto pais quanto mães apresentam para o ensino médio concluído percentuais superiores a 35%. O ensino fundamental I e II mostra percentuais inferiores para ambos os pais. O percentual de 14,2% dos genitores possui nível superior, graduação e pós-graduação, entre os egressos do ProUni. Cabe observar que o retrato dos beneficiados pelo PBF mostra uma queda na escolarização geral dos genitores, podendo estar no baixo capital escolar que se mostra acentuado neste grupo dos com maior vulnerabilidade econômica e deficiências sociais, uma das explicações (Tabela 8).

Tabela 8 - Grau de escolaridade dos pais (maior nível concluído)

		Egressos somente ProUni	%	Egressos ProUni e PBF	%	Egressos Totais	%
Grau de Escolaridade da Mãe	Nenhuma	6	2,4	2	7,1	8	2,9
	Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)	68	27,6	8	28,6	76	27,7
	Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série)	48	19,5	5	17,9	53	19,3
	Ensino Médio	90	36,6	9	32,1	99	36,1
	Ensino Superior – Graduação	23	9,3	4	14,3	27	9,9
	Pós-Graduação	11	4,5	0	0,0	11	4,0
	TOTAL	246	100	28	100	274	100
	Grau de Escolaridade do Pai	Nenhuma	10	4,1	2	7,1	12
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)		67	27,2	10	35,7	77	28,1

Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série)	44	17,9	4	14,3	48	17,5
Ensino Médio	89	36,2	9	32,1	98	35,8
Ensino Superior – Graduação	29	11,8	2	7,1	31	11,3
Pós-Graduação	7	2,8	1	3,6	8	2,9
TOTAL	246	100	28	100	274	100

Fonte: Banco de dados da pesquisa e IES (elaboração do autor)

É amplamente conhecida a tese de que “quanto mais importantes os recursos (econômicos e simbólicos) dos pais, mais os filhos terão chances de acesso ao ensino superior e em cursos mais seletivos, mais orientados para diplomas prestigiosos e empregos com melhor remuneração (ZAGO, 2006, p. 232).

Observamos na Tabela 8 que a escolaridade dos pais não se mostrou como fator limitante ao esforço dos egressos em obter a graduação, sendo mais um indicador da superação vivenciada pelos indivíduos pesquisados. Podemos comentar que a transformação vivida pelos egressos se mostraram ainda mais relevante quando analisamos a Tabela de forma simples no contexto da quebra do ciclo intergeracional da pobreza, neste caso o ciclo da formação educacional.

Trajetória antes do ingresso

Em relação ao tipo de escola cursada e a modalidade de ensino médio, em conformidade com as condicionantes de acesso ao ProUni, 92,0% dos egressos fez o ensino médio em sua totalidade em escolas públicas, o que mostra o foco do Programa em garantir o acesso a este grupo de alunos a educação superior (Tabela 9).

Tabela 9 – Tipo de escola onde cursou o ensino médio

	Egressos somente ProUni	%	Egressos ProUni e PBF	%	Egressos Totais	%
Todo em escola Pública	224	91,1	28	100	252	92,0
Todo em escola privada (particular com bolsa)	12	4,9			12	4,4
Todo no exterior	0	-			0	-
A maior parte em escola pública	7	2,8			7	2,6
A maior parte em escola privada	3	1,2			3	1,1
Parte no Brasil e parte no exterior	0	-			0	-
TOTAL	246	100	28	100	274	100

Fonte: Banco de dados da pesquisa e IES (elaboração do autor)

Em um olhar para outro referencial pesquisado, 20,8% dos respondentes cursaram o ensino profissionalizante técnico, porém a modalidade de ensino médio concluída de maior frequência foi o ensino tradicional, caminho percorrido por 75,5% dos egressos (Tabela 10).

Tabela 10 – Modalidade do ensino médio concluído

	Egressos somente ProUni	%	Egressos ProUni e PBF	%	Egressos Totais	%
Ensino médio tradicional	180	73,1	27	96,4%	207	75,5%
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro)	56	22,8	1	3,6%	57	20,8%
Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo	5	2,0			5	1,8%
Profissionalizante magistério (Curso Normal)	4	1,6			4	1,5%
Outra modalidade	1	0,5			1	0,4%

TOTAL	246	100	28	100	274	100
--------------	------------	------------	-----------	------------	------------	------------

Fonte: Banco de dados da pesquisa e IES (elaboração do autor)

Uma informação interessante é que menos de 1,5%, 4 indivíduos, cursou o Pronatec, programa do governo federal para capacitação, sendo que 3 dos indivíduos cursaram o técnico na forma concomitante, para quem está matriculado no Ensino Médio. O Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) tem como objetivo de expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica no país e pertence ao leque de políticas destinadas às camadas mais vulneráveis da população para a quebra do ciclo de pobreza intergeracional através da capacitação e estudo (Tabela 11).

Tabela 11 – Participou do Pronatec?

	Egressos somente ProUni	%	Egressos ProUni e PBF	%	Egressos Totais	%
Não Participou	243	98,8	27	96,4	270	98,5
Sim, como Técnico na forma concomitante, para quem está matriculado no Ensino Médio	2	0,8	1	3,6	3	1,1
Sim, como Técnico na forma subsequente, para quem concluiu o Ensino Médio	1	0,4			1	0,4
TOTAL	246	100	28	100	274	100

Fonte: Banco de dados da pesquisa e IES (elaboração do autor)

Uma característica das pessoas de maior vulnerabilidade social e econômica é a necessidade de prover sobrevivência própria e da família em idade anterior aos grupos mais abastados da população (CAMARANO, MELLO, *et al.*, 2014).

Deve reconhecer-se que – juntamente com o fato de encontrar um trabalho, seja permanente, seja temporário, por meio do qual o indivíduo possa suprir a si ou a uma possível família dos recursos

materiais necessários à sobrevivência – também entrariam nesse processo de transição outros eventos como: sair de forma definitiva da escola; formar a primeira união relativamente estável, ou seja, viver com o companheiro em uma mesma residência; e, por fim, ter o primeiro filho (COELHO e AQUINO, 2009, p. 278).

Neste contexto, é coerente o resultado de que 62,4% dos egressos trabalhem antes do acesso a Universidade, sendo 50% para o grupo de beneficiados do PBF (Tabela 12).

Tabela 12 – Trabalhava antes do acesso à Universidade?

	Egressos somente ProUni		Egressos ProUni e PBF		Egressos Totais	
		%		%		%
Sim	159	64,6	14	50,0	173	63,1
Não	87	35,4	14	50,0	101	36,9
TOTAL	246	100	28	100	274	100

Fonte: Banco de dados da pesquisa e IES (elaboração do autor)

É observado nos resultados que em sua maioria as atividades profissionais não possuem exigências de qualificações específicas, experiência ou conhecimento, tratando-se de atividades de baixa qualificação⁹ e de baixa remuneração. Na Tabela 13, apresentada a seguir, baseada em uma questão com respostas abertas, tentamos consolidar as ocupações em categorias para melhor visualização, mas as atividades vão desde auxiliares de almoxarifado, produção, caixa, atendimento e a prestação de serviços técnicos (Tabela 13). O agrupamento utilizado visa não descaracterizar as respostas originais.

A resposta solicitada para atividade profissional antes do ingresso, questão 17, está vinculada a resposta da questão 16, perguntando se o egresso trabalhou ou não antes do curso de educação superior. Na estrutura do

⁹ Citado no artigo de Crivellari e Melo (1989), Friedmann trata da desqualificação através da não-qualificação de forma sucinta e objetiva: uma mão-de-obra especializada (diferente de especialista, ou seja, não qualificada), executando um trabalho simples, parcelado e repetitivo, onde a iniciativa desaparece, a responsabilidade dilui, a "formação" sendo feita através da aprendizagem de algumas rotinas e em pouco tempo. Enfim o treinamento desta mão-de-obra constitui-se basicamente de gestos (CRIVELLARI e MELO, 1989).

questionário a negação na resposta elimina a opção de responder à pergunta sobre qual atividade desempenhava.

Tabela 13 – Atividade profissional antes do ingresso na IES

Atividade	Egressos		Egressos	
	somente ProUni	%	ProUni e PBF	%
Auxiliar Administrativo	31	19,5	3	21,4
Comerciário	20	12,6	1	7,1
Recepcionista	10	6,3	1	7,1
Atendente de Telemarketing	7	4,4	2	14,3
Aprendiz	8	5,0		
Secretária	6	3,8	2	14,3
Estagiário	8	5,0		
Funcionário Público	5	3,1		
Atendente	4	2,5		
Auxiliar de TI	4	2,5		
Técnico em Bioquímica	2	1,3	1	7,1
2 indivíduos por atividade (9 atividades)				
Operador de Produção (2), Técnico em Informática (2), Professor (2), Ator (2), Técnico em Edificações (2), Assistente contábil (2), Mecânico (2), Técnico Química (2), Garçom (2)	9	5,7 (agrupado)		
1 indivíduo por atividade (38 atividades):				
Técnico em Engenharia, Projetista, Officeboy, Estoquista, Serviços Gerais, bicos na área de artes gráficas, Músico, Freelancer, Analista de Seguros, analista de help desk, conferente de carga, Auxiliar de selaria, Desenhista gráfico (arte-finalista), Analista de projetos, Monitora de qualidade, Trabalho autônomo na área de comunicação e atleta de futebol, Operador, Web Designer, Porteiro, Agente de Organização Escolar, Programador, Instrutora de idiomas, Projetista Auto CAD, lixeiro, Conferente de Produção, Massoterapeuta, Costureira, Auxiliar em Escola de Educação Infantil e Balconista, Técnico em enfermagem,	45	28,3 (agrupado)	4	28,6

Militar, Ajudante Geral, Monitora, Terceirizada
 correios, Guarda Mirim, Trabalhos temporários de
 promotora,
 Suplente de tecelão, Inspetor de alunos, Instrutor
 de informática

TOTAL	159	100	14	100
--------------	------------	------------	-----------	------------

Fonte: Banco de dados da pesquisa e IES (elaboração do autor)

Ainda demonstrando uma cronologia de desenvolvimento ou evolução de suas vidas e analisando os períodos antes do curso da graduação, identificamos nesta pesquisa itens relevantes a esta trajetória. Uma das questões é sobre a realização de curso pré-vestibular antes do ingresso na Universidade. Nesta ótica Sampaio (2011, p.29) retrata a trajetória do jovem:

É dentro dessa configuração complexa que nos interessa focar, dentre as múltiplas juventudes, um grupo social em particular: os jovens de origem popular, e um “problema” específico no campo dos debates da sociologia da juventude e da educação, qual seja o do acesso e permanência desses jovens no ensino superior. Isso significa refletir sobre o caminho percorrido entre o ensino médio e o ensino superior, entre o curso médio na escola pública, o vestibular e a universidade. Seguramente, esse caminho não se inicia no momento em que ocorre o ingresso no nível médio, mas se inscreve em toda a trajetória sócio educacional que o antecede, ainda que o ensino médio seja identificado, em geral, como a antessala do vestibular, estágio crucial para o ingresso na universidade.

Entre os recursos que os concluintes do ensino médio se valem para melhor se prepararem para as seleções de ingresso das instituições de ensino superior, os cursos de pré-vestibular aparecem como o reforço natural para a superação desta etapa.

[...] a busca por informações concernentes ao ensino superior e ao vestibular; as táticas que foram capazes de mobilizar para potencializar o ingresso no ensino superior público; enfim, a constituição e reconfiguração do projeto, social e individual, de tornar-se universitário (SAMPAIO, 2011, p. 34).

A opção por superar a defasagem na capacitação para a concorrência enfrenta também as condições econômicas a qual os menos favorecidos se encontram e onde Sampaio (2011) nos ajuda a compreender parte dos resultados apresentados na pesquisa com os egressos Prounistas (Tabela 14):

Para preencher a lacuna da formação básica, há uma forte demanda pelos cursinhos pré-vestibulares, estratégia bastante generalizada

entre os egressos do ensino médio. Entretanto, a maior parte da oferta de cursos preparatórios para o vestibular implica em custos, o que restringe a possibilidade de lançar mão desse artifício. É preciso, então, partir em busca da oferta gratuita, seja ela pública ou não, para fazer face à lógica de seletividade¹⁹. O intuito está em tornar-se mais competitivo na disputa por uma vaga e isso implica em outros tantos esforços que vão desde pagar cursinhos com mensalidades mais baratas e compatíveis com as possibilidades financeiras concretas e, frequentemente, realizados no período noturno, até disputar uma vaga em cursos preparatórios oferecidos gratuitamente. Tal como nos indica Zago (2006), as desigualdades também se explicitam nas possibilidades de formação suplementar (SAMPAIO, 2011, p. 44).

Tabela 14 – Fez curso pré-vestibular antes do ingresso em IES?

	Egressos somente ProUni	%	Egressos ProUni e PBF	%	Egressos Totais	%
Sim, curso pré-vestibular presencial e pago	73	29,7	8	28,6	81	29,6
Sim, curso pré-vestibular presencial e gratuito (pré-vestibular popular)	36	14,6	3	10,7	39	14,2
Sim, curso pré-vestibular à distância	0		0		0	-
Outros	7	2,8			7	2,6
Não fiz curso pré-vestibular	130	52,9	17	60,7	147	53,6
TOTAL	246	100	28	100	274	100

Fonte: Banco de dados da pesquisa e IES (elaboração do autor)

Na Tabela 14 destacou-se o dado de que entre os egressos beneficiários do PBF, 28,6% cursaram pré-vestibular pago, o que chamou a atenção deste número entre os egressos de situação econômica menos favorável. Este item mantém similaridade com os egressos prounistas não beneficiários do PBF, porém a maioria encontrou-se na opção de não ter cursado os cursos de pré-vestibular.

A escolha da instituição de educação superior está sujeita a várias decisões, objetivas e subjetivas, porém relevantes no processo da seleção. A facilidade de acesso às vagas, também decorrente das dificuldades dos processos de seleção, principalmente para as universidades gratuitas, custo das

IES privadas, o acesso a bolsas, distância e localização, curso pretendido, empregabilidade e outros (SAMPAIO, 2011). A pesquisa não se ateve a identificar os motivos das escolhas, tabulando apenas os resultados apresentados no momento do concurso do vestibular (Tabelas 15 e 16).

O resultado aqui apresentado denota que a maioria, em ambos os grupos, tenta o acesso a Universidade Pública antes, buscando em menor grupo também outras opções de Universidade Privadas ou Comunitárias (Tabela 15).

Tabela 15 – Processo seletivo em outra Instituição de Ensino Superior além da IES

	Egressos somente ProUni	%	Egressos ProUni e PBF	%	Egressos Totais	%
Não	52	21,1	8	28,6	60	21,9
Sim, em outra Universidade privada ou comunitária / confessional	30	12,2	3	10,7	33	12,0
Sim, em outra Universidade Pública	137	55,7	15	53,6	152	55,5
Sim, em outra Universidade Pública e Sim, em outra Universidade privada ou comunitária/confessional	27	11,0	2	7,1	29	10,6
TOTAL	246	100	28	100	274	100

Fonte: Banco de dados da pesquisa e IES (elaboração do autor)

Na Tabela 15 o percentual de optantes que tentou o vestibular em outra universidade pública apresentou-se superior a metade dos egressos. Não foi questionado os motivos das escolhas dos egressos, as entre as hipóteses podemos supor a gratuidade destas e a qualidade destas instituições.

Tabela 16 – O curso da IES foi sua primeira opção?

	Egressos somente ProUni	%	Egressos ProUni e PBF	%	Egressos Totais	%
Sim	157	63,8	20	71,4	177	64,6
Não	89	36,2	8	28,6	97	35,4
TOTAL	246	100	28	100	274	100

Fonte: Banco de dados da pesquisa e IES (elaboração do autor)

A Tabela 16 questiona ser a instituição pesquisada a escolha inicial dos egressos, sendo a pergunta em questão apresentando apenas a opção sim e não. A maioria das respostas nos remete ao sim, com resultados superiores a 60%.

A escolha de cursos na IES como primeira opção (177 respondentes) pode refletir tanto uma escolha pessoal sobre a vocação como o desejo de obtenção de uma bolsa para o percurso acadêmico, quanto optar por um curso viável as condições do candidato, ficando estas e outras opções apenas no campo das hipóteses. Podemos observar ainda pelos dados do Tabela 15 que entre os egressos beneficiários do PBF a primeira opção por uma IES pública predomina.

O apoio externo também se mostra importante como incentivo para cursar a educação superior. Neste item observa-se que a influência dos pais, maior resultado percentual nas respostas (Tabela 17), é no grupo de prounistas beneficiários do PBF. Comparando-se com os resultados do questionário do Enade 2014 na mesma instituição, o percentual de 69,2% foi o resultado apresentado na pesquisa para o mesmo item. A influência dos professores, considerando-se que a maioria dos alunos é proveniente de escolas públicas (Tabela 09), é mais impactante no nosso grupo pesquisado para os beneficiários do PBF (Tabela 17).

Este incentivo com sua origem no incentivo dos pais, em maioria, e de professores e amigos, mostra-se determinante na continuidade da superação dos indivíduos pesquisados. Por meio das declarações espontâneas obtidas na

elaboração das respostas, podemos observar a efetividade traduzida pela persistência dos egressos em obter este apoio.

Remetemos neste texto as considerações da Tabela 21 onde é questionado sobre a escolha de curso de bacharelado ou de licenciatura, a influência dos professores pode ou não estar relacionado com as escolhas pelos cursos de licenciatura, respondida por 87,2% dos egressos, porém não foi perguntado no questionário se os grupos de incentivo induziram ou direcionaram para as escolhas específicas.

Tabela 17 – Incentivo para cursar a graduação

	Egressos somente ProUni	%	Egressos ProUni e PBF	%	Egressos Totais	%
Pais	133	42,1	22	53,7	155	43,5
Outros membros da família que não os pais	47	14,9	3	7,3	50	14,0
Professores	41	13,0	7	17,1	48	13,4
Líder ou representante Religioso	0	0	1	2,4	1	0,3
Colegas / Amigos	37	11,7	7	17,1	44	12,3
Outras Pessoas	11	3,5		0,0	11	3,1
Ninguém	47	14,9	1	2,4	48	13,4
TOTAL	316*	100	41*	100	357*	100

* A questão aceita resposta em mais de uma opção

Fonte: Banco de dados da pesquisa e IES (elaboração do autor)

Trajétoria durante os anos de graduação

Usando como referência o texto de dissertação intitulado Vivências dos beneficiários do Programa Bolsa Família em cursos de maior e menor prestígio em Universidade do interior do Estado de São Paulo (ROMÃO, 2017), desenvolvido junto ao grupo de pesquisas públicas de uma IES, agrupamos de maneira semelhante os cursos em três categorias, de acordo com o prestígio maior, intermediário ou menor. Neste instante da tabulação dos resultados,

nossa pesquisa tangenciou e se aproximou de outro estudo também originário do grupo de pesquisas coordenado pelo Prof. Dr. André Pires abordando as Políticas Públicas (Tabela 18).

A Tabela 18 nos apresentou os cursos da IES classificados e segregados nas categorias de acordo com as percepções mais comuns na pesquisa obtida naquele texto.

Tabela 18 – Cursos por prestígio

Maior Prestígio	Prestígio Intermediário	Menor Prestígio
Arquitetura E Urbanismo	Administração	Artes Visuais
Direito	Análise De Sistemas	Biblioteconomia
Engenharia Ambiental E Sanitária	Ciências Contábeis	Ciência Da Informação
Engenharia Civil	Ciências Econômicas	Ciências Biológicas
Engenharia De Computação	Comunicação Social	Ciências Sociais
Engenharia De Produção	Farmácia	Educação Física
Engenharia De Telecomunicações	Jornalismo	Enfermagem
Engenharia Elétrica	Nutrição	Filosofia
Medicina	Odontologia	Fisioterapia
	Psicologia	Fonoaudiologia
	Publicidade E Propaganda	Geografia
	Relações Públicas	Gestão Da Tecnologia Da Informação
	Sistemas De Informação	História
		Hotelaria
		Jogos Digitais
		Letras - Português E Inglês
		Matemática
		Pedagogia
		Química
		Redes De Computadores
		Serviço Social

Terapia Ocupacional

Turismo

Fonte: Pesquisa (Romão, 2017) (elaboração do autor)

Este estudo que nos serviu de referência neste instante para validar se as respostas refletem de maneira coerente em suas quantidades (Tabela 19), busca por meio de entrevistas coletar as percepções sobre a quebra do círculo intergeracional da pobreza por meio do Programa Universidade para Todos e do Programa Bolsa Família (ROMÃO, 2017).

Na Tabela 19 quantificamos as quantidades de alunos respondentes de nossa pesquisa. Esta tabulação foi importante para desmistificar a relação entre os cursos de menor prestígio e a concessão de bolsas por meio de programas sociais.

Tabela 19 – Quantidade de egressos por curso/prestígio

	Base de Dados	%	Egressos somente ProUni	%	Egressos ProUni e PBF	%
Maior Prestígio	370	22,9	49	19,9	4	14,3
Prestígio Intermediário	752	46,6	115	46,7	16	57,1
Menor Prestígio	491	30,4	82	33,4	8	28,6
TOTAL	1.613	100	246	100	28	100

Fonte: Banco de dados da pesquisa e IES (elaboração do autor)

Importante ressalva se faz quanto aos cursos pesquisados. Na base do ProUni da IES pesquisada foram listados egressos em 48 cursos, já citados na Tabela 18. Destes 48 cursos, alunos graduados em 37 cursos responderam ao convite da pesquisa. Conforme vimos, a proporcionalidade fica mantida, mesmo não tendo obtido respondentes em cada um dos cursos da instituição (Tabela 20).

Tabela 20 – Quantidade de egressos por curso na pesquisa

Prestígio	Curso	Egressos somente ProUni	%	Egressos ProUni e PBF	%	Egressos Total	%	
Maior	Arquitetura e Urbanismo	9	3,7			9	3,3	
Prestígio	Direito	26	10,6	2	7,1	28	10,2	
	Engenharia Ambiental	5	2,0	2	7,1	7		
	Engenharia Civil	4	1,6	1	3,6	5	1,8	
	Engenharia Elétrica	1	0,4			1	0,4	
	Medicina	3	1,2			3	1,1	
Prestígio	Administração	18	7,3			18	6,6	
Intermediário	Ciências contábeis	6	2,4			6	2,2	
	Ciências Farmacêuticas	7	2,8			7	2,6	
	Comércio Exterior	4	1,6			4	1,5	
	Economia	13	5,3			13	4,7	
	Jornalismo	15	6,1	1	3,6	16	5,8	
	Nutrição	9	3,7		0,0	9	3,3	
	Odontologia	6	2,4		0,0	6	2,2	
	Psicologia	5	2,0	1	3,6	6	2,2	
	Publicidade e Propaganda	14	5,7	3	10,7	17	6,2	
	Relações Públicas	14	5,7	3	10,7	17	6,2	
	Sistemas de Informação	12	4,9		0,0	12	4,4	
Menor	Artes Visuais	4	1,6	1	3,6	5	1,8	
Prestígio	Biblioteconomia	4	1,6	1	3,6	5	1,8	
	Ciências Biológicas	7	2,8	4	14,3	11	4,0	
	Ciências Sociais	5	2,0		0,0	5	1,8	
	Educação Física	7	2,8	2	7,1	9	3,3	
	Enfermagem	6	2,4		0,0	6	2,2	
	Filosofia	4	1,6		0,0	4	1,5	
	Fisioterapia	2	0,8	1	3,6	3	1,1	
	Fonoaudiologia	2	0,8		0,0	2	0,7	
	Geografia	4	1,6	2	7,1	6	2,2	
	Gestão da Tecn. Informação	1	0,4	2	7,1	3	1,1	
	História		0,0	1	3,6	1	0,4	
	Letras	5	2,0	1	3,6	6	2,2	
	Matemática	1	0,4			1	0,4	
	Pedagogia	6	2,4			6	2,2	
	Química	6	2,4			6	2,2	
	Serviço Social	3	1,2			3	1,1	
	Tecnol. Redes Computadores	1	0,4			1	0,4	
	Turismo	7	2,8			7	2,6	
	TOTAL		246	100	28	100	274	100

Fonte: Banco de dados da pesquisa e IES (elaboração do autor)

O percentual de egressos dos cursos de bacharelado (Tabela 21) é maior quando comparado com os cursos de licenciatura, sendo a opção do bacharelado feita por 87,2% (239 egressos) contra 12,8% que escolheram os cursos de licenciatura (35 egressos). Se olharmos só o grupo do PBF o percentual do grupo de licenciatura sobe para 21,4%. Conforme cita Zago (2006), os cursos de licenciatura encontram-se relacionados com os cursos de menor prestígio, mas colocam-se atraentes por apresentar uma aparente facilidade de acesso e diversas oportunidades no mercado de trabalho acessíveis e na formação para a educação. Os cursos de bacharelado também podem representar melhor remuneração futura que as licenciaturas (ZAGO, 2006).

Considerando esses dados relacionados à formação básica, as dificuldades no momento da escolha da especialidade a ser seguida no curso superior são grandes. O ensino superior representa para esses estudantes um investimento para ampliar suas chances no mercado de trabalho cada vez mais competitivo, mas, ao avaliar suas condições objetivas, a escolha do curso geralmente recai naqueles menos concorridos e que, segundo estimam, proporcionam maiores chances de aprovação (ZAGO, 2006, p. 231).

Devemos considerar também as influências diretas, conforme veremos mais à frente na pesquisa por meio da apresentação da tabela 21, questão sobre o incentivo para cursar a graduação, que nos mostrou qual grupo de pessoas na visão dos egressos influenciou suas escolhas de curso.

Tabela 21 – Seu curso foi?

	Egressos somente ProUni		Egressos ProUni e PBF		Egressos Totais	
		%		%		%
Bacharelado	217	88,2	22	78,6	239	87,2
Licenciatura	29	11,8	6	21,4	35	12,8
TOTAL	246	100	28	100	274	100

Fonte: Banco de dados da pesquisa e IES (elaboração do autor)

Analisando o item sobre o ano de início da graduação, a quantidade de egressos que respondeu a pesquisa mostrou-se coerente com o banco de dados disponibilizado pela IES, sendo a distribuição compatível para os dados resultantes. Percebe-se que o percentual de distribuição da população que respondeu ao questionário relacionado com os egressos informados no banco de dados da IES mostrou-se uniforme e com poucas variações (Tabela 22) o que nos traz a confiança que os dados refletem os anos apresentados de maneira equitativa, importante para minimizar as distorções dos resultados entre os anos.

Tabela 22 – Ano de início – Egressos que responderam à pesquisa

ANO INCLUSAO	Egressos Banco de Dados (a)	Egressos Respostas (b)	% Respondentes vs. banco de dados (b/a)	% egressos participantes por ano (b/total)	% egressos por ano (a/total)
2005	164	23	14,0	8,4	10,2
2006	253	35	13,8	12,8	15,7
2007	79	14	17,7	5,1	4,9
2008	150	18	12,0	6,6	9,3
2009	307	47	15,3	17,2	19,0
2010	271	56	20,6	20,4	16,8
2011	164	34	20,7	12,4	10,2
2012	151	42	27,8	15,3	9,4
2013	28	3	10,7	1,1	1,7
2014	30		-	0,0	1,9
2015	13	2	15,4	0,7	0,8
2016	3		-	0,0	0,2
Total geral	1.613	274	17,0	100	100

Fonte: Banco de dados da pesquisa e IES (elaboração do autor)

Uma ressalva importante se faz importante nesta pesquisa: o período de inclusão dos egressos na educação superior entre os anos de 2008 a 2012 mostrou-se mais efetivo para a nossa coleta de dados sendo que a Tabela 22 mostra o retorno percentual superior à média de 17,0% em alguns anos deste período.

Em relação ao período do curso, a maioria dos egressos (59,1%), frequentou a Universidade no período da noite, resposta coerente com as necessidades de sustento e manutenção de atividade profissional durante o

período em que cursaram a graduação (Tabela 23). Entendemos que o prounista fica exposto a oportunidades diferenciadas se compararmos com um aluno que não possui as mesmas necessidades de subsídios econômicos. Zago (2006) refere-se à necessidade de manutenção no curto prazo e sustento:

Com um “pé-de-meia” para os primeiros tempos na universidade, os jovens dão início a seus estudos de nível superior sem ter certeza de até quando poderão manter sua condição de universitários. Para viabilizá-la, tentam obter uma renda mediante alguma forma de trabalho em tempo completo ou parcial (ZAGO, 2006, p. 233).

A Tabela 23 também nos mostrou que apesar de se esperar que os egressos cursassem cursos que possibilitassem o acesso ao trabalho concomitante ao estudo por razões de sustento, existiu um volume considerável de egressos cursando a IES no período matutino e nos cursos integrais, que inviabilizariam este raciocínio, pelo menos para o trabalho formal de 44 horas semanais. Não foi tabulada na pesquisa o modo encontrado para manutenção nestas condições, em especial no curso integral, mas inclusive para os alunos beneficiados pelo PBF podemos observar esta situação.

Tabela 23 – Período de realização do curso

	Egressos somente ProUni	%	Egressos ProUni e PBF	%	Egressos Totais	%
Manhã	60	24,4	8	28,6	68	24,8
Tarde	1	0,4			1	0,4
Noite	145	58,9	17	60,7	162	59,1
Integral	40	16,3	3	10,7	43	15,7
TOTAL	246	100	28	100	274	100

Fonte: Banco de dados da pesquisa e IES (elaboração do autor)

A distribuição dos anos de conclusão apresenta valores crescentes na linha de tempo, à exceção do último ano, devido à baixa adesão dos respondentes ao questionário, o que reflete em menor quantidade de informação

sobre os concluintes no último ano (Tabela 24). Nos 4 anos de 2008 a 2011, 29,2% dos egressos respondentes concluíram seus cursos, nos 4 anos seguintes, de 2012 a 2015, 67,9%.

Tabela 24 – Ano de Conclusão – Distribuição dos egressos que responderam à pesquisa

ANO CONCLUSAO	Pesquisa Egressos	%
2008	14	5,1
2009	25	9,1
2010	20	7,3
2011	21	7,7
2012	36	13,1
2013	44	16,1
2014	42	15,3
2015	64	23,4
2016	8	2,9
Total geral	274	100

Fonte: Banco de dados da pesquisa e IES (elaboração do autor)

O acesso ao ProUni do aluno egresso se deu em quase totalidade pelo curso do ensino médio em escola pública, informação de 100% para os beneficiários do PBF (Tabela 25). Sendo este o condicionante que mais se apresenta nos estudos relativos aos egressos do ProUni. Apesar de a situação na educação superior como um todo não refletir os mesmos percentuais, a situação de acesso tem melhorado em função das políticas de cotas e outras iniciativas governamentais para melhoria do acesso das classes menos favorecidas (RISTOFF, 2014).

Importante lembrar que o ensino médio brasileiro é essencialmente público, abarcando 87% do total das matrículas. Visto por esta ótica, percebe-se que os estudantes de graduação das IES brasileiras, embora sejam em sua maioria originários da escola pública, ainda estão longe de refletir a realidade dos 87% das matrículas públicas do ensino médio. Mesmo assim, fica evidente que, a cada ciclo do Enade, mais estudantes oriundos da escola pública chegam ao campus, tendo já superado, na média, mas não nos cursos de alta demanda, o

percentual que a Lei das Cotas estabelece para as instituições federais de educação superior (RISTOFF, 2014, p. 738).

Tabela 25 – Condicionalidade de acesso ao ProUni

	Egressos somente ProUni		Egressos ProUni e PBF		Egressos Totais	
		%		%		%
Cursou ensino médio em escola pública	225	91,5	28	100	253	92,3
Cursou o ensino médio, parcial ou integralmente em escola particular (bolsista)	20	8,1			20	7,3
Deficiência (portador de necessidades especiais)	1	0,4			1	0,4
Professor da rede pública	0	-			0	-
TOTAL	246	100	28	100	253	92,3

Fonte: Banco de dados da pesquisa e IES (elaboração do autor)

Dos 225 egressos prounistas sem o PBF que cursaram a escola pública, relacionados com a Tabela 10, temos que 162 (72%) fizeram o ensino médio tradicional e 53 o profissionalizante técnico (23,5%). Para os egressos prounistas PBF, 27 dos 28 respondentes (96,4%) fez o ensino médio tradicional.

O acesso de alunos ao ProUni relacionados as condicionalidades de portabilidade de necessidades especiais ou docência na rede pública apresenta-se com baixos percentuais (Tabela 25), não validados nesta pesquisa se este percentual acompanha uma tendência do programa ou é um resultado localizado da IES onde a pesquisa foi realizada.

Prouni reserva bolsas às pessoas com deficiência e aos autodeclarados indígenas, pardos ou pretos. O percentual de bolsas destinadas aos cotistas é igual àquele de cidadãos pretos, pardos e indígenas, em cada Estado, segundo o último censo do IBGE. Vale lembrar que o candidato cotista também deve se enquadrar nos demais critérios de seleção do Prouni (BRASIL, 2014).

O auxílio permanência é outro item explorado em nossa pesquisa. Este se faz importante para pontuar o grau de dificuldade que é encontrado pelos

mais vulneráveis econômica e socialmente. A bolsa ProUni não encerra o assunto da carência de recursos enfrentados pelos alunos da educação superior enquanto bolsistas. Uma maioria expressiva relatou não ter recebido nenhum auxílio, mesmo em questões básicas como transporte e moradia, mesma configuração apresentada por 25 dos 28 que eram beneficiados do PBF na Tabela 26 (89,3%). Neste grupo apenas 2 (7,1%) obtiveram auxílio com transporte e 1 (3,6%) com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). É passível o comentário que o número de respondentes na base do Enade 2014 que respondeu não ter recebido (96,1%), é percentualmente muito similar, sendo que na base do Enade 2014 da IES não se encontrou alunos possuidores do benefício da bolsa de estudos.

Tabela 26 – Recebeu algum auxílio permanência?

	Egressos somente ProUni		Egressos ProUni e PBF		Egressos Totais	
		%		%		%
Nenhum	236	95,9	25	89,3	261	95,3
Auxílio Permanência	5	2,0	0	0,0	5	1,8
Transporte	1	0,4	2	7,1	3	1,1
Ajuda de parentes	1	0,4	0	0,0	1	0,4
Auxílio Moradia	1	0,4	0	0,0	1	0,4
Bolsa internato ¹⁰	1	0,4	0	0,0	1	0,4
Bolsa de Estudo Não Restituível	1	0,4	0	0,0	1	0,4
Pibid	0	0,0	1	3,6	1	0,4
Auxílio Alimentação	0	0,0	0	0,0	0	0,0
TOTAL	246	100	28	100	274	100

Fonte: Banco de dados da pesquisa e IES (elaboração do autor)

Os egressos que receberam algum tipo de bolsa acadêmica perfazem 31,9% dos que responderam à pesquisa. Numa comparação livre de rigor, o mesmo percentual é encontrado nos alunos que responderam ao questionário

¹⁰ Auxílio permanência ou benefício pago nos últimos 2 anos da graduação para todos os alunos, bolsistas e não bolsistas, como contra partida pelos serviços médicos prestados, sob supervisão, no Hospital da PUC-Campinas

do Enade 2014 (29,7%). Observando o retrato em destaque dos egressos com o PBF, obtemos um percentual próximo, 34,5%, não sendo percebido se aqueles que têm bolsa de estudo do ProUni conseguem melhores condições ou condições diferenciadas de acesso ao benefício para a realização de seu período de graduação (Tabela 27).

Tabela 27 – Recebeu alguma bolsa acadêmica?

	Egressos somente ProUni		Egressos ProUni e PBF		Egressos Totais	
		%		%		%
Nenhum	177	68,3	19	65,5	196	68,1
Bolsa de iniciação científica	33	12,7	1	3,4	34	11,8
Bolsa de extensão	3	1,2	1	3,4	4	1,4
Bolsa de monitoria / tutoria	24	9,3	8	27,6	32	11,1
Bolsa PET	6	2,3			6	2,1
Outro tipo de bolsa acadêmica	16	6,2			16	5,6
TOTAL	259*	100	29*	100	288*	100

* A questão aceita resposta em mais de uma opção

Fonte: Banco de dados da pesquisa e IES (elaboração do autor)

A atividade laboral para os bolsistas do ProUni se faz necessária não apenas nos anos anteriores ao ingresso na educação superior, mas por uma questão de se manterem sustentáveis também durante os anos do curso de graduação. Conforme nos aponta Felicetti (2014) o estudo é considerado trabalho e desta forma os alunos que trabalham e estudam possuem uma dupla jornada, com uma sobrecarga em suas rotinas.

Denota-se na resposta acima e em muitas outras visíveis na análise que, além de recursos para manter-se na universidade, houve a necessidade de contribuir na manutenção dos gastos da família. Esta é a realidade dos estudantes oriundos dos grupos minoritários: trabalhar para manter-se na instituição de educação superior e também para ajudar no sustento familiar (FELICETTI, 2014, p. 534).

Na tabela 28 é possível observar que o percentual de egressos prounistas que trabalhou durante a graduação é de 80,1% para os que não recebiam o benefício do Bolsa Família e 89,3% para os que recebiam. Superior

ao dos que responderam ao questionário do Enade 2014, 36,4%, o que reflete a necessidade de superação do grupo mais vulnerável de recursos capitais na busca de auto sustento e obtenção de realizações pessoais (Tabela 28).

Tabela 28 – Qual era sua situação de trabalho durante o curso de graduação?

	Egressos somente ProUni		Egressos ProUni e PBF		Egressos Totais	
		%		%		%
Não trabalhou	49	19,9	3	10,7	52	19,0
Trabalho eventual	25	10,2	3	10,7	28	10,2
Trabalho até 20 horas semanais	19	7,7	6	21,4	25	9,1
Trabalho de 21 a 39 horas semanais	65	26,4	10	35,7	75	27,4
Trabalho de 40 horas semanais ou mais	88	35,8	6	21,4	94	34,3
TOTAL	246	100	28	100	274	100

Fonte: Banco de dados da pesquisa e IES (elaboração do autor)

Ainda referenciando esta pesquisa ao texto “Comprometimento do aluno ProUni: acesso, persistência e formação acadêmicas”, cujos resultados no mostram que 91,8% dos alunos tinham atividade laboral (FELICETTI, 2014, p. 537) temos a situação apresentada que o percentual de 80,1% de prounistas egressos, 89,3% para os egressos que participaram do PBF, trabalhou durante o curso superior.

A atividade profissional durante o curso de graduação na IES pode ser observada na Tabela 29. Nela é possível ver que a maioria declarou como atividade predominante o estágio em suas respectivas áreas de interesse. Estes manifestaram declarações de atividades em empregos formais e legais, por meio de pergunta aberta e facultativa. As necessidades de sustento pessoal e das famílias, bem como a manutenção nos estudos são características de pessoas com maior grau de vulnerabilidade social e econômica (Tabela 29).

A jornada dupla de trabalho para os Prounistas, mesmo com bolsa integral de estudos, foi essencial para a permanência no curso. Isso é

evidente em muitas falas dos respondentes, entre elas: “Eu ganhei a bolsa integral e mesmo assim trabalhava o dia inteiro para ajudar com os gastos em casa, pagar o transporte e poder realizar um lanche na universidade, pois saía do trabalho direto para estudar” (E1F) (FELICETTI, 2014, p. 534).

Esta citação, convergente com nossas tabulações, mostrou que o auxílio, embora indispensável, ainda é insuficiente, legando uma carga de esforço adicional aos egressos que por vezes podem contar apenas com a bolsa do ProUni.

Tabela 29 – Atividade profissional durante o curso de graduação na IES

Atividade	Egressos somente ProUni		Egressos ProUni e PBF		Egressos Totais	
		%		%		%
Estágio	99	50,8	14	56,0	113	51,4
Atividades Administrativas	21	10,8	3	12,0	24	10,9
Atividades de Vendas	10	5,1	3	12,0	13	5,9
Servidor público	7	3,6			7	3,2
Suporte de Informática	6	3,1			6	2,7
Professor	6	3,1			6	2,7
Monitor em escolas	5	2,6			5	2,3
Auxiliar de produção	5	2,6			5	2,3
Recepcionista	4	2,1	1	4,0	5	2,3
Técnico em Laboratório	3	1,5			3	1,4
Caixa	2	1,0			2	0,9
Inspetor de alunos	2	1,0			2	0,9
Inferior a 1 resposta cada	25	12,8	4	16,0	29	13,2
(29 atividades)		Agru				Agrupa
Ajudante Geral, Analista de Câmbio, Assistente Jurídico, Ator, Autônomo, Auxiliar de classe, Bancário, Barman, CLT, Comprador, Comunicação, Controller Financeira, Costureira, Criação Propaganda, Educador Social, Garçom, Massoterapia, Militar, Policial Militar, Porteiro, Projetista, Securitário, Técnica		pado				do

Química, Técnico, Técnico em
 bioquímica, Técnico em
 enfermagem, Técnico em
 Saneamento, Trabalhos
 Eventuais, Web Designer

TOTAL	195	100	25	100	220	100
--------------	------------	------------	-----------	------------	------------	------------

Fonte: Banco de dados da pesquisa e IES (elaboração do autor)

Ressalta-se que as atividades de estágio não podem ser vistas como uma simples obrigação exigida pelo curso de graduação e sim como atividade produtiva indispensável aos alunos bolsistas do ensino superior em sua trajetória rumo à melhoria em suas condições de vida, uma vez que gera em sua maioria dos casos, excetuando o dos estágios não remunerados, renda extra que reduz as dificuldades presentes (SANTOS, 2012).

Para aqueles que não são contemplados com a ajuda financeira/material da instituição, a situação é especialmente complicada. Além de residirem em regiões afastadas da Zona Sul e, logo, percorrerem grandes distâncias e/ou enfrentarem trânsito para chegar à PUC-Rio, esses estudantes começam a estagiar ou trabalhar desde os períodos iniciais da faculdade para cobrirem os gastos do dia a dia na universidade e, às vezes, até mesmo ajudarem nas despesas familiares. Nessas situações, tanto o tempo despendido no trajeto percorrido – um dos elementos mais “desmotivadores”, segundo os bolsistas – como a rotina de estágio ou de trabalho reduzem as horas livres para uma dedicação plena aos estudos ou mesmo para as atividades de lazer, conforme foi relatado no questionário por um bolsista de Administração do 5º período: “Passo aproximadamente duas horas no trajeto Caxias-Gávea. Cansado. Meu trabalho me toma muito tempo, e ainda preciso estudar. Não tenho tempo para mais nada”. (SANTOS, 2012, p. 783-784).

A questão da atividade laboral e de estágio não se restringe apenas as necessidades financeiras o de tempo. Estes aspectos e outros que foram abordados nas dificuldades encontradas pelos egressos, foram apresentados pelos graduados como pontos que foram superados durante a realização do curso, porém que como citados por diversos deles, não podem ser subestimados como importantes pontos a serem desenvolvidos para melhorar a condição do programa.

Trajetória após os anos de Graduação

Na análise dos resultados obtidos para os anos posteriores a graduação, aqueles em que os alunos já se encontram egressos do ensino superior, uma primeira análise é quanto a vida laboral que os ex-alunos declararam.

Neste ponto da pesquisa, apresentamos uma consideração sobre o texto “Equidade na Educação Superior no Brasil: Uma Análise Multinomial das Políticas Públicas de Acesso” de Rossetto e Gonçalves (2015), abordando a igualdade de oportunidades propiciadas pelo ensino superior, que utiliza como fontes documentos da *Organisation for Economic Co-operation and Development* (OECD), apresentando a situação em que os egressos estão em busca de oportunidades iguais em relação àquelas apresentadas aos demais alunos não bolsistas. A pesquisa ainda aponta que ser bolsista é mais impactante pelas dificuldades financeiras que pelas condições de graduação em seu curso superior.

Em outro documento, que trata especificamente do ensino superior, a OECD (2008) define que, além de preocupar-se com o acesso, pressupõe que políticas de equidade no ensino superior devem lidar com os efeitos de desigualdades educacionais passadas e promover oportunidades iguais no mercado de trabalho (ROSSETTO e GONÇALVES, 2015, p. 798).

Questionados em nossa pesquisa sobre sua atual atividade laboral, o maior percentual de ocupação está carga horária do trabalho formal e de característica de trabalho 8/5 (8 horas dia e cinco dias na semana) com 40 horas semanais, situação informada por 65,7% dos egressos. O nível de desocupação ou desemprego no nosso grupo pesquisado foi de 12,8%, inferior à das taxas de desemprego emitidas pelos órgãos oficiais, 13,2% segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em dados divulgados em março de 2017 no seu site voltado a pesquisa para consulta pelo público jovem. Tais números mostraram um cenário coerente da trajetória dos egressos ex-bolsistas do ProUni (Tabela 30).

É observado que no grupo pesquisado, os egressos que participaram do Bolsa Família possuem taxa de ocupação superior em relação àqueles não beneficiados pelo programa e a carga de trabalho mostra-se superior entre

aqueles que possuem jornada superior a 40 horas semanais, onde nota-se um esforço laboral maior.

Tabela 30 – Situação de atividade atual

	Egressos somente ProUni		Egressos ProUni e PBF		Egressos Totais	
		%		%		%
Não estou trabalhando	34	13,8	1	3,6	35	12,8
Trabalho eventualmente	8	3,3	3	10,7	11	4,0
Trabalho até 20 hs. Semanais	9	3,7	1	3,6	10	3,6
Trabalho de 21 a 39 hs. Semanais	34	13,8	4	14,3	38	13,9
Trabalho 40 hs. Semanais ou mais	161	65,4	19	67,9	180	65,7
TOTAL	246	100	28	100	274	100

Fonte: Banco de dados da pesquisa e IES (elaboração do autor)

No caso das atividades atuais, utilizamos as tabulações para agruparmos nos segmentos de atuação dos egressos. A referência a função ou aos cargos atuais pode causar distorções pela característica dinâmica do mercado de trabalho em que nem sempre os cargos correspondem à realidade das funções. Como exemplo citamos a função de gerente ou supervisor em níveis intermediários em determinados segmentos e no nível gerencial ou executivo em outras empresas, que apesar de possuírem muitas vezes cargos com nomenclatura iguais, possuem funções e remunerações diferentes. Portanto, para entendimento das atividades iremos agrupar quando possível as atividades em macro grupos. Na análise dos itens seguintes (Tabela 31) e nas questões posteriores do questionário, abordaremos com maior profundidade as percepções sobre as melhorias nas condições de vida destes ex-bolsistas.

Tabela 31- Atividades atuais

Atividades atuais	Egressos somente ProUni		Egressos ProUni e PBF		Egressos Totais	
		%		%		%
Não está trabalhando	34	13,8	1	3,6	35	12,8
Docente	30	12,2	4	14,3	34	12,4
Segmento Jurídico	16	6,5	4	14,3	20	7,3
Marketing	12	4,8	2	7,1	14	5,1
Servidor Público	13	5,2			13	4,7
Administração de empresa	9	3,6	3	10,7	12	4,4
Jornalismo/Comunicação	10	4,0	1	3,6	11	4,0
Finanças	7	2,8	3	10,7	10	3,6
Tecnologia da Informação	8	3,2	2	7,1	10	3,6
Engenharia Civil	6	2,4			6	2,2
Médico	6	2,4			6	2,2
Publicidade	6	2,4			6	2,2
Enfermagem	3	1,2	2	7,1	5	1,8
Odontologia	5	2,0			5	1,8
Nutrição	3	1,2	1	3,6	4	1,5
Turismo	4	1,6			4	1,5
Arquitetura	3	1,2			3	1,1
Laboratório	3	1,2			3	1,1
Mestrado/Doutorado	3	1,2			3	1,1
Qualidade	3	1,2			3	1,1
Secretária	3	1,2			3	1,1
Assessoria e consultoria	2	0,8			2	0,7
Auditoria	2	0,8			2	0,7
Bibliotecária	1	0,4	1	3,6	2	0,7
Consultor	2	0,8			2	0,7

Contábil e fiscal	2	0,8			2	0,7
Contratos	2	0,8			2	0,7
Designer gráfico	2	0,8			2	0,7
Empresário	2	0,8			2	0,7
Estagio	2	0,8			2	0,7
Farmacêutica	1	0,4	1	3,6	2	0,7
Fisioterapia	2	0,8			2	0,7
Fonoaudiologia	2	0,8			2	0,7
Gerência	2	0,8			2	0,7
Gerência de Projetos	1	0,4	1	3,6	2	0,7
Logística	2	0,8			2	0,7
Produção Cultural	2	0,81			2	0,7
Projetista	2	0,8			2	0,7
Agente de Educação Infantil	1	0,4			1	0,4
Aupair - intercâmbio no exterior	1	0,4			1	0,4
Bancária	1	0,4			1	0,4
Comércio	1	0,4			1	0,4
Configuração	1	0,4			1	0,4
Coordenação técnica	1	0,4			1	0,4
Corretor Imobiliário	1	0,4			1	0,4
Direção de Arte	0	0,0	1	3,6	1	0,4
<i>Ecommerce</i>	1	0,4			1	0,4
Economia	1	0,4			1	0,4
Editor em Sistema de Ensino	1	0,4			1	0,4
Empresa de grande porte de Cosméticos	1	0,4			1	0,4
Engenharia Ambiental	1	0,4			1	0,4
Engenharia de Produção	1	0,4			1	0,4
Gerente de operações	1	0,4			1	0,4

Industria	1	0,4			1	0,4
Indústria Química	1	0,4			1	0,4
Inspetor de alunos	1	0,4			1	0,4
Microbiologista	1	0,4			1	0,4
Pesquisa Clínica	1	0,4			1	0,4
Pesquisador	1	0,4			1	0,4
Planejador de Produção	0	0,0	1	3,6	1	0,4
Policial Militar e Nutricionista	1	0,4			1	0,4
Programador	1	0,4			1	0,4
Química	1	0,4			1	0,4
Segurança	1	0,4			1	0,4
Seguros	1	0,4			1	0,4
Serviço Social	1	0,4			1	0,4
Tradução	1	0,4			1	0,4
Urbanismo	1	0,4			1	0,4
TOTAL	246	100	28	100	274	100

Fonte: Banco de dados da pesquisa e IES (elaboração do autor)

Destaca-se na tabela acima que o percentual de docentes, inferior apenas aos que declararem não terem ocupação no instante da pesquisa, considerados em conjunto apenas para a apresentação dos dados, que correspondem a 12,8%, sendo 34 docentes correspondentes a 12,4% de participação no total, é composto por seis respondentes docentes de Educação Física, cinco de Geografia, cinco de pedagogia, quatro docentes de psicologia, dois de Filosofia e dois de Nutrição. O percentual de docentes no grupo do PBF é maior (14,3%).

Observa-se neste grupo profissionais que cursaram graduações na licenciatura e bacharelado, sem uma predominância destacada.

Inserção no mercado de trabalho e continuidade acadêmica após a graduação

O desempenho de atividade laboral relacionada a escolha do curso de graduação configura o desejo de permanecer na profissão escolhida no ingresso da vida acadêmica, obscurecendo os obstáculos pessoais e restrições de oportunidades no mercado de trabalho perenes nas superações e transformações nas vidas do pesquisados. Neste item da pesquisa a maioria dos pesquisados que esteve trabalhando quando desta pesquisa (239 egressos) se manteve em atividade laboral relacionada com a formação acadêmica, ou seja 73,4% (201 egressos). Neste percentual não se encontra aqueles egressos que não estavam trabalhando, ou 35 graduados. Sendo que 38 respondentes (13,9%) não trabalham em suas formações acadêmicas. No grupo dos que receberam auxílio do PBF 82,1% estão em atividades correlatas a sua formação acadêmica (Tabela 32).

Tabela 32 – Seu trabalho é relacionado com sua formação acadêmica?

	Egressos somente ProUni		Egressos ProUni e PBF		Egressos Totais	
		%		%		%
Sim	178	72,4	23	82,1	201	73,4
Não	34	13,8	4	14,3	38	13,9
Não estão trabalhando	34	13,8	1	3,6	35	12,8
TOTAL	246	100	28	100	274	100

Fonte: Banco de dados da pesquisa e IES (elaboração do autor)

Estes resultados corroboram e nos remetem a percepção que a escolha do curso acadêmico não está baseada apenas na oportunidade de acesso ou na legitimação por meio da obtenção de graduação na Educação Superior. A escolha pelo curso, já citada nos comentários da tabela 16, onde a pergunta sobre a intencionalidade do curso da IES ser a primeira opção,

respondida por 64,6% dos graduados pesquisados, está presente de maneira consistente e denota escolhas conscientes e não ocasionais.

As questões do questionário abordam diversas percepções dos egressos com relação aos anos do curso de graduação e também nos anos posteriores a conclusão deste, transparecendo o sentimento de satisfação ou realização e as próprias perspectivas dos mesmos em relação ao seu futuro e a continuidade dos estudos e desenvolvimento. Algumas destas questões têm a intenção de buscar o esclarecimento na visão do egresso sobre suas expectativas iniciais no acesso ao ensino superior e se a superação das dificuldades resultou em ganhos após a conclusão do curso.

Uma das perguntas elaboradas questiona na visão do graduado se seu desenvolvimento profissional foi facilitado pelo curso de graduação. Apenas uma parcela de egressos, 2,6%, respondeu de forma negativa, sem manifestação no grupo do PBF. O percentual de 97,5% dos egressos manifestou-se como positivo a participação na educação superior como facilitadora do desenvolvimento laboral. No grupo de egressos PBF 89,3% foi mais enfático em definir que plenamente o curso facilitou o desenvolvimento (Tabela 33).

Esta satisfação denota como a educação em todos as suas fases agrega valores pessoais e amplia os horizontes de oportunidades para os indivíduos. A formação na educação superior transforma indivíduos e propicia produção e desenvolvimento.

Tabela 33 – Seu curso de graduação facilitou seu desenvolvimento profissional?

	Egressos somente ProUni		Egressos ProUni e PBF		Egressos Totais	
		%		%		%
Não	7	2,8			7	2,6
Sim, plenamente	181	73,6	25	89,3	206	75,2
Sim, parcialmente	58	23,6	3	10,7	61	22,3
TOTAL	246	100	28	100	274	100

Fonte: Banco de dados da pesquisa e IES (elaboração do autor)

A satisfação com o trabalho atual, perguntada no questionário e respondida pelos egressos, buscou compreender se esta satisfação se apresenta de forma consolidada ou este momento não esteve ainda estabelecido na visão dos egressos, implícito em cada análise individual outros fatores não mapeados na pesquisa, tais quais, ganhos financeiros, relacionamentos pessoais e profissionais, localização, perspectivas de desenvolvimento, disponibilidade de tempo etc. Os índices obtidos de satisfação sejam eles parciais ou definidos, mostram-se altos em relação ao grupo total (Tabela 34) apresentando-se como escolha de 85,8%. Os resultados deste item expõem um retrato no instante temporal da coleta de dados da pesquisa. Percebe-se que a satisfação no grupo dos beneficiários do PBF, grupo que assumimos como mais vulnerável, mostra-se maior em relação ao dos egressos sem PBF.

Tabela 34 – Satisfação com o trabalho atual

	Egressos somente ProUni		Egressos ProUni e PBF		Egressos Totais	
		%		%		%
Satisfeito	127	51,7	17	60,7	144	52,6
Parcialmente satisfeito	81	32,9	10	35,7	91	33,2
Parcialmente Insatisfeito	19	7,7			19	6,9
Insatisfeito	19	7,7	1	3,6	20	7,3
TOTAL	246	100	28	100	274	100

Fonte: Banco de dados da pesquisa e IES (elaboração do autor)

A satisfação com o curso é uma importante percepção nesta pesquisa. Esta satisfação pode decorrer de diversas motivações, podendo ser influenciada tanto pelo sucesso profissional após a graduação quanto pela escolha da profissão. Oportunidades de acesso ao curso superior em curso de maior facilidade de ingresso ou que possam traduzir melhores oportunidades no mercado de trabalho tornam-se escolhas mais aceitáveis no momento do ingresso. Em uma declaração espontânea de um dos respondentes do questionário, o mesmo relatou o desejo de cursar graduação em Biologia, porém

por uma opção de melhor oportunidade de emprego optou pelo curso de Turismo na IES. Em sua trajetória ainda trocou o curso para História, mais aderente a suas habilidades, ambições pessoais e personalidade. 26,6% dos egressos ponderariam a escolha do curso novamente, o que denota insatisfação ao menos parcial, conclusão baseada no modo em que foi elaborada a questão. Esta insatisfação se apresenta em 35,7% dos egressos cujas famílias se beneficiaram do PBF (Tabela 35).

Porém o percentual de egressos com tendência positiva a fazerem o mesmo curso se tivessem a oportunidade de refazer suas escolhas é de 73,4%, sendo equilibrado entre os que colocam a opção definitiva e provável. Isto nos indicou a que a escolha na primeira vez foi consciente.

Tabela 35 – Se você pudesse começar novamente, faria o mesmo curso?

	Egressos somente ProUni		Egressos ProUni e PBF		Egressos Totais	
		%		%		%
Definitivamente sim	92	37,3	9	32,1	101	36,9
Provavelmente sim	91	37,0	9	32,1	100	36,5
Provavelmente não	49	20,0	7	25,0	56	20,4
Definitivamente não	14	5,7	3	10,7	17	6,2
TOTAL	246	100	28	100	274	100

Fonte: Banco de dados da pesquisa e IES (elaboração do autor)

Apesar do percentual exposto com respostas indicando que não fariam novamente o mesmo curso, 26,6% somados os que negaram provavelmente e definitivamente, um percentual menor se dedicou a obter outra graduação, 8,8%, 24 egressos (2 apenas no grupo PBF), dados estes coletados na pesquisa, porém demonstrados na Tabela 36 com as repostas de cada um dos 24 egressos.

Tabela 36- Iniciou outra graduação?

Curso da Graduação	Atividade Profissional		Instituição
	Atual	Nova Graduação	
Administração Relações Públicas	Auditor independente	Ciências contábeis Nutrição e Dietética	UNIP Escola Superior de Nutrição Suíça (FachhochschuleSchwei z)
Educação Física	Arte Educador e Formador Orientação Continuada Docente	Graduação Pedagogia e Pos-Graduação - Educação Inclusiva	Facon-EAD Instituto Fenix
Educação Física	Professor	Pedagogia	Claretiano
Turismo	Agente de Viagens	Psicologia	UNIP
Publicidade e Propaganda	Marketing	Marketing Digital	ComSchool
Psicologia	Professora	Pedagogia	FACON
Geografia	Professora de EF e EM	Pedagogia	Unimes (EAD)
Educação Física		Educação Especial	Universidade Federal de São Carlos
Biblioteconomia	Bibliotecária	Direito	Anhanguera Educativa
Artes Visuais	Funcionária publica	Tecnologia em Gestão de RH	FAC
Gestão da Tecnologia da Informação	Estagiario TI	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Instituto Federal de Sao Paulo - Campus Hortolandia
Letras	Secretária	Estudos Leterários	Unicamp
Relações Públicas	Pesquisador	Pedagogia	Unicamp
Administração	Agente de Educação Infantil	Pedagogia	Unicamp
Artes Visuais	Secretária Escolar	Letras	Inst. De Ensino Superior
Jornalismo	Jornalismo	Ciências Sociais	Unifesp
Tecnologia em Redes de Computadores	Técnico de TI	Gestão da Segurança da Informação	SENAC
Filosofia	Assistente de Atendimento	Psicologia	Inst. De Ensino Superior
Administração	Corretor Imobiliário	Enfermagem	FMABC Faculdade de Medicina do ABC
Economia	Secretária	Licenciatura em Letras	Universidade Paulista
Filosofia	Professora	Pedagogia, Psicologia	Cotemar, Faj
Publicidade e Propaganda	Publicitário	Relações Públicas	Puc-Campinas
Educação Física	Professora	Direito	Universidade São Francisco

Fonte: Banco de dados da pesquisa e IES (elaboração do autor)

Analisando este grupo de 24 egressos que buscaram esta segunda graduação, apenas 37,5% encontram-se no grupo dos que estão insatisfeitos

com a graduação obtida e 62,5% pertencem ao grupo que se mostraram positivos com o curso concluído. Desta forma percebe-se que a segunda graduação não é motivada exclusivamente pela insatisfação com o curso. Isto fica mais evidente analisando a relação entre as respostas deste grupo dos que iniciaram outra graduação. Muitos graduados buscam aperfeiçoamento de seus conhecimentos e evolução nos seus campos profissionais. Neste grupo, 2 indivíduos que buscam graduações encontram-se sem atividade profissional atualmente (Tabela 36).

A Tabela 37 tabulas os resultados questionados sobre a continuidade da vida acadêmica. Buscar o aperfeiçoamento profissional mostrou-se preocupação ainda para menos da metade dos egressos, 56,4%, pelo menos neste instante de suas vidas e de conjuntura nacional instável nos campos econômicos e sociais.

Buscando aperfeiçoamento ou melhores condições profissionais, pouco menos da metade dos egressos iniciou cursos de pós-graduação. Dos 274 respondentes da pesquisa, 156 egressos não iniciaram pós-graduação até o momento. Veremos a seguir que esta não é uma posição definitiva, pois a intenção na continuidade dos estudos ainda se mostra presente. Dos que já fizeram pós-graduação 43 optaram pelo curso *Stricto Sensu*, 67 pelos cursos *Lato Sensu* e 8 por ambos os cursos (Tabela 37). Os 28 egressos que recebem ou recebiam auxílio do PBF, pouco mais da metade (53,6%) está incluída no grupo dos que responderam “não”.

Tabela 37 – Iniciou pós-graduação?

	Egressos somente ProUni		Egressos ProUni e PBF		Egressos Totais	
		%		%		%
Não	141	57,1	15	53,6	156	56,9
Sim, ambas	8	3,3	0	0,0	8	2,9
Sim, lato sensu	57	23,2	10	35,7	67	24,5
Sim, stricto sensu	40	16,3	3	10,7	43	15,7
TOTAL	246	100	28	100	274	100

Fonte: Banco de dados da pesquisa e IES (elaboração do autor)

Os que realizaram a pós-graduação mostram a necessidade de aperfeiçoamento em suas respectivas áreas profissionais. A opção pelos cursos *Stricto Sensu* mostrou-se mais restrita, talvez pelo comprometimento necessário para a conclusão destes cursos que demandam um maior comprometimento de tempo e recursos. Os mestrados e doutorados encontram-se presentes neste ponto do desenvolvimento acadêmico e profissional.

A Tabela 38 mostrou-se interessante por relacionar a atividade atual desempenhada com a graduação. Neste item 63,6%, dos egressos ou 75 dos 118 que iniciaram a pós-graduação, realizaram a extensão acadêmica aderente a ambas, atividade atual e formação. Porém comparadas se a pós é relacionada com a graduação ou com a atividade, a maioria relaciona-se com a atividade atual. Os 30 egressos que declararam que a pós-graduação é relacionada apenas com a atividade atual demonstram que o desenvolvimento profissional tomou rumo diferente da continuidade acadêmica.

É importante observar a diversidade de cursos e instituições frequentadas pois denota as possibilidades de acesso e formação onde tanto em instituições públicas quanto em privadas tem sido oferecido para as pós-graduações (Apêndice 3).

Tabela 38 – Relação da Pós-Graduação com a atividade atual ou com a graduação

Tipo de Pós	Ambas Atividade e Graduação	Atividade Atual	Graduação	Total Geral
Lato Sensu e Stricto Senso	6	1	1	8
Lato sensu apenas	40	22	5	67
Stricto sensu apenas	29	7	7	43
Total Geral	75	30	13	118

Fonte: Banco de dados da pesquisa e IES (elaboração do autor)

A continuidade da trajetória após a graduação passando pela realização de um curso de pós-graduação, conforme já havíamos pontuado, ainda não se apresenta de forma conclusiva. Existe a intenção de continuação dos estudos e do aperfeiçoamento por meio de cursos de maior densidade ou

especialização do conteúdo (Tabela 39). A resposta a este item abrange aqueles que responderam que ainda não realizaram este tipo de curso e sua grande maioria possui a intenção.

Tabela 39 – intenção de fazer pós-graduação

	Egressos somente ProUni	%	Egressos ProUni e PBF	%	Egressos Totais	%
Sim	128	52,0	14	50,0	142	51,8
Não	13	5,3	1	3,6	14	5,1
Não responderam	105	42,7	13	46,4	118	43,1
TOTAL	246	100	28	100	274	100

Fonte: Banco de dados da pesquisa e IES (elaboração do autor)

Percepções sobre dificuldades durante a graduação

Elaboramos uma questão onde nossa intenção era visualizar melhor a trajetória dos egressos, por meio das dificuldades vivenciadas. A questão foi mantida aberta, dando liberdade para os egressos responderem conforme as percepções desenvolvidas sobre o assunto.

Entre as respostas, citações como o desejo de permanência e concluir integralmente o curso superior são alguns dos objetivos relatados pelos bolsistas nesta trajetória do curso superior e os problemas relatados são situações que dificultam atingir estes objetivos. Agrupamos em itens de aproximação estas dificuldades relatadas para resumir melhor e compreender como estes entraves influenciaram a vida dos egressos (Tabela 40). Grande parte dos relatos apontam dificuldades financeiras, mas também são apresentados problemas como preconceito, postura dos docentes, dificuldades de formação no ensino anterior a graduação, falta de tempo, distância da universidade, entre outros.

Uma vez que a resposta era facultativa, alguns egressos optaram por não responder à pergunta.

Tabela 40 – Dificuldades relatadas pelos egressos

Tipo de dificuldade relatada	Egressos somente ProUni		Egressos ProUni e PBF		Egressos Totais	
		%		%		%
Acadêmica	9	3,7		0,0	9	3,3
Acadêmica / Preconceito	2	0,8		0,0	2	0,7
Estágio	4	1,6	2	7,1	6	2,2
Financeira	59	24,0	8	28,6	67	24,5
Financeira / Acadêmica	2	0,8		0,0	2	0,7
Financeira / Acadêmica / Preconceito	2	0,8	1	3,6	3	1,1
Financeira / Formação	7	2,8		0,0	7	2,6
Financeira / Localização	14	5,7		0,0	14	5,1
Financeira / Preconceito	7	2,8	1	3,6	8	2,9
Financeira / Preconceito / Localização	1	0,4	1	3,6	2	0,7
Financeira / Tempo	31	12,6	2	7,1	33	12,0
Financeira / Tempo / Localização	6	2,4	1	3,6	7	2,6
Formação	5	2,0	2	7,1	7	2,6
Idade	1	0,4		0,0	1	0,4
Localização	10	4,1	2	7,1	12	4,4
Maternidade	1	0,4		0,0	1	0,4
Não teve dificuldades	13	5,3	2	7,1	15	5,5
Preconceito	1	0,4		0,0	1	0,4
Tempo	17	6,9	3	10,7	20	7,3
Tempo / Acadêmico	2	0,8		0,0	2	0,7
Tempo / Localização	2	0,8		0,0	2	0,7
Não Responderam	50	20,3	3	10,7	53	19,3

TOTAL	246	100,0	28	100,0	274	100,0
--------------	------------	--------------	-----------	--------------	------------	--------------

Fonte: Banco de dados da pesquisa e IES (elaboração do autor)

As dificuldades financeiras aparecem sozinhas ou combinadas a outro tipo de dificuldades em 52,2% dos relatos, tais quais dificuldades acadêmicas, preconceito, formação anterior, distância e tempo. Algumas das declarações espontâneas dos egressos mostram como esta percepção pode ser considerada a mais impactante, até por estar embutida na condicionalidade do ProUni para distribuição das bolsas. As condições de vulnerabilidade econômica e social dos bolsistas ficam facilmente perceptíveis, conforme relatos que seguem:

Conciliar os estudos com a rotina do trabalho. O Trabalho exigia bastante, horas extras, trabalho estressante. Também enfrentei muita dificuldade financeira, pois minha mãe não trabalhava por causa da idade. Eu tinha que me manter, manter a casa de minha mãe (que compramos com sacrifício através de um financiamento, durante o curso) e dar conta da faculdade, que exigia bastante no extra-classe (egresso G).

Morar longe da família, ter que trabalhar para pagar aluguel, estar sozinha em uma cidade nova, conviver com jovens de classe social econômica muito diferente da minha etc (egresso H).

Dificuldade financeira especialmente pelo curso ser integral e ser muito difícil conciliar trabalho e estudos, e dificuldades sociais também por ser considerado um curso "de elite" (egresso I).

Se manter em um curso integral sem ajuda financeira e sem poder trabalhar (egresso J).

Financeiras e Sociais, incompatibilidade de ideias e comportamento (egresso K).

Recursos financeiros escassos - Pouco tempo para estudar (egresso L).

Dificuldades financeira, social, psicológica. A mudança de ambiente foi dolorosa, iniciei a graduação na Uniararas, no qual o contexto da IES difere extremamente, se tratando de vínculos, metodologia do curso/professores e visão de mundo (egresso M).

Faculdade totalmente voltada para a elite, despreparada para receber alunos de baixa renda, ensino integral (não dando tempo para trabalho) auxílio monitoria de bolsa de 100,00 não pagava nem a xerox semanal que o professor passava. Lanchonete cara, um microondas para esquentar marmitta para a faculdade inteira. No meu último ano fui obrigada a pagar do meu bolso os ônibus para chegar até o local do estágio obrigatório. Pegava dois ônibus por dia (estudante na minha época pagava inteira a passagem em campinas). Eram locais longes, (fabrica beira e rodovia), não recebia nada por isso, a faculdade nunca teve esse problema de locomoção com qualquer aluno pois eu e os demais alunos bolsistas éramos os únicos da sala que não tinham carro próprio. Sendo assim nossa voz para pedir pelo menos uma ajuda de custo de como chegar ao estágio não tinha razão, para eles, nos devíamos agradecer de estudar ali (egresso N).

Dificuldade financeira familiar; carga horária excessivamente alta (dificultando possibilidade de trabalhar) (egresso O).

Falta de auxílio permanência, já que sou natural de Santos e não recebi apoio financeiro familiar para a manutenção em Campinas. Atrasei a formatura dois anos por dificuldades financeiras e sofri perseguição de uma professora por fazer parte do movimento estudantil (egresso P).

Dificuldades financeiras com os gastos, como transporte, livros, alimentação, etc; conciliar trabalho e estudos, e ainda, um problema grave de saúde descoberto durante o curso, razão pela qual tive que conciliar os estudos também com o tratamento médico (egresso Q).

Gastos com material (o curso de Odontologia é muito caro) (egresso R).

Deslocamento diário de cidade, manutenção do curso sem nenhuma bolsa permanência. Tinha a intenção de fazer iniciação científica mas não recebia nenhuma bolsa por já ser "prounista". Tornou-se inviável pois eu precisava de renda para me manter na faculdade, mesmo sendo bolsista 100% (egresso S).

Financeira. Não participei da formatura (muito acima do que meus pais poderiam pagar); economizava ao máximo em transporte e alimentação, pois cada centavo a mais que precisasse era um sacrifício a mais que minha família teria que fazer para me manter na faculdade esses anos (egresso T).

Estas dificuldades já haviam sido relatadas em outros estudos elaborados por Felicetti (2014), Casali e Mattos (2015), Ristoff (2014) e Santos (2012) abordando os alunos bolsistas do ProUni.

Um ponto que merece atenção, pois o percurso acadêmico dos alunos beneficiários do PROUNI está sujeito às dificuldades que se colocam no cotidiano: o processo de socialização na universidade; os fatores econômicos, culturais e sociais; a herança família em relação à escolaridade; a etnia, entre outros fatores (CASALI e MATTOS, 2015, p. 695).

Eram esperadas, por meio das referências e de outras pesquisas de referência, que as dificuldades estariam presentes. A manifestação no nosso texto apenas reforça a relação de vulnerabilidade a que estão sujeitos os indivíduos com maiores necessidades. A necessidade financeira pode estar relacionada as dificuldades relatadas de tempo, localização, acadêmica e formação.

O preconceito também está presente no relato dos egressos. O elitismo é narrado tanto com origem dos colegas de graduação quanto de colaboradores da IES, não nos cabendo o julgamento se estes são verídicos ou intencionais neste estudo, porém reconhecemos a presença e a importância destas manifestações (pelos relatos):

Preconceito. Ouvi de muitos alunos que "a IES não era meu lugar", "que eu não poderia ser do ProUni porque era bonita" e constantes insinuações de que eu era corrupta igual o governo que havia lançado o programa. Quanto as dificuldades financeiras, como eu trabalhei durante toda a faculdade, com meu salário puder pagar o transporte (porque era de outra cidade), raramente precisei de auxílio de meus pais (ambos até hoje funcionários de fábricas de tecido/metalurgia e que ganhavam o mínimo) e usava livros da biblioteca. O ProUni me ajudou a descobrir que existiam outras bolsas de estudo, em outros países, e consegui outras bolsas da Espanha/dos Estados Unidos, o que me ajudou profissionalmente também (egresso U).

Financeira principalmente. E uma pequena dificuldade em por ser uma dentre 3 alunos negros da sala de aula, algo que de início não me abalou, mas ao longo do curso, por alguns acontecimentos, me incomodou. Porém sempre fui uma pessoa focada e forte, então, vejo como um contratempo (egresso V).

Alguns relatos, também importantes, nos trazem que os entraves de se encontrar estágio para a conclusão do curso e a preparação dos alunos antes da vida acadêmica também são difíceis:

Acompanhar o conteúdo, uma vez que estudei em escola pública e não aprendi muita coisa que os professores julgavam que eu deveria trazer como bagagem do ensino médio (egresso X).

Ritmo de aprendizado, pois como vim de escola pública tinha deficiências que tive que corrigir nos dois primeiros anos. (Ex. Língua Portuguesa (escrita correta / redação) e ritmo de leitura, pois nunca tinha lido um livro sequer) (egresso W).

Impossibilidade de fazer Estágio, aprimorar um novo idioma, ter contato direto com a profissão que estudava, estudar toda matéria aos fins de semanas e feriados ou mesmo durante a madrugada devido carga horária de trabalho (egresso Y).

Nestes relatos podemos observar que existem problemas que devem ser pesquisados e trabalhados, oriundos dos anos anteriores de educação. Uma educação básica deficiente criando necessidades posteriores que não deveriam existir na educação superior da forma que se apresenta.

Mesmo nas dificuldades apresentadas e relatadas pelos ex-bolsistas, fica presente o incentivo que estes egressos deixam para as pessoas do seu círculo de relacionamento e a intenção de reprodução dos resultados benéficos do Programa Universidade para Todos. Os maiores citados nas respostas desta questão são os amigos e parentes (Tabela 41), factível por serem as pessoas com maior proximidade dos egressos em seus relacionamentos pessoais.

Os egressos do grupo PBF, influenciaram positivamente outros de seu grupo de relacionamento externo a vida acadêmica a continuar os estudos.

Tabela 41 – Sua experiência como bolsista do ProUni incentivou outras pessoas do seu convívio a continuar os estudos?

	Egressos somente ProUni		Egressos ProUni e PBF		Egressos Totais	
		%		%		%
Amigos	56	22,8	6	21,4	62	22,6
Amigos, Outros / Vizinhos	5	2,0	0	0,0	5	1,8
Ninguém	39	15,9	1	3,6	40	14,6
Outros / Vizinhos	6	2,4	0	0,0	6	2,2
Outros Parentes	77	31,3	9	32,1	86	31,4
Outros Parentes, Amigos	42	17,1	9	32,1	51	18,6
Outros Parentes, Amigos, Outros / Vizinhos	20	8,1	3	10,7	23	8,4

Outros Parentes, Outros / Vizinhos	1	0,4	0	0,0	1	0,4
TOTAL	246	100	28	100	274	100

* A questão aceita resposta em mais de uma opção

Fonte: Banco de dados da pesquisa e IES (elaboração do autor)

Comparados o grupo dos exclusivamente prounistas a aqueles que foram beneficiários do PBF, este último influenciou percentualmente mais pessoas do círculo familiar. Na soma das repostas que envolvem incentivo a parentes, o grupo do PBF teve o resultado de 74,9% e o grupo de apenas prounistas 56,9%. A condição de beneficiário do PBF neste item mostra também o resultado de menor resposta para o não percepção de incentivo “ninguém incentivado”, mostrando pelo menos nesta análise uma maior solidariedade e compartilhamento de experiências.

Evolução das condições socioeconômicas na vida dos egressos

As condições de vulnerabilidade econômica e social dos egressos de nossa pesquisa se faz presente já nas condições de seleção aos beneficiários do Programa Universidade para Todos – ProUni. Como exposto nas condicionalidades do Programa, para concorrer ao benefício integral, a renda familiar per capita do aluno não pode ser superior a 1,5 salário mínimo, o que equivale a R\$ 1.086, valores de 2017. Quem quiser disputar uma bolsa parcial deverá ter renda familiar per capita de até 3 salários mínimos, ou R\$ 2.172. Aos egressos do PBF a linha de corte é ainda menor, pois as condicionalidades deste programa de benefícios voltado àqueles em situação de miséria pressupõe rendas inferiores a R\$ 170 por pessoa no grupo familiar. Nossa pesquisa não tabulou quais egressos continuaram recebendo o benefício durante e após a graduação e a pergunta foi estruturada questionando se a família foi em algum momento beneficiária do PBF.

Esta condicionalidade traz em nossa pesquisa o desejo de conhecer se os egressos e suas famílias foram beneficiados por outros programas voltados a transferência de renda e auxílio aos mais vulneráveis

economicamente, além do Programa Bolsa Família, este já tabulado de forma segregada nos resultados da pesquisa.

Apesar das transformações após a conclusão do curso e o acesso ao mercado de trabalho, o caminho a ser percorrido pelos egressos beneficiários de programas destinados aos mais carentes também apresenta uma trajetória com resultados lentos e exigentes, presentes nos egressos da vida acadêmica. Isto fica mais explícito quando observamos as informações da renda familiar e comparamos com a renda dos que responderam ao Enade 2014¹¹, em uma livre comparação. Nas três faixas superiores de renda (Tabela 42), as com ganhos acima de 6 salários mínimos de renda familiar, o percentual somado é 47,2% para os respondentes do Enade da IES, maior que a dos egressos prounistas na mesma faixa (28,5%). No grupo dos que assinalaram participar do PBF este percentual é de 25%. Não é observado ganhos familiares atuais acima de 30 salários mínimos para o grupo de egressos.

Tabela 42 – Renda total de sua família

	Egressos somente ProUni	%	Egressos ProUni e PBF	%	Egressos Totais	%
Até 1,5 salário mínimo	11	4,4	3	10,7	14	5,1
De 1,5 a 3 salários mínimos	38	15,4	8	28,6	46	16,8
De 3 a 4,5 salários mínimos	71	28,9	3	10,7	74	27,0
De 4,5 a 6 salários mínimos	55	22,4	7	25,0	62	22,6
De 6 a 10 salários mínimos	48	19,5	3	10,7	51	18,6
De 10 a 30 salários mínimos	23	9,4	4	14,3	27	9,9
Acima de 30 salários mínimos						
TOTAL	246	100	28	100	274	100

¹¹ Utilizamos a base de dados do Enade 2014, para efeito de parâmetro, pois achamos pertinente o referencial, mesmo sabedores que a estrutura dos cursos constantes nesta base é diferente da que mapeamos em nossa pesquisa

Fonte: Banco de dados da pesquisa e IES (elaboração do autor)

Cabe aqui uma consideração sobre esta informação, pois a renda que vai aumentar é a do graduado, os demais membros da família, supõe-se que será a mesma ou próxima. Não foi questionada na pesquisa a renda anterior para podermos efetuar uma comparação entre o antes e o depois, pois achamos que a resposta dos alunos nos demonstra melhor percepção destes em relação as suas melhoras de vida.

Em sua pesquisa com prounistas na PUC-RJ, Santos (2012) nos alerta que o programa por si só pode não ser suficiente para alteração dos perfis presentes a esses bolsistas, pois diversos outros fatores externos ao ensino superior os distinguem dos alunos que frequentam a IES.

Os dados coletados pela pesquisa permitem afirmar que os beneficiados pelo ProUni nos cursos de Administração, Direito e Psicologia pertencem a grupos de cor, classe social, renda e origem escolar pouco representados no ensino superior e, especialmente, nas instituições de reconhecida qualidade acadêmica. Ressalte-se que o programa proporcionou a entrada de uma clientela social bastante distinta daquela que tradicionalmente ingressa nesses cursos (SANTOS, 2012, p. 788).

Mesmo estas considerações sendo verdadeiras, a tabulação das respostas dos egressos bolsistas é positiva no tocante à melhoria de seus rendimentos. Felicetti (2014) em sua pesquisa com prounistas nos aponta índices acima de 70% de aumento de renda para aqueles cujo trabalho encontra-se relacionado à formação acadêmica. Em nossa pesquisa esta relação é apontada por 83,9% dos que responderam à pesquisa (Tabela 43).

Neste resultado fica explícito que a graduação na educação superior é um transformador na quebra do ciclo de pobreza e valorização do indivíduo.

Tabela 43 – Elevação da renda após a graduação

Egressos somente ProUni		Egressos ProUni e PBF		Egressos Totais	
	%		%		%

Sim	204	82,9	26	92,9	230	83,9
Não	42	17,1	2	7,1	44	16,1
TOTAL	246	100	28	100	274	100

Fonte: Banco de dados da pesquisa e IES (elaboração do autor)

O Grupo dos beneficiários do PBF apresenta percepção maior, de 92,9% (Tabela 43). Em comparação cruzada com os dados daqueles com atividades relacionadas à formação, o percentual dos que aumentaram a renda e tem atividades relacionadas à formação é de 82,6% (Tabela 44). Neste resultado usamos por não separar beneficiários PBF e não beneficiários na apresentação da tabela, sendo que entre os beneficiários do PBF dois responderam que a renda não aumentou, sendo um com atividade relacionada a formação e o outro não relacionada.

Tabela 44 – Aumento da renda vs. Atividade na formação

	Aumento de Renda		Sem Aumento de Renda		Egressos Totais	
		%		%		%
Atividade Relacionada Sim	190	82,6	11	25,0	201	73,4
Atividade Relacionada Não	19	8,3	19	43,2	38	13,9
Não responderam	21	9,1	14	31,8	35	12,8
TOTAL	230	83,9	44	16,1	274	100

Fonte: Banco de dados da pesquisa e IES (elaboração do autor)

Segundo as considerações de Felicetti (2014), existe relação significativa entre o aumento salarial e a atividade laboral ser relacionada à formação:

Uma melhor qualificação parece proporcionar uma melhor posição no mercado de trabalho e, por extensão, pode haver uma melhoria salarial, bem como a satisfação com a atividade desenvolvida. Portanto, a relação entre educação e trabalho é relevante, sendo o trabalho conquistado um reflexo da educação (FELICETTI, 2014, p. 539).

A percepção de melhoria nas condições de vida e a influência desta evolução ser em função da graduação pelos egressos bolsistas também é

expressivamente positiva e presente em 89,8% das respostas dos egressos. Observa-se que um percentual próximo a 10% apresentar uma resposta não positiva (Tabela 45).

Tabela 45- Sua condição de vida foi influenciada pelo curso de graduação

	Egressos somente ProUni		Egressos ProUni e PBF		Egressos Totais	
		%		%		%
Totalmente	140	56,9	21	75,0	161	58,8
Parcialmente Positivo	80	32,5	5	17,9	85	31,0
Parcialmente Negativo	2	0,8			2	0,7
Não foi alterada	24	9,8	2	7,1	26	9,5
TOTAL	246	100	28	100	274	100

Fonte: Banco de dados da pesquisa e IES (elaboração do autor)

No grupo dos prounistas beneficiários do PBF, não houveram manifestações de piora na condição de vida e apenas 2 manifestações de que esta não sofreu alterações (7,1%). Diversas fontes citadas no Quadro 2, manifestam-se em seus textos com relação a inserção no mercado de trabalho e melhoria nas condições de vidas consequentes do ingresso na educação superior.

Percepções nas melhorias das condições de vida e evolução socioeconômica dos egressos

As considerações sobre ascensão social muitas vezes são perceptíveis para os indivíduos em função do acesso a bens e serviços que antes não teriam em suas vidas. Diversos estudos que abordam esta temática tentam relacionar o bem-estar à aquisição de bens materiais (SARAIVA, REZENDE, *et al.*, 2015).

Mas como falar em planejamento de futuro quando o futuro já está previamente planejado pelo mercado de trabalho? Ao se tentar planejar o futuro, algumas de suas vias de construção podem se encontrar comprometidas ou fadadas à repetição. O planejado por essa população, em geral, vislumbra-se a partir das possibilidades daquilo que foi consumível de acordo com a renda – eletrodomésticos, carros,

casa etc. Sugerimos que o que vem sendo planejado diz respeito à construção de certo “estilo de vida”, algo até então inimaginável para essas pessoas (SARAIVA, REZENDE, *et al.*, 2015, p. 54)

Alguns autores são mais cautelosos nessa avaliação, considerando que a “Nova Classe Média” não se configura apenas pela aquisição de bens, mas a forma e o esforço para o alcance desta nova posição no estrato social, não transmitida apenas em bens tangíveis.

De fato, como demonstra Eliana Vicente, o consumo tem sido constitutivo também para a classe média tradicional, como elemento de distinção social, criando um “estilo de vida” e assim um diferencial que os pobres não podiam ter. No mundo moderno, este tipo de consumo é muito mais que a satisfação de necessidades. Consumo constrói, confere e corrobora identidade social. A NCM aspira igualar-se ao ideal de “estilo de vida” construído pela narrativa e que confunde cidadania e consumo. Mas o seu novo consumo – casa própria, carro, eletrodomésticos, viagens de avião etc. - também não deixa de ser, para a “nova classe emergente” como a denomina Eliana Vicente, a confirmação de uma conquista na luta dura de sair da pobreza para uma vida melhor. Por isso, este consumo lhe é, literalmente, tão caro (BARTELT, 2013, p. 8).

De relativo consenso, podemos afirmar que as percepções individuais de melhora no padrão de vida se mostram pelas oportunidades de acumulação de alguns bens e a aquisição de meios e serviços que se traduzam pelo conforto pessoal e de suas famílias. Neste ponto, por meio do questionário apresentamos algumas questões para melhor transparecer estas percepções.

Um dos itens perguntados refere-se à realização de viagens aéreas para lazer. Sendo este uma das aspirações das classes sociais emergentes e um dos setores que mais evoluiu após a estabilização econômica do país, consideramos válido identificar este dado (Tabela 46). Podemos observar que existe um equilíbrio entre os itens disponibilizados para a resposta, não havendo uma prevalência absoluta de uma resposta.

Tabela 46 – Realizou turismo por meio de transporte aéreo após a graduação?

	Egressos somente ProUni		Egressos ProUni e PBF		Egressos Totais	
		%		%		%
Sim, mais de uma vez ao ano	47	19,1	4	14,3	51	18,6
Sim, anualmente	41	16,7	9	32,1	50	18,2
Sim, menos de uma vez por ano	76	30,9	5	17,9	81	29,6

Não tive a oportunidade ainda	82	33,3	10	35,7	92	33,6
TOTAL	246	100	28	100	274	100

Fonte: Banco de dados da pesquisa e IES (elaboração do autor)

Esta análise não pondera que pelo menos $\frac{1}{4}$ dos egressos que concluiu o curso de graduação pertence ao período posterior a 2015, tendo a hipótese de não ainda ocorrer a oportunidade de explorar os diversos tipos de benesses decorrentes da inserção no mercado de trabalho após a recente graduação e evolução de suas trajetórias.

Outro item citado com frequência como fator de melhora nas condições de vida é a aquisição de veículo próprio, característica citada em ensaios sobre a “Nova classe Média” (BARTELT, 2013). Item de valor agregado considerável, esta questão nos apresenta o resultado de que a maioria dos que responderam à pesquisa ainda não adquiriu veículo próprio, sendo que a incidência da não aquisição deste bem pelos usuários do PBF é maior (Tabela 47), considerando algumas hipóteses de que ainda se encontram em período de estabilização financeira ou não ser uma necessidade premente no momento.

Tabela 47 – Adquiriu veículo próprio após a graduação?

	Egressos somente ProUni	%	Egressos ProUni e PBF	%	Egressos Totais	%
Sim, veículo novo	40	16,3	2	7,1	42	15,3
Sim, veículo usado	75	30,5	6	21,4	81	29,6
Sim, Veículo novo e veículo usado	5	2,0			5	1,8
Não	126	51,2	20	71,4	146	53,3
TOTAL	246	100	28	100	274	100

Fonte: Banco de dados da pesquisa e IES (elaboração do autor)

Podemos também auferir que a melhoria nas condições de vida na percepção dos egressos passa pela aquisição de outras facilidades e confortos materiais em geral bens de consumo duráveis ou *gadgets* tecnológicos como

celulares e notebooks. As respostas tabuladas aceitam mais de uma opção e não é obrigatória a resposta deste item. A aquisição de aparelhos celulares e notebook é citada com maior frequência pelos egressos, plausível por serem considerados atualmente itens de necessidade primária e se mostram presente tanto para o trabalho quanto para a vida pessoal. A aquisição de aparelhos da linha branca também é percebida em grande volume (Tabela 48).

Esse segmento emergente pode agora, além de sonhar, adquirir e busca ter uma casa “normal”: com todos os eletrodomésticos, móveis e objetos, o que faz com que se sinta incluído simbolicamente naquilo que foi socialmente construído como o ideal de vida, usufruindo de bens de consumo como eletrodomésticos de primeira linha, aparelhos de TV gigantescos, viagens em cruzeiros pela costa brasileira, alimentação delivery etc. (BARTELT, 2013, p. 90).

Tabela 48 – Nos últimos dois anos adquiriu alguns dos seguintes eletroeletrônicos?

	Egressos somente ProUni	%	Egressos ProUni e PBF	%	Egressos Totais	%
Celulares	48	19,5	6	21,4	54	19,7
Celulares, Informática	30	12,2	4	14,3	34	12,4
Eletrodomésticos	6	2,4	0	0,0	6	2,2
Eletrodomésticos, Celulares	22	8,9	1	3,6	23	8,4
Eletrodomésticos, Celulares, Informática	9	3,7	2	7,1	11	4,0
Eletrodomésticos, Informática	3	1,2	0	0,0	3	1,1
Informática	8	3,3	1	3,6	9	3,3
TVs e Acessórios	5	2,0	0	0,0	5	1,8
TVs e Acessórios, Celulares	12	4,9	1	3,6	13	4,7
TVs e Acessórios, Celulares, Informática	19	7,7	4	14,3	23	8,4
TVs e Acessórios, Eletrodomésticos	1	0,4	0	0,0	1	0,4
TVs e Acessórios, Eletrodomésticos, Celulares	14	5,7	4	14,3	18	6,6
TVs e Acessórios, Eletrodomésticos, Celulares, Informática	45	18,3	3	10,7	48	17,5
TVs e Acessórios, Eletrodomésticos, Informática	1	0,4	1	3,6	2	0,7

TVs e Acessórios, Informática	3	1,2	0	0,0	3	1,1
Não Informado	20	8,1	1	3,6	21	7,7
TOTAL	246	100	28	100	274	100

Fonte: Banco de dados da pesquisa e IES (elaboração do autor)

Um dos itens questionados procura conhecer se os egressos tomaram decisões empreendedoras ¹² em sua vida profissional. O empreendedorismo pode ser decorrente de vários fatores. Externos como a falta de oportunidades no mercado de trabalho ou adoção de uma oportunidade existente e internos como a motivação pessoal e o desejo de desenvolver negócio próprio. Neste item a grande maioria dos egressos (85,0%) não é de empreendedores atualmente e no grupo dos beneficiados pelo PBF este percentual sob para 96,4% (Tabela 49).

Tabela 49 – Adquiriu ou montou negócio próprio após a graduação?

	Egressos somente ProUni		Egressos ProUni e PBF		Egressos Totais	
		%		%		%
Sim, sem parceria	17	6,9			17	6,2
Sim, em parceria com parentes	9	3,7			9	3,3
Sim, em sociedade com outros (não parentes)	14	5,7	1	3,6	15	5,5
Não	206	83,7	27	96,4	233	85,0
TOTAL	246	100	28	100	274	100

Fonte: Banco de dados da pesquisa e IES (elaboração do autor)

A intenção de manter uma reserva futura também está presente entre os egressos. Nesta pesquisa a decisão de se guardar recursos financeiros não foca nem procura saber as motivações que os egressos têm para tal decisão, mas a existência de uma margem financeira que permita este processo. A

¹² Numa visão mais simplista, conforme no coloca o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), podemos entender como empreendedor aquele que inicia algo novo, que vê o que ninguém vê, enfim, aquele que realiza antes, aquele que sai da área do sonho, do desejo, e parte para a ação (SEBRAE, 2017).

preocupação com o futuro manifestada por este grupo nos remete à ideia de continuidade dos planos de desenvolvimento pessoal e familiar.

Outra vertente da reserva futura apresentada em condições diferentes é o comprometimento para a aquisição de bens imóveis. Sejam por meio das opções de mercado como o crédito imobiliário e o Sistema Financeiro de Habitação – SFH ou por meio de políticas governamentais como o **Minha Casa Minha Vida**, programa do governo federal que busca facilitar a conquista da casa própria para as famílias de baixa renda, a aquisição de um ativo é marco significativo de realização das pessoas com condições de vida mais vulneráveis.

Possuir imóvel próprio implica de maneira significativa o padrão de vida familiar, sejam pelos custos dos aluguéis, sejam pelas distâncias entre a residência e a atividade, sejam pelo bem-estar e estabilidade familiar (BARTELT, 2013). Em nossa pesquisa 78,1% dos egressos não adquiriu imóvel próprio. Aqui não fazemos uma análise tratando como sucesso ou insucesso, pois é de conhecimento que o esforço para aquisição de um imóvel é maior e mais exigente pelas condições e valores envolvidos nestas transações (Tabela 50). É relevante observar a existência de iniciativa neste sentido nesta aquisição.

Tabela 50 – Adquiriu imóvel próprio após a graduação?

	Egressos somente ProUni	%	Egressos ProUni e PBF	%	Egressos Totais	%
Sim, à vista	7	2,8			7	2,6
Sim, financiado pelo SFH ou linhas de crédito imobiliário	29	11,8	2	7,1	31	11,3
Sim, através de programas governamentais (ex.: Minha Casa, Minha Vida, Cooperativas habitacionais, etc)	19	7,7	3	10,7	22	8,0
Não	191	77,7	23	82,1	214	78,1
TOTAL	246	100	28	100	274	100

Fonte: Banco de dados da pesquisa e IES (elaboração do autor)

Ainda relacionado a este item, analisando apenas o grupo que respondeu “sim”, observa-se que os que concluíram a graduação a mais tempo, de 7 a 9 anos, respondem por 45% do grupo. Na faixa dos que se graduaram entre 4 e 6 anos responde por 41,7% dos respondentes. Para os que se graduaram a menos de 3 anos o percentual é de 16,5%.

Outra questão pesquisada que aborda a transformação na vida dos egressos são as atividades que os pesquisados passaram a realizar após a conclusão do curso de graduação. A questão apresenta algumas alternativas e permite também a opção “outros”, sendo que este item do questionário aceita mais de uma escolha de item. Nestes itens estão colocadas atividades consideradas de maior acultramento como ler, viajar e frequentar atividades culturais tais como teatros e cinemas e outros de cunho pessoal com liberdade para manifestação dos egressos (Tabela 51). Uma condição para se realizar estas atividades está na disponibilidade de recursos financeiros, não medidos seus montantes nesta tabulação, denotando melhoria nas condições de vida e acesso a estas atividades.

Tabela 51 – Atividades que passou a realizar após a graduação?

Atividade	Itens Assinalados	Percentual sobre o total de egressos
Balada / Festa	61	22,3
Passear praças / parques	99	36,1
Praticar esportes	131	47,8
Ir ao shopping	98	35,8
Ir ao Teatro/Cinema	151	55,1
Visitar Museus / Exposições	96	35,0
Ir a Biblioteca	52	19,0
Frequentar clubes	21	7,7
Ler	135	49,3
Viajar	149	54,4
Namorar	70	25,5
Navegar na Internet	117	42,7
Atividades religiosas	60	21,9
Filantropia, Voluntariado ou Social	60	21,9
Encontrar amigos	118	43,1
Visitar família	109	39,8
Outras atividades	22	8,0
TOTAL	1549	

* A questão aceita resposta em mais de uma opção

Fonte: Banco de dados da pesquisa e IES (elaboração do autor)

Podemos ainda conjecturar que as atividades de maior incidência mostram um maior grau de informação e atenção com as questões contemporâneas. Se relacionarmos as práticas esportivas com o desejo de manutenção da saúde e viajar como acultramento, apenas citando como exemplos.

A última tabulação procura compreender, na visão dos egressos, a relevância que 4 itens distintos tiveram em suas vidas em uma escala partindo da não importância e caminhando até o muito importante. Destes os dois primeiros itens, concluir a graduação e ampliação do conhecimento, possuem características mais intangíveis e os dois itens seguintes, evolução por meio de emprego e por meio salário, e assumem um caráter mais relacionado à ascensão social e sua própria relação com a materialidade no ciclo de vida.

Percebe-se por meio dos resultados (Tabela 52) que os itens que refletem uma melhora de poder aquisitivo possuem menor importância na percepção dos egressos comparados com aqueles que refletem o desenvolvimento pessoal e o *status* cultural e de formação dos nossos pesquisados. Estes itens citados são considerados importantes ou muito importantes pela maioria dos egressos.

Tabela 52 - Qual a relevância destes itens na sua vida?

	Concluir a graduação em curso de nível superior		Ampliação do conhecimento		Ascensão social através de mudança de emprego		Ascensão social através de aumento salarial	
	Egressos	%	Egressos	%	Egressos	%	Egressos	%
Sem Importância	2	0,73	1	0,36	6	2,19	7	2,55
Pouco Importante	1	0,36	1	0,36	35	12,77	30	10,95
Importante	34	12,41	249	90,88	79	28,83	91	33,21
Muito Importante	237	86,50	23	8,39	154	56,20	146	53,28
TOTAL	274	100	274	100	274	100	274	100

Fonte: Banco de dados da pesquisa e IES (elaboração do autor)

Podemos também observar que os itens considerados relevantes, somados importante e muito importante, possuem somas superiores a 90% nos casos da conclusão da graduação e na ampliação do conhecimento. Estes dados revelaram-se importante para compreender o pensamento e as aspirações dos egressos, que nos permite supor uma consequência na visão dos pesquisados da ascensão social através da superação pela educação.

Conclusão

Por meio da análise dos resultados obtidos com o questionário podemos apresentar algumas considerações sobre a evolução na vida dos egressos que participaram do ProUni e também destacar aqueles prounistas que foram beneficiários do PBF. Neste ponto a pesquisa, por abordar o grupo de prounistas beneficiados pelo PBF, mostrou uma visão diferenciada, observados que nos materiais de referência utilizados a abordagem dos referenciais ProUni e PBF não foi encontrada.

Esta abordagem nos qualifica a contribuir para o desenvolvimento e melhoria do ProUni, demonstrando a importância do programa para a inserção dos indivíduos na educação superior para a quebra do ciclo intergeracional da miséria e a elevação da população vulnerável economicamente a melhores patamares sociais. A simples compreensão dos resultados que o programa propicia aos seus beneficiários já mostra importante viés da política de combate à miséria.

Em relação aos nossos pesquisados, podemos destacar que o grupo analisado é consistente e diverso, abrangendo de forma equilibrada os cursos da IES e a distribuição entre gêneros, etnias e faixa etárias esperadas em uma pesquisa com a estrutura de nossa proposta.

Observando os dados antes do egresso na educação superior, observa-se que os alunos prounistas são em sua maioria jovens e solteiros, a maioria ainda vivendo com a família, dos pais ou formada, sem as responsabilidades constituídas de ter filhos. Observa-se também que a maioria se declarou de cor branca e ressalva-se que os que participaram do PBF tem uma constituição maior de declarados negros ou pardos e mulatos

A escolaridade dos pais também reflete as dificuldades dos pesquisados prounistas de quebrar este ciclo intergeracional de miséria, tão falado e comentado em nossas referências. Os genitores possuem educação sempre inferior em relação à educação superior, o que limita o acesso a melhores condições de vida por meio de empregos mais qualificados. O grupo

do PBF possui restrições similares nas condições de escolaridades dos pais. Oriundos de classes sociais com necessidades econômicas maiores, reflete-se pelos resultados da trajetória do egresso antes do acesso na educação superior. São alunos que na sua maioria frequentaram a escola pública na modalidade de ensino médio tradicional e já trabalhavam antes do acesso à educação superior em uma miríade de empregos sem a exigência de grandes qualificações profissionais. A necessidade de resultados rápidos no acesso a graduação ou a condição financeira, faz com que muitos dos egressos não frequentem cursos preparatórios ou o pré-vestibular. Nota-se que o incentivo a realizar o curso superior é predominante proveniente dos pais, sendo que a influência de outros parentes e professores também é notada.

A primeira consideração que podemos formular é que face as dificuldades que estes egressos possuem, tanto pelo referencial econômico quanto pelo social, o esforço dos pesquisados mostra-se ainda destacado, valorizando a necessidade de políticas públicas afirmativas que garantam o acesso dos indivíduos em situação fragilizada à graduação e a situações transformadoras em suas vidas.

O acesso na IES dos prounistas ocorre em cursos de prestígio intermediário ou de menor prestígio, aos quais permitem ao egresso trabalho simultâneo e acesso ao mercado de trabalho. Isto caracteriza pela necessidade de sobrevivência e desenvolvimento mais imediatos das classes mais vulneráveis.

Esta necessidade de transformação por meio da graduação e inserção no mercado de trabalho, mostra o esforço do prounistas na busca de realização. É notado a preferência na escolha dos cursos para os de bacharelado. Para os beneficiados pelo PBF, os cursos de licenciaturas apresentam um percentual maior, mesmo assim a predominância neste grupo também é pelo bacharelado. Um resultado que reforça a necessidade de busca de meios financeiros durante a graduação é a escolha pelos cursos noturnos, em sua grande maioria, pelos egressos pesquisados.

Um item que merece uma referência é a deficiência de auxílio complementar aos prounistas durante a graduação. A não obtenção de bolsas e

auxílios dificulta a permanência dos egressos provenientes de classe mais vulnerável ou em situação econômica menos abonada. Caso fossem disponibilizados, estes complementos ajudariam no esforço de se completar a graduação.

A situação que se registra é que apenas a bolsa ProUni é dada, de forma integral para o grupo pesquisado, porém insuficiente para garantir a permanência e as necessidades de sobrevivência extra acadêmica. Estas são apenas algumas das dificuldades que os egressos relataram durante o curso da graduação.

Dificuldades que na visão dos egressos não cessam após a conclusão do curso de educação superior. A obtenção e continuidade do emprego também se evidenciou na pesquisa. O índice de ocupação mostra-se igual a média nacional no mesmo período, sendo que para os egressos prounistas do PBF o desemprego é menor, porém a ocupação eventual maior que do grupo somente com prounistas. A carga horária para os beneficiários do PBF tende a ser maior, exigindo esforços pessoais e maior superação, quando comparadas as horas semanais declaradas de trabalho.

O ponto a se destacar é que a maioria dos egressos trabalham em atividades relacionadas com o curso de graduação. Estes resultados afirmam a escolha pelos egressos dos cursos baseadas na habilidade, indo em sentido contrário a escolhas baseadas apenas na facilidade de acesso a educação superior ou legitimação social por meio da graduação.

Outra questão que buscamos esclarecer em nossa pesquisa aborda as evidências de melhoria nas vidas dos egressos. Existe a percepção da quase totalidade de que a graduação facilitou o desenvolvimento profissional. Os prounistas também demonstram, em maioria, satisfação profissional. Com menor aprovação, mas ainda uma maioria, em retrospectiva os egressos optariam pelas mesmas escolhas de curso, o que denota confiança e segurança nas transformações obtidas por meio da graduação e do desenvolvimento acadêmico.

O desenvolvimento e aperfeiçoamento por meio da continuidade dos estudos faz-se presente. Neste ponto a questão é a manutenção do status quo econômico que gere sustento e a empregabilidade, vista aqui como a criação de condições que sustentem e ampliem a atividade laboral, o que entendemos que a situação financeira presente faz com que a metade aproximada não tenha ingressado numa pós-graduação. Mesmo com este resultado os egressos se manifestaram em fazer uma pós-graduação em algum momento futuro.

A pesquisa também abordou por meio de perguntas específica quais foram as dificuldades enfrentadas no percurso acadêmico. Neste item observou-se que as dificuldades financeiras se apresentam de forma constante nos manifestos. Outras dificuldades relatadas pelos egressos também se relacionam com o aspecto financeiro, como disponibilidade de tempo, por necessidade de possuir atividade laboral, localização e moradia. Um ponto citado que destacamos são as manifestações de dificuldades devido ao preconceito social e econômico. Em declarações espontâneas os egressos relataram este preconceito, velado ou explícito, que pior que a necessidade de superação da situação social, é difícil de ser superado ou remediado. Lembramos que os egressos pesquisados pertencem a uma IES, onde no meio acadêmico tais atitudes não deveriam ser toleradas ou existirem. Diversas dificuldades relatadas convergem com os resultados coletados em outros textos, como os de Felicetti (2014) sobre a persistência e formação do aluno ProUni:

A permanência na instituição de educação superior desse novo perfil estudantil foi permeada por diversas dificuldades, entre elas a questão financeira, pois, além da mensalidade, custeada pelo ProUni, estar na universidade requer gastos com alimentação, transporte, cópias etc. Essa necessidade ficou evidente, uma vez que a maioria dos respondentes trabalhou mais de quatro anos durante a graduação. Junto à dificuldade financeira estavam dificuldades de transporte e socioafetivas, entretanto, tais dificuldades não foram sinônimo de desistência ou desânimo (FELICETTI, 2014, p. 540).

Não distante de tais dificuldades, com os egressos superando ou relevando os momentos difíceis e conseguindo suas graduações, também incentivam seus grupos familiares e pessoas de seu círculo próximo a uma transformação por meio da realização acadêmica.

Importante resultado desta pesquisa foi a verificação de melhoria nas condições de vida apresentada pelos egressos. Esta melhora é melhor sentida

pelos egressos que eram beneficiários do PBF, onde o esforço aparentemente maior resulta em uma satisfação mais perceptível desta melhora.

Os egressos manifestaram com a elevação da renda, resultado do curso acadêmico e estarem satisfeitos por desempenharem atividades relacionadas a formação. É visível que a maioria está em uma transformação de suas vidas, quebrando em ciclos pessoais de superação. Isto também se manifesta pela alteração dos comportamentos de consumo e de atividades além do trabalho. A maioria tem estruturado suas vidas com bens de consumo duráveis ou não, perspectivas de construção patrimonial e acultramento.

Os resultados gerais que apuramos destacam os esforços pessoais destes egressos enquanto estudantes. Estas superações ocorridas em nível individual valorizam ainda mais as políticas públicas afirmativas que buscam a transformação e redução da miséria por meio da participação das classes menos favorecidas em programas de acesso ao ensino superior.

Apêndice 1 – Carta Convite

Caro Ex-aluno da Instituição de Ensino Superior,

Convidamos você a participar da pesquisa intitulada “EGRESSOS DO PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA TODOS (PROUNI) DE UMA UNIVERSIDADE DO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO GRADUADOS A PARTIR DE 2005”, realizada pelo pesquisador Renato Gonçalves Borges, aluno do curso de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação da IES e orientada pelo Prof. Dr. André Pires. Esta pesquisa tem por objetivo analisar a situação econômica e social dos ex-bolsistas do ProUni que completaram curso de Graduação, assim como compreender como você avalia a experiência de ter frequentado a Universidade. Sua forma de participação consiste em responder questões fechadas e algumas questões abertas sobre você e sua família, sobre sua experiência na Universidade e sobre sua situação econômica e social atual. O tempo de duração estimado para preencher o questionário é de **10 minutos**.

Suas colocações são fundamentais para uma melhor compreensão sobre a vida dos ex-bolsistas do ProUni que completaram curso de graduação.

Enviamos abaixo [link](#) para acesso ao questionário (clique ou copie na barra de endereço). Obrigado.

<https://goo.gl/forms/XdJ0yhLmMYD3Pi9i>

<https://goo.gl/forms/XdJ0yhLmMYD3Pi9i2>

Atenciosamente

Renato Borges

Pesquisador e Mestrando da IES

As informações que vier a prestar foram utilizadas apenas para os fins de realização do presente estudo e possível publicação(ões) científica(s), com a garantia de sigilo em relação à identidade dos participantes. O arquivo com as respostas será mantido sob a guarda e sigilo do pesquisador responsável pelo prazo de 5 cinco anos. Como já mencionado, você tem total liberdade de desistir da colaboração nesta pesquisa no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação, e que isto não lhe trará prejuízos de qualquer ordem.

Esta pesquisa foi analisada e aprovada pelo “Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da PUC-Campinas. Para quaisquer dúvidas em relação aos aspectos éticos dessa investigação, você pode entrar em contato com o Comitê pelo telefone (19) 3343-6777, e-mail comitedeetica@PUC-Campinas.edu.br, ou no endereço Rod. Dom Pedro I, km 136, Parque das Universidades, Campinas-SP, CEP: 13086-900, horário de funcionamento de segunda a sexta-feira das 08h00 às 17h00. Para outras dúvidas entrar em contato diretamente comigo, Renato Borges, no e-mail enviado para você (renatogborges@uol.com.br) ou pelos telefones (19) 31312737 ou (11) 999957675.

Apêndice 2 - Questionário

a) caracterização

1. Nome: _____

2. Idade: _____

3. Gênero:

Masculino Feminino Outros

4. Como você se considera?

Branco(a) Negro(a) Pardo(a)/mulato(a)

Amarelo(a) (de origem oriental). Indígena ou de origem indígena

5. Estado Civil antes do curso

Solteiro Casado Divorciado/Separado Viúvo Outros

6. Estado Civil atual

Solteiro Casado Divorciado/Separado Viúvo Outros

7. Onde e com quem você mora atualmente?

Em casa ou apartamento, sozinho.

Em casa ou apartamento, com pais e/ou parentes.

Em casa ou apartamento, com cônjuge e/ou filhos.

Em casa ou apartamento, com outras pessoas (incluindo república).

Em alojamento universitário da própria instituição.

Em outros tipos de habitação individual ou coletiva (hotel, hospedaria, pensão ou outro).

8. Quantas pessoas da sua família moram com você? Considere seus pais, irmãos, cônjuge, filhos e outros parentes que moram na mesma casa com você.

- | | |
|-----------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> Nenhuma. | <input type="checkbox"/> Quatro. |
| <input type="checkbox"/> Uma. | <input type="checkbox"/> Cinco. |
| <input type="checkbox"/> Duas. | <input type="checkbox"/> Seis. |
| <input type="checkbox"/> Três. | <input type="checkbox"/> Sete ou mais. |

9. Possui Filhos

- | | |
|----------------------------------|------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Nenhum. | <input type="checkbox"/> 3 |
| <input type="checkbox"/> 1 | <input type="checkbox"/> 4 |
| <input type="checkbox"/> 2 | <input type="checkbox"/> 5 ou mais |

10. Nasceram antes, durante e/ou depois da conclusão do curso de graduação?

- Antes Durante Depois

11. Grau de Escolaridade do Pai (maior nível concluído)

- Nenhuma
- Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)
- Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série)
- Ensino Médio
- Ensino Superior – Graduação
- Pós-Graduação

12. Grau de Escolaridade da Mãe (maior nível concluído)

- Nenhuma

- Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)
- Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série)
- Ensino Médio
- Ensino Superior – Graduação
- Pós-Graduação

b) curso do ex-bolsista, trajetória educacional e carreira profissional

13. Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?

- Todo em escola pública.
- Todo em escola privada (particular).
- Todo no exterior.
- A maior parte em escola pública.
- A maior parte em escola privada (particular).
- Parte no Brasil e parte no exterior.

14. Qual modalidade de ensino médio você concluiu?

- Ensino médio tradicional.
- Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro).
- Profissionalizante magistério (Curso Normal).
- Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo.
- Outra modalidade.

15. Participou do PRONATEC?

- Sim, como Técnico na forma subsequente, para quem concluiu o Ensino Médio;
- Sim, como Técnico na forma concomitante, para quem está matriculado no Ensino Médio;
- sim, como Técnico na forma integrada, para quem concluiu o Ensino Fundamental;
- Não Participou

16. Trabalhava antes do acesso à Universidade?

- Sim
- Não

17. Qual era sua atividade profissional antes ingressar na Universidade graduação?

18. Fez curso pré- vestibular antes do ingresso na Universidade?

- Sim, curso pré-vestibular presencial e pago
- Sim, curso pré-vestibular presencial e gratuito (pré-vestibular popular)
- Sim, curso pré-vestibular à distância
- Outros
- Não fiz curso pré-vestibular

19. Participou de processo seletivo em outra Instituição de Ensino Superior além da IES?

- Sim, em outra Universidade Pública

Sim, em outra Universidade privada ou confessional

Não

20. O curso na IES foi sua primeira opção?

Sim Não

21. Qual foi o Curso de graduação que concluiu na IES?

22. Seu curso foi?

Bacharelado Licenciatura

23. Ano de Início: _____

24. Período do Curso

Manhã Tarde Noite Integral

25. Ano de conclusão: _____

26. Seu acesso ao ProUni se deu por qual(is) critério(s) (mais de uma assinale mais de uma opção, caso necessário)

Cursou ensino médio em escola pública

Cursou o ensino médio, parcial ou integralmente em escola particular (bolsista)

Deficiência (portador de necessidades especiais)

Professor da rede pública

27. Quem lhe deu maior incentivo para cursar a graduação?

Pais.

Outros membros da família que não os pais.

Professores.

- Líder ou representante religioso.
- Colegas/Amigos.
- Outras pessoas.
- Ninguém.

28. Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de auxílio permanência?

- Nenhum.
- Auxílio moradia.
- Auxílio alimentação.
- Auxílio Permanência.
- Outro: _____

29. Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de bolsa acadêmica?

- Nenhum.
- Bolsa de iniciação científica
- Bolsa de extensão
- Bolsa de monitoria / tutoria
- Bolsa PET
- Outro tipo de bolsa acadêmica

30. Qual era sua situação de trabalho durante o curso de graduação?

- Não trabalhou
- Trabalho eventualmente

- Trabalho até 20 horas semanais
- Trabalho de 21 a 39 horas semanais
- Trabalho 40 horas semanais ou mais

31. Qual era sua atividade profissional durante o curso de graduação?

32. Está trabalhando agora?

- Não estou trabalhando
- Trabalho eventualmente
- Trabalho até 20 horas semanais
- Trabalho de 21 a 39 horas semanais
- Trabalho 40 horas semanais ou mais

33. Em qual atividade profissional trabalha?

34. Seu trabalho é relacionado com sua formação acadêmica?

- Sim
- Não

35. Seu curso de graduação facilitou seu desenvolvimento profissional?

- Não
- Sim, plenamente
- Sim, parcialmente

36. Qual sua satisfação com o trabalho atual?

- Satisfeito
- Parcialmente satisfeito
- Parcialmente insatisfeito
- Insatisfeito

37. Se você pudesse começar novamente, faria o mesmo curso?

Definitivamente SIM

Provavelmente SIM

Provavelmente NÃO

Definitivamente NÃO

38. Iniciou outra graduação?

Sim Não

39. Em qual curso?

40. Em qual instituição?

41. E Pós-Graduação?

Sim, stricto sensu

Sim, lato sensu

Sim, ambas

Não

42. Em qual curso?

43. Em qual instituição?

44. Possui esta a intenção de fazer Pós-Graduação?

Sim Não

45. Quais as dificuldades encontradas durante sua graduação? (pergunta aberta)

46. Sua experiência como bolsista do ProUni incentivou outras pessoas do seu convívio a continuar os estudos?

Ninguém Outros parentes Amigos Outros/vizinhos

c) Informações socioeconômicas do ex-bolsista

47. Em algum momento sua família foi beneficiária do Programa Bolsa Família?

Sim Não

48. Qual sua total de sua família, incluindo seus rendimentos?

- Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.405,50).
- De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.405,51 a R\$ 2.811,00).
- De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 2.811,01 a R\$ 4.216,50).
- De 4,5 a 6 salários mínimos (R\$ 4.216,51 a R\$ 5.622,00).
- De 6 a 10 salários mínimos (R\$ 5.622,01 a R\$ 9.370,00).
- De 10 a 30 salários mínimos (R\$ 9.370,01 a R\$ 28.110,00).
- Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 28.110,01).

49. A conclusão do curso de graduação contribuiu para a elevação de sua renda individual?

Sim Não

50. Sua condição de vida foi influenciada pelo curso de graduação?

- Totalmente
- Parcialmente positivo
- Parcialmente negativo
- Não foi alterada

51. Após a graduação, realizou turismo através de transporte aéreo?

- Sim, mais de uma vez por ano
- Sim, anualmente
- Sim, menos de uma vez por ano
- Não tive a oportunidade ainda

52. Após a graduação, adquiriu veículo próprio?

- Sim, veículo novo
- Sim, veículo usado
- Não

53. Nos últimos dois anos adquiriu alguns dos seguintes eletro-eletrônicos?

- Geladeira
- Fogão
- Condicionador de ar
- Televisão de LCD, Plasma ou Smart
- Lavadora de Roupa
- Tablet ou Ipad

Celular (smartphone ou Iphone)

Notebook ou PC Desktop

54. Após a graduação, adquiriu ou montou negócio próprio?

Sim, sem parceria

Sim, em sociedade com parentes

Sim, em sociedade com outros (não parentes)

Não

55. Após a graduação tem reservado dinheiro para o futuro?

Sim Não

56. Adquiriu imóvel próprio?

Sim, à vista

Sim, financiado pelo SFH ou linhas de crédito imobiliário

Sim, através de programas governamentais (ex.: Minha Casa, Minha Vida, Cooperativas habitacionais, etc.)

Não

57. Quais atividades você passou a realizar após a graduação? (marque quantas quiser)

Balada / Festa

Passear praças / parques

Praticar esportes

Ir ao shopping

Ir ao Teatro/Cinema

- Visitar Museus / Exposições
- Ir à Biblioteca
- Frequentar clubes
- Ler
- Viajar
- Namorar
- Navegar na Internet
- Atividades religiosas
- Atividades filantrópicas, sociais ou voluntariado
- Encontrar amigos
- Visitar família
- Outro: _____

58. Qual a relevância destes itens na sua vida?

	Sem Importância	Pouco Importante	Importante	Muito Importante
Idealização de fazer um curso Superior	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ampliação de conhecimento	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Acesso ao emprego	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ascensão social através de mudança de emprego	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**Ascensão social
através de aumento
salarial**



Apêndice 3 – Cursos de Pós-Graduação dos Egressos

Tabela 53 - Tabela dos cursos de Pós-graduação

Curso da Graduação	Atividade Profissional Atual	Modalidade da Pós-Graduação?	Curso de pós-graduação	Instituição
Biblioteconomia	Servidor Público / Bibliotecário na UFPR	Sim, ambas	Mestrado em gestão de unidades de informação	Universidade do Estado de Santa Catarina
Enfermagem	Enfermagem	Sim, ambas	Mestrado profissional em saúde coletiva	Unicamp
Engenharia Ambiental	Engenharia	Sim, ambas	Análise de Risco ambiental e Gerenciamento de Recursos hídricos	Unicamp
Engenharia Ambiental	Gerente de Controle e Gestão	Sim, ambas	Engenharia Urbana	Universidade Federal do Rio de Janeiro
Engenharia Civil	Engenharia Civil	Sim, ambas	Engenharia Estrutural e Engenharia de Avaliações de imóveis	UFSCAR e IBEC
Letras	Tradutora	Sim, ambas	Linguística Aplicada	Unicamp
Odontologia	Clínica odontológica e Mestrado	Sim, ambas	Especialização em Periodontia e Mestrado em Microbiologia Oral	São Leopoldo Mandic e FOP-UNICAMP
Sistemas de Informação	Sou docente no Instituto Federal no Norte de Minas Gerais	Sim, ambas	Mestrado em Educação e Especialização em Engenharia de Sistemas	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (mestrado) e ESAB (especialização)
Administração	Consultor Comercial	Sim, lato sensu	Controladoria e gestão financeira	Anhanguera Educacional
Administração	Agente de Educação Infantil	Sim, lato sensu	Educação para Inserção social	IFSP
Administração	Profissional para assuntos administrativos	Sim, lato sensu	Especialização em Gestão Pública	Universidade Federal de São João Del Rei
Arquitetura e Urbanismo	Gerente de operações	Sim, lato sensu	Gerenciamento de projetos	FGV
Arquitetura e Urbanismo	Construção Civil	Sim, lato sensu	Projeto de Arquitetura e Iluminação	IPOG
Biblioteconomia	Bibliotecária	Sim, lato sensu	Gestão de pessoas	Anhanguera Educacional
Biblioteconomia	Bibliotecária	Sim, lato sensu	Gestão da Informação Digital	Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo

Biblioteconomia Ciências Biológicas	Educação	Sim, lato sensu Sim, lato sensu	Aprimoramento em Laboratório Clínico	Unicamp
Ciências Biológicas		Sim, lato sensu	Análises Clínicas	Unitau
Ciências Biológicas	Professora	Sim, lato sensu	Neuro aprendizagem	UNOPAR
Ciências Biológicas	Supervisor de Qualidade.	Sim, lato sensu		
Ciências contábeis	Gerente	Sim, lato sensu	Direito Tributário	ESAMC
Ciências Farmacêuticas	Farmacêutica	Sim, lato sensu	Farmácia clínica e prescrição farmacêutica	Faculdade Unyleya
Ciências Farmacêuticas	Farmacêutico	Sim, lato sensu	Farmácia estética	Nepuga
Ciências Sociais	Conselho Tutelar	Sim, lato sensu	Projetos Sociais e Políticas Públicas	SENAC – EAD
Ciências Sociais	Gerente de Negócios	Sim, lato sensu	Gestão Ambiental e Sustentabilidade	UFSCAR
Comércio Exterior	Logística	Sim, lato sensu	Logística	FGV Campinas
Direito	Advogada	Sim, lato sensu	Direito Internacional	Centro de Direito Internacional – CEDIN
Direito	Servidora Pública	Sim, lato sensu	Direito Público	Damáσιο Educativo
Direito	Servidor do Ministério Público Estadual	Sim, lato sensu	Direito	Damáσιο Educativo
Direito	Advogado	Sim, lato sensu	Especialização em Direito Tributário	Instituto Brasileiro de Estudos Tributários – IBET
Direito	Advogada	Sim, lato sensu	Especialização em Direito Tributário	Instituto Brasileiro de Estudos Tributários – IBET
Direito	Advogado	Sim, lato sensu	Economia do trabalho e sindicalismo	Unicamp
Direito	Advogado	Sim, lato sensu	Direito e processo do Trabalho	UNIMEP
Economia	Empresa de grande porte de Cosméticos	Sim, lato sensu	MBA Gestão e planejamento tributário	FGV
Economia	Servidora Pública	Sim, lato sensu	Gestão Pública	FMU
Educação Física	Arte Educador e Formador Orientação Continuada Docente	Sim, lato sensu	Educação Inclusiva e Docência do Ensino Superior	Instituto Fenix- Facon-

Educação Física	Professora de Educação física	Sim, lato sensu	Fisiologia, bioquímica, treinamento e nutrição desportiva	Unicamp
Enfermagem	Enfermagem	Sim, lato sensu	Especialização em Saúde da Família, e cursando: auditoria e MBA em gestão de CCIH	UNIFESP
Enfermagem	Enfermeira	Sim, lato sensu	Residência Saúde da Criança	PUC - Campinas
Enfermagem	Enfermeira	Sim, lato sensu	Saúde mental	UNIFESP
Enfermagem	Residência Multiprofissional em Saúde da Criança e Adolescente	Sim, lato sensu	Residência Multiprofissional em Saúde da Criança e Adolescente	Unicamp
Engenharia Ambiental	Encarregado Laboratório Controle Sanitário	Sim, lato sensu	Engenharia de Segurança no Trabalho	Anhanguera Educacional
Engenharia Ambiental	Analista de Atendimento ao Cliente	Sim, lato sensu	Sistema de Gestão Integrado da Qualidade	Senac Campinas
Engenharia Civil	Engenheiro Civil	Sim, lato sensu	Engenharia de Segurança do Trabalho	Devroy Metrocamp
Engenharia Elétrica	Gerencia de Projetos	Sim, lato sensu	MBA em Gestão de Projetos	Universidade de São Paulo (USP)
Fisioterapia	Fisioterapeuta e Professos Universitário	Sim, lato sensu	O aparelho locomotor no esporte e metodologia de treinamento para o auto rendimento	UNIFESP e NAR-SP
Geografia	Assistente administrativo	Sim, lato sensu	Metodologia do Ensino de História e Geografia	Uninter
Jornalismo	Atuo como editora de texto em um Sistema de Ensino	Sim, lato sensu	Comunicação Corporativa, Marketing e Mídias Sociais	Universidade de Taubaté
Letras	Um processo bastante específico chamado S&OP que faz "traduções" de plano de vendas, suprimento e financeiro	Sim, lato sensu	Tradução	Estácio de Sá
Medicina	Médico (área hospitalar)	Sim, lato sensu	Residência em Clínica Médica	Universidade de São Paulo (USP)

Nutrição	Policial Militar e Nutricionista	Sim, lato sensu	Nutrição Esportiva e Metabolismo	GANEP
Nutrição	Nutrição - Saúde Coletiva	Sim, lato sensu	Atenção a Saúde na Urgência e Trauma	PUC - Campinas
Nutrição	Nutricionista	Sim, lato sensu	Residência Multiprofissional	PUC - Campinas
Nutrição	Assessoria e consultoria	Sim, lato sensu	Gestão da qualidade e segurança dos alimentos/ e direito sanitária	Unicamp e Idisa
Nutrição	Residente	Sim, lato sensu	Nutrição clínica funcional	VP
Odontologia	Cirurgiã Dentista	Sim, lato sensu	Especialização em Prótese Dentária	Ass. Bras. de Odontologia- Univ. Herrero
Odontologia	Cirurgiã Dentista	Sim, lato sensu	Endodontia	São Leopoldo Mandic
Pedagogia	Professora	Sim, lato sensu	Educação Inclusiva	Instituto Educacional de Campinas
Publicidade e Propaganda	Planejador de Produção	Sim, lato sensu	MBA Gestão da Produção / Gestão da Cadeia de Suprimento e Logística	Unicamp / ESAMC
Publicidade e Propaganda	Produção de conteúdo/Roteiro	Sim, lato sensu	Cinema	Faculdade de Artes do Paraná
Publicidade e Propaganda	Marketing	Sim, lato sensu	MBA em Administração de Empresas	FGV
Publicidade e Propaganda	Analista de Marketing e Freelancer	Sim, lato sensu	Marketing Organizacional	Unicamp
Publicidade e Propaganda	Analista de Comunicação	Sim, lato sensu	Gestão de Projetos Culturais	Universidade de São Paulo (USP)
Química	Analista de Gestão da Qualidade	Sim, lato sensu	Gestão da Qualidade	Funcamp
Relações Públicas	Serviço público - Educação	Sim, lato sensu	Gestão Pública	Dom Bosco
Relações Públicas	Gerente de Projetos	Sim, lato sensu	Marketing	ESAMC
Relações Públicas	Trabalho como Supervisora de Marketing.	Sim, lato sensu	Marketing de Serviços	SENAC São Paulo
Serviço Social		Sim, lato sensu	Pediatria (área da saúde)	Unicamp
Sistemas de Informação	Tecnologia da Informação	Sim, lato sensu	Gerenciamento de Projetos	FGV
Sistemas de Informação	Consultor	Sim, lato sensu	Gestão estratégica	Unicamp
Tecnologia em Redes de Computadores	Técnico de TI	Sim, lato sensu	Gestão da Segurança da Informação	SENAC

Administração	Gerente de relacionamento de contas correntes	Sim, stricto sensu	Nova gestão comercial	FGV
Administração	Analista Junior de Comércio Exterior	Sim, stricto sensu	Comercio Exterior	Unicamp / Estecamp
Arquitetura e Urbanismo	Arquiteta e Professora Industria	Sim, stricto sensu	Urbanismo	PUC - Campinas
Ciências Farmacêuticas		Sim, stricto sensu	Gestão e tecnologia farmacêutica	ICTQ
Ciências Farmacêuticas		Sim, stricto sensu	Faculdade de Ciências Farmacêuticas	Universidade de São Paulo (USP)
Direito	Escrevente Técnico Judiciário - TJSP	Sim, stricto sensu	Especialização em processo civil	Escola Paulista de Magistratura
Direito	Funcionária Pública Municipal	Sim, stricto sensu	Gestão Pública em Segurança Pública	Estácio de Sá
Direito	Advocacia	Sim, stricto sensu	Direito Público	Exito/Pro Ordem
Direito	Advogada	Sim, stricto sensu	Direito do Trabalho	PUC Minas
Direito	Gerente acadêmica	Sim, stricto sensu	LL.M (master of laws)	The Ohio State University
Economia	Setor público e Professora do ensino privado	Sim, stricto sensu	Ciências Econômicas	Unesp Campus Araraquara
Economia	Coordenador Administrativo e Financeiro	Sim, stricto sensu	Mestrado em Desenvolvimento Econômico	Unicamp
Economia	Mestrado em Economia Aplicada	Sim, stricto sensu	Economia Aplicada	Universidade de São Paulo (USP)
Engenharia Ambiental	Analista ambiental	Sim, stricto sensu	Mestrado em infraestrutura/ Doutorado Engenharia civil	Unicamp/ PUC - Campinas
Engenharia Ambiental		Sim, stricto sensu		Unicamp
Engenharia Civil	Projetista Estrutural / Professora	Sim, stricto sensu	Mestrado em Tecnologia - Ciência dos Materiais	Unicamp
Filosofia		Sim, stricto sensu	Filosofia	UnB
Fisioterapia	Fisioterapia	Sim, stricto sensu	Doutorado em Fisioterapia	Universidade Federal de São Carlos - UFSCar
Fonoaudiologia	Fonoaudióloga	Sim, stricto sensu	Mestre em Fonoaudiologia	Puc São Paulo
Gestão da Tecnologia da Informação	Técnica de Configuração	Sim, stricto sensu	Governança de Tecnologia da Informação	Unicamp
Jornalismo		Sim, stricto sensu	Jornalismo cultural científico	Unicamp
Letras	Professora	Sim, stricto sensu	Psicopedagogia Institucional	Unip

Nutrição	Docência	Sim, stricto sensu	Nutrição	Unicamp
Nutrição	Docente no Ensino Superior e Doutoranda	Sim, stricto sensu	Mestrado e doutorado em Saúde Coletiva	Unicamp
Pedagogia	Professora de Educação Básica	Sim, stricto sensu	Mestrado e doutorado em Educação	Mestrado - PUC Campinas / Doutorado - Unicamp
Pedagogia	Professora	Sim, stricto sensu	Neuropsicopedagogia	ProMinas
Pedagogia	Professora	Sim, stricto sensu	Mestrado	PUC - Campinas
Pedagogia		Sim, stricto sensu	Educação	PUC - Campinas
Psicologia	Professora universitária	Sim, stricto sensu	Mestrado e Doutorado e Psicologia	PUC - Campinas
Psicologia		Sim, stricto sensu	Psicologia	PUC - Campinas
Psicologia	Professor da rede Privada/ Doutorando em Psicologia	Sim, stricto sensu	Mestrado em Educação/ Doutorado em Psicologia	Unicamp/ PUC - Campinas
Relações Públicas	Cultura e Turismo	Sim, stricto sensu	Ciências da Comunicação	Universidade de São Paulo (USP)
Sistemas de Informação		Sim, stricto sensu	Engenharia da Computação	Unicamp

Apêndice 4 – Benefícios do PBF

O valor que a família recebe por mês é a soma de vários tipos de benefícios previstos no Programa Bolsa Família. Os tipos e as quantidades de benefícios que cada família recebe dependem da composição (número de pessoas, idades, presença de gestantes etc.) e da renda da família beneficiária.

Benefício Básico, no valor de R\$ 85,00

— Pago apenas a famílias extremamente pobres (renda mensal por pessoa de até R\$ 85,00).

Benefícios Variáveis (até cinco por família):

<p>Benefício Variável Vinculado à Criança ou ao Adolescente de 0 a 15 anos.</p> <p>R\$ 39,00</p>	<p>Pago às famílias com renda mensal de até R\$ 170,00 por pessoa e que tenham crianças ou adolescentes de 0 a 15 anos de idade em sua composição.</p> <p>É exigida frequência escolar das crianças e adolescentes entre 6 e 15 anos de idade (Saiba mais sobre esse compromisso aqui).</p>
<p>Benefício Variável Vinculado à Gestante</p> <p>R\$ 39,00</p>	<p>Pago às famílias com renda mensal de até R\$ 170,00 por pessoa e que tenham grávidas em sua composição.</p> <p>São repassadas nove parcelas mensais.</p> <p>O benefício só é concedido se a gravidez for identificada pela área de saúde para que a informação seja inserida no Sistema Bolsa Família na Saúde.</p>
<p>Benefício Variável Vinculado à Nutriz.</p> <p>R\$ 39,00</p>	<p>Pago às famílias com renda mensal de até R\$ 170,00 por pessoa e que tenham crianças com idade entre 0 e 6 meses em sua composição, para reforçar a alimentação do bebê, mesmo nos casos em que o bebê não more com a mãe.</p> <p>São seis parcelas mensais.</p> <p>Para que o benefício seja concedido, a criança precisa ter seus dados incluídos no Cadastro Único até o sexto mês de vida.</p>

Benefício Variável Vinculado ao Adolescente, no valor de R\$ 46,00 (até dois por família).

— Pago às famílias com renda mensal de até R\$ 170,00 por pessoa e que tenham adolescentes entre 16 e 17 anos em sua composição. É exigida frequência escolar dos adolescentes. (Saiba mais sobre esse compromisso [aqui](#))

Benefício para Superação da Extrema Pobreza, em valor calculado individualmente para cada família.

— Pago às famílias que continuem com renda mensal por pessoa inferior a R\$ 85,00, mesmo após receberem os outros tipos de benefícios do Programa.

— O valor do benefício é calculado caso a caso, de acordo com a renda e a quantidade de pessoas da família, para garantir que a família ultrapasse o piso de R\$ 85,00 de renda por pessoa.

Referências

- ALMEIDA, W. M. D. ProUni e o acesso de alunos negros no ensino superior. **Revista Contemporânea de Educação**, São Paulo, v. 12, p. 89-105, jan-abr 2014. ISSN 23.
- ALMEIDA, W. M. D. Os Herdeiros e os bolsistas do ProUni na Cidade de São Paulo. **Revista Educação Social**, Campinas, v. 36, n. 130, p. 85-100, janeiro 2015.
- BAQUERO, M. **A pesquisa quantitativa nas ciências sociais**. 1. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2009.
- BARTELT, D. D. (.). **A “Nova Classe Média” no Brasil como conceito e projeto político**. 1. ed. Rio de Janeiro: Fundação Heinrich Böll, 2013.
- BOLOGNA, U. D. AlmaLaurea. **Università di Bologna**, 2017. Disponível em: <<http://www.unibo.it/it/servizi-e-opportunita/servizi-online/servizi-online-per-studenti-1/guida-servizi-online-studenti/almalaurea-questionario>>. Acesso em: 30 ago. 2017.
- BOLSA Família. **Bolsa Família 10 anos**, 2017. Disponível em: <<http://bolsafamilia10anos.mds.gov.br/infograficos>>. Acesso em: 21 maio 2017.
- BRASIL. Educação - Bolsistas do ProUni possuem melhores notas médias do Enade, aponta estudo. **Portal Brasil**, 2014. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/educacao/2014/11/bolsistas-do-prouni-possuem-melhores-notas-medias-do-enade-aponta-estudo>>. Acesso em: 28 jan. 2017.
- BRASIL. Bolsa Família. **CEF - Programas Sociais**, 2016. Disponível em: <<http://www.caixa.gov.br/programas-sociais/bolsa-familia/Paginas/default.aspx>>. Acesso em: 04 ago. 2016.
- BRASIL. Minha Casa Minha Vida. **Minha Casa Minha Vida**, 2016. Disponível em: <<http://www.minhacasaminhavidagov.br/>>. Acesso em: 04 ago. 2016.
- BRASIL. Programa Luz para Todos. **Ministério das Minas e energia**, 2016. Disponível em: <<https://www.mme.gov.br/luzparatodos/asp/>>. Acesso em: 04 ago. 2016.
- BRASIL. Prouni - Dados e Estatísticas. **Prouni**, 2016. Disponível em: <<http://prouniportal.mec.gov.br/dados-e-estatisticas>>. Acesso em: 12 dez. 2016.
- BRITO, M. R. F. D. ENADE 2005: Perfil, desempenho e razão da opção dos estudantes pelas Licenciaturas. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, v. 12, setembro 2007. ISSN 3.
- CAMARANO, A. A. et al. Caminhos para a vida adulta: as múltiplas trajetórias dos jovens brasileiros. **Última década**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 21, agosto 2014. ISSN 11-50.
- CAPES. **Capex**, 2016. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/acessoainformacao/perguntas-frequentes/periodicos/3571-como-funciona-o-banco-de-teses>>. Acesso em: 30 nov. 2016.
- CASALI, A. M. D.; MATTOS, M. J. V. M. D. Análise de estudos e pesquisas sobre o sentido social do programa Universidade para Todos (PROUNI). **Ensaio: Avaliação de Políticas Públicas Educacionais**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 88, p. 681-716, Julho - setembro 2015.

- COELHO, R. N.; AQUINO, C. A. B. D. Inserção laboral, juventude e precarização. **Revista Psicologia Política**, São Paulo, v. 9, n. 18, p. 275-289, Dezembro 2009.
- COMENTTO PESQUISAS DE OPINIÃO. Cálculo Amostral: como calcular o número de indivíduos necessários para uma pesquisa quantitativa? **Comentto - Pesquisas de opinião**, 2014. Disponível em: <<http://comentto.com/blog/calculo-amostal-como-calcular-o-numero-de-individuos-necessarios-para-uma-pesquisa-quantitativa/>>. Acesso em: 14 abr. 2017.
- COSTA, F. D. S. **O ProUni e seus egressos, uma articulação entre educação, trabalho e juventude**. Tese de Doutorado em Educação, PUC - SP. São Paulo, p. 201. 2012.
- CRIVELLARI, H. M. T.; MELO, M. C. D. O. Saber fazer implicações da qualificação. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 2, Abril/junho 1989.
- EDUCAÇÃO, M. -M. D. Infocapes. **Boletim Informativo Vol. 10**, Brasília, Abril/Junho 2002. 149.
- FELICETTI, V. L. **Comprometimento do Estudante: um elo entre aprendizagem e inclusão social na qualidade da educação superior**. Tese de Doutorado em Educação na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, p. 299. 2011.
- FELICETTI, V. L. Comprometimento do aluno ProUni: acesso, persistência e formação acadêmica. **Revista Brasileira de Estudos pedagógicos**, Brasília, v. 95, n. 241, p. 526-543, 2014.
- FELICETTI, V. L.; FOSSATTI, P. Alunos ProUni e não ProUni nos cursos de licenciatura: evasão em foco. **Educar em Revista - Editora UFPR**, Curitiba, p. 43, Jan/Mar 2014. ISSN 51.
- FERREIRA, N. T. **Programa Universidade Para Todos: uma avaliação sobre a efetividade da política pública**. Dissertação de Mestrado em Administração, Universidade de Brasília. Brasília, p. 112. 2012.
- GAUDIO, A. P. D. S. **O Prouni como política de inclusão social: uma avaliação por meio do ENADE**. Dissertação de Mestrado em Educação, Universidade Católica de Brasília. Brasília, p. 151. 2014.
- IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Nas duas últimas décadas houve uma queda substancial do tamanho da família. **IBGE Pesquisa**, 2017. Disponível em: <<http://teen.ibge.gov.br/biblioteca/274-teen/mao-na-roda/1770-a-familia-brasileira.html>>. Acesso em: 18 Abril 2017.
- IBGE. Censo 2010. **Censo 2010**, 2012. Disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo.html?view=noticia&id=3&idnoticia=2240&busca=1&t=censo-2010-unioes-consensuais-ja-representam-mais-13-casamentos-sao-frequentes-classes>>. Acesso em: 14 abr. 2014.
- LIMA, T. C. S. D.; MIOTO, R. C. T. Procedimentos Metodológicos na Construção do Conhecimento Científico; a pesquisa bibliográfica. **Katál**, Florianópolis, v. 10, p. 37-45, 2007.
- LOUSADA, A. C. Z.; MARTINS, G. D. A. Egressos como Fonte de Informação. **Revista Contabilidade Financeira – USP**, São Paulo, n. 37, p. 73-84, Jan/Abr 2005.

- LUDKE, M. Tendências e potencialidades da pesquisa em educação no Brasil. **Anais do II Seminário Regional da Sociedade Brasileira de Educação Comparada-Região Sudeste**, São Paulo, 1987.
- LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens quantitativas**. 1ª. ed. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária Ltda., 1986.
- MEC. Reuni. **http://reuni.mec.gov.br/**, 2010. Disponível em: <<http://reuni.mec.gov.br/o-que-e-o-reuni>>. Acesso em: 03 mar. 2017.
- MEGID, J. N. **Como elaborar projetos de pesquisa em educação**. Faculdade de Educação - Unicamp. Campinas, p. 7. 2011.
- MICHELAN, L. S. et al. **Gestão de Egressos em Instituições de Ensino Superior**: possibilidades e potencialidades. IX Colóquio internacional sobre gestão universitária na América do Sul. Florianópolis: [s.n.]. Novembro 2009.
- MINAYO, M. C. D. S.; MINAYO-GÓMEZ, C. Difíceis e possíveis relações entre métodos quantitativos e qualitativos nos estudos de problemas de Saúde. In: GOLDENBERG, P.; MARSIGLIA, R. M. G.; GOMES, M. H. D. A. **O Clássico e o Novo**: tendências, objetos e abordagens em ciências sociais e saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2003. Cap. III, p. 444.
- MIRANDA, J. L. C.; GUSMÃO, H. R. **Os caminhos do trabalho científico**. 1. ed. Brasília: BRIQUET DE LEMOS, 2003.
- MYERS, D. G. **Psicologia Social**. 10. ed. Porto Alegre: AMGH Editora Ltda., 2014.
- OLIVEIRA, E. L. D.; NETO, E. G. R.; OLIVEIRA, A. M. H. C. D. Transições dos jovens para o mercado de trabalho, primeiro filho e saída da escola: o caso brasileiro. **Revista brasileira de Estatística Populacional**, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 109-127, janeiro/junho 2006.
- PAIXÃO, L. P.; ZAGO, N. (.). **Sociologia da educação**: pesquisa e realidade brasileira. 1ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
- PAUGAM, S. **Desqualificação Social - Ensaio Sobre a Nova Pobreza**. 1. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2003.
- PAUL, J.-J. Acompanhamento de Egressos do Ensino Superior: experiência brasileira e internacional. **Caderno CRH**, Salvador, v. 28, n. 74, p. 309-325, 2015.
- PIRES, A. Efeitos da Condicionalidade em Educação do Programa Bolsa Família em Campinas (SP). **Estudos e Avaliação da Educação**, São Paulo, v. 24, p. 170-196, Abril-Agosto 2013. ISSN 55.
- PIRES, A. O Programa Bolsa Família no contextodas políticas de proteção dos estadosde bem-estar social: apontamentos para discussão. **Impulso**, Piracicaba, v. 23, p. 91-101, out-dez 2013.
- PONTES, M. P. B. **Os efeitos do SINAES no curso de turismo da PUC-Campinas: percepção dos gestores, professores e egressos**. Dissertação de Mestrado em Educação - Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas, p. 232. 2016.

PROUNI. **Ministério da Educação**, 2016. Disponível em: <<http://prouniportal.mec.gov.br/>>. Acesso em: 25 abr. 2016.

RISTOFF, D. O novo perfil do Campus Brasileiro: Uma Análise do perfil socioeconômico do estudante de graduação. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 19, p. 723-747, Nov 2014. ISSN 3.

ROCHA, S. **Transferência de renda no Brasil. O fim da pobreza?** 1ª. ed. Campinas: Campus, 2013.

ROCHA, T. C. D. C. **Políticas públicas para o ensino superior: o estudo sobre a inclusão e o desempenho acadêmico dos bolsistas do ProUni em uma IES privada de Minas Gerais.** Dissertação de Mestrado, PUC - MG. Belo Horizonte, p. 267. 2012.

ROMÃO, P. C. R. **Vivências dos ex-beneficiários do Programa Bolsa Família que frequentam cursos de graduação com maior e menor prestígio em Universidade do interior do Estado de São Paulo.** X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO. Campinas: [s.n.]. 2017.

ROSSETTO, C. B. D. S.; GONÇALVES, F. D. O. Equidade na Educação Superior no Brasil: Uma Análise Multinomial das Políticas Públicas de. **Revista de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, v. 58, n. 3, p. 791-824, 2015.

SAMPAIO, S. M. R. Entre a escola pública e a universidade: longa travessia para jovens de origem popular. In: _____ **Observatório da vida estudantil: primeiros estudos.** Salvador: EDUFBA, 2011. p. 27-51.

SANTOS, C. T. Ações afirmativa no ensino superior: análise do perfil socioeconômico e da experiência universitária de bolsistas do ProUni na PUC-Rio. **Revista brasileira de estudos pedagógicos**, Brasília, v. 93, n. 235, p. 770-790, setembro 2012.

SARAIVA, L. F. D. O. et al. A “nova classe média”: repercussões psicossociais em famílias brasileiras. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 52-61, 2015.

SCIELO. **Scielo**, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_home&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 30 nov. 2016.

SEBRAE. O que é ser empreendedor? **Sebrae**, 2017. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/bis/o-que-e-ser-empreendedor,ad17080a3e107410VgnVCM1000003b74010aRCRD>>. Acesso em: 30 set. 2017.

SENA, E. D. F. **Estímulo, acesso, permanência e conclusão no ensino superior de alunos bolsistas do Programa Universidade para Todos (ProUni): Contribuições para o Enfrentamento do Processo de Inserção.** Tese de Doutorado em Educação, PUC - SP. São Paulo, p. 231. 2011.

SILVA, E. H. D. O. D. **Financiamento de Bolsas de estudos para o ensino superior: o Programa Universidade para Todos (ProUni) em Mato Grosso do Sul, no período de 2005 a 2010.**

Dissertação de Mestrado em Educação, UFMS. Campo Grande, p. 162. 2011.

SIMÕES, P. R. R. **Programa Universidade Para Todos (ProUni): mudanças e possibilidades na vida dos sujeitos bolsistas.** Tese de Doutorado em Serviço Social, PUC - SP. São Paulo, p. 166. 2011.

SIMÕES, P. R. R.; MENEZES, R. A. D. PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA TODOS (PROUNI): mudanças e possibilidades. **Jornada Internacional de Políticas Públicas**, São Luiz, 23 Agosto 2011. 8.

SINDER, M.; PEREIRA, R. C. **A Pesquisa com Egressos como Fonte de Informação Sobre a Qualidade dos Cursos de Graduação e a Responsabilidade Social da Instituição.** Anais dos Seminários Regionais Sobre Autoavaliação Institucional e Comissões Próprias de Avaliação (CPA). Niterói: INEP. 2013. p. 248.

SOUZA, M. R. D. A.; MENEZES, M. Programa Universidade para Todos (PROUNI): quem ganha o quê, como e quando? **Ensaio: avaliação de políticas públicas Educacionais**, Rio de Janeiro, v. 22, p. 609-234, jul/set 2014. ISSN 84.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução a Pesquisa em Ciências Sociais - A pesquisa qualitativa em educação.** 1ª. ed. São Paulo: Atlas, 1987.

VICENTE, E. Nova classe média: um delírio coletivo? In: (ORG.), D. D. B. **A "nova classe média" no Brasil como conceito e projeto político.** 1. ed. Rio de Janeiro: Fundação Heinrich Böll, 2013. p. 81-92.

ZAGO, N. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. **Revista Brasileira de Educação**, Florianópolis, v. 11, n. 32, p. 226-237, maio/agosto 2006.